ANO XCVII - EDIÇÃO Nº 32.539 - FORTALEZA - CE / R$ 4,00

OPOVO

DOM. 4/8/2024 - 96 ANOS

CENÁRIO DEFINIDO

Eleições em Fortaleza e no Cariri ganham desenho mais claro de quem estará nas disputas municipais após sábado repleto de convenções que oficializaram candidaturas POLÍTICA, PÁGINAS 8 A 10

MATHEUS SOUZA/ESPECIAL PARA O POVO

CAPITÃO WAGNER OFICIALIZA VICE E CONTESTA ADVERSÁRIOS COM "PADRINHOS" POLÍTICOS

FÁBIO LIMA

EVANDRO LEITÃO É LANÇADO POR LULA, CAMILO E ELMANO COM DISCURSO CRÍTICO A SARTO

DIVULGAÇÃO/ASSESSORIA

EDUARDO GIRÃO FALA EM "GUERRA ESPIRITUAL", MAS PROMETE DIÁLOGO COM GOVERNO SE FOR ELEITO

PARIS 2024

PAUL ELLIS / AFP

ESPORTES

EM NOVO DUELO COM SIMONE BILES, REBECA ANDRADE FATURA MAIS UMA PRATA

PÁGINA 25

ESPORTES

JUDÔ DO BRASIL SAI DE PARIS COM RECORDE DE PÓDIOS E INÉDITO BRONZE POR EQUIPES

PÁGINA 26

ESPORTES

NO FUTEBOL FEMININO, BRASIL SURPREENDE A FRANÇA E ESTÁ NA SEMIFINAL

PÁGINA 27

FERNANDA BARROS

ECONOMIA

INVESTIMENTO NO ESPORTE: OS DESAFIOS ATÉ O OURO

PÁGINAS 6 E 7

ISSN 1517-6819
9 771517 681013
INMETRO

EDIÇÃO: **ERICK GUIMARÃES** | ERICKGUIMARAES@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6101

A SEMANA

O AUTOGOLPE DE MADURO E O ERRO DE LULA

YURI CORTEZ / AFP

MEMBROS da Guarda Bolivariana Nacional, leal ao presidente Nicolas Maduro, em confrontos nas ruas de Caracas

VENEZUELA Começando pelo erro: Lula se equivoca redondamente ao emprestar ares de legitimidade a um processo eleitoral sobre o qual recaem graves suspeitas, como é o caso da Venezuela. Nicolás Maduro se autoproclamou reeleito sem respaldo legal, sem atas que atestem a lisura do pleito nem permissão para qualquer tipo de checagem ou verificação imparcial, como vêm pedindo Brasil, Colômbia e México, cujas posturas institucionais oscilam entre graus variados de tolerância com o estado falimentar da democracia no país vizinho.

Ao fim do resultado no último domingo, seguiram-se protestos, que resultaram em mais de uma dezena de mortes, centenas de presos e um sem número de feridos. Entre o fim de semana e ontem, parte da imprensa foi empastelada e opositores, detidos e encaminhados para prisões de segurança máxima. Na acepção mais rigorosa do termo, isso tem um nome no dicionário: ditadura. Em Caracas, Maduro levou a cabo os sonhos dourados de Jair Bolsonaro: atacou as urnas, arregimentou os militares e asfixiou os adversários, seja impedindo que concorressem, seja manietando a disputa em si, tudo isso com a finalidade expressa de se manter indefinidamente no poder. O ex-presidente brasileiro, sem sucesso, tentou a mesma via autoritária em 2022 e 2023, inclusive com o assalto às sedes dos Três Poderes, executando à risca a cartilha do extremismo, mas de direita.

Quando normaliza a autocracia do líder venezuelano, um extremista de esquerda, Lula normaliza Bolsonaro, o que significa dizer que tudo que o antecessor fez pode se interpretar como algo constitutivo do jogo, e não é. Não há, porém, como manter dois discursos: um doméstico, condenando os bolsonaristas, e outro externo, chancelando as barbaridades de Maduro. Desconsiderar a corrosão e os vícios que deterioraram a eleição venezuelana equivale a uma espécie de terraplanismo político – ou de "negacionismo democrático", como escrevi noutro momento.

Henrique Araújo
JORNALISTA
DO **O POVO**

As novidades da segurança pública

SEGURANÇA Nesta semana, Roberto Sá deu mais detalhes sobre o que vem desenvolvendo e o que pretende desenvolver à frente da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS). Em entrevista à Rádio O POVO CBN na quarta-feira, 1º, o secretário descreveu, entre outros, as mudanças realizadas no setor de inteligência das forças de segurança e falou sobre como pretende atacar os "hotspots" de criminalidade.

Mas o maior destaque foi o anúncio do retorno do sistema de metas. Quando adotado em 2014, a política premiava agentes de segurança por redução de indicadores de criminalidade — à época, havia meta de reduzir em 6% o número de homicídios por trimestre. Ainda é estudado como serão as metas estipuladas. Como bem frisou Sá, a meta não pode nem ser impossível, a ponto de não estimular mudanças de comportamento, nem, pelo mesmo motivo, serem tão fáceis. Também é bem-vindo o anúncio da volta de um cientista-chefe, cargo vago na SSPDS desde fevereiro. Pesquisa e avaliação são questões fundamentais na segurança pública do século XXI.

Novidades não são, por si, boas notícias, já que, evidentemente, novas ideias também podem naufragar. Não se sabe se as medidas adotadas por Sá surtirão efeito, mas, acima de tudo, é interessante ver gestores inquietos e ávidos por novas soluções. Não se pode fazer o mesmo de sempre e ainda assim esperar resultados diferentes. Que esse espírito se faça presente em outras áreas do setor.

Lucas Barbosa
JORNALISTA
DO **O POVO**

Uma Olimpíada capaz de influenciar

ESPORTES Nunca uma Olimpíada foi tão distinta que a anterior. Paris-2024 chegou para injetar força vital até num rio Sena morto há décadas, enquanto a adiada Tóquio-2020 ocorreu em 2021 sob o hálito de morte da Covid-19, que impediu a presença de público, afastou atletas, marcou uma geração.

Essa vitalidade no evento centenário gerou novas polêmicas — falsa Santa Ceia, falsa mulher trans e mais espantalhos criados por quem não se importa muito com verdades — e novas formas de torcer.

Porque agora, campeão olímpico merece colher os louros de ser influencer. A judoca Beatriz Souza, primeira medalhista de ouro do Brasil, viu seu número de seguidores no Instagram crescer de 15 mil para quase 3 milhões. E, bom, quiséramos todos nós que os influenciadores fossem sempre pessoas como ela.

Até a noite de sábado, o Brasil somava dez medalhas. Quatro delas de uma moda nacional desde os anos 1970, quando nasceu o primeiro bronze tupiniquim no judô. O esporte rendeu 28 medalhas pro País até hoje, sendo quatro só em Paris-2024.

A nova moda é o tablado da ginástica artística, impulsionado a saltos e piruetas magníficas pela incrível Rebeca Andrade. Já veio uma prata, um bronze, e vêm mais duas finais por aí.

Olimpíada é um encontro de leigos que podem ser influenciados por especialistas em esportes negligenciados. É chance de aprender, de se inspirar, de respeitar as diferenças. Próxima semana tem (muito) mais medalhas.

André Bloc
JORNALISTA
DO **O POVO**

A MANCHETE

QUINTA-FEIRA, 1º

Retorno das metas de redução da criminalidade

O Ceará voltará a ter metas de redução de crimes. Foi o que anunciou o titular da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS), Roberto Sá, em entrevista ao programa Debates do Povo, da Rádio O POVO CBN. A afirmação foi a manchete do **O POVO** de quinta-feira, 1º. A edição detalhou que o novo sistema de metas deve ser estabelecido até o final do ano. Ainda sobre segurança pública, a pasta avalia projeto cotado para o Cientista Chefe da área, que prevê pesquisar facções e fazer diagnóstico sobre saúde mental das polícias Militar e Civil.

QUINTA-FEIRA 1º/8/2024 WWW.OPOVO.COM.BR 96 ANOS

OPOVO

SEGURANÇA

"Estado voltará a ter metas de redução de crimes", diz secretário

O titular da SSPDS, Roberto, Sá, informou sobre as metas no programa Debates do Povo, da rádio O POVO CBN. Secretaria também está avaliando o projeto cotado para o Cientista Chefe da área, que prevê pesquisar facções e fazer diagnóstico sobre saúde mental das polícias Militar e Civil

PARIS 2024

MEDALHA GARANTIDA

REPORTAGEM
Mais de 11 milhões de mães deixam o mercado de trabalho

ECONOMIA
Pela 2ª vez consecutiva, Copom mantém taxa básica de juros em 10,50% ao ano

POLÍTICA
Elmano fala em unir a base em meio a disputas eleitorais no Interior

CHARGE \ Clayton

CHARGE@OPOVO.COM.BR

2 DEDOS DE PROSA

JOSEMAR SARAIVA

O CRIADOR DA CATEDRAL DE FORTALEZA EM PAPELÃO

Com mãos de artistas e de um talento único, Josemar Saraiva, conhecido pelos familiares e amigos como "seu Saraiva", despertando a admiração de muitas pessoas com a construção de uma réplica bastante da Catedral Metropolitana de Fortaleza feita somente de papelão.

O fortalezense, de 65 anos, nasceu no bairro Carlito Pamplona e trabalhou por 35 anos em uma empresa ferroviária na área de funilaria. O aposentado conta que seu maior tesouro é família. Ao lado da esposa, a "dona Graça", ele teve três filhos e cinco netos.

Seu Saraiva tem um problema de locomoção, mas isso não foi obstáculo para usar o seu tempo livre para fazer arte em papelão. O que ele não imaginava era que essa brincadeira iria viralizar.

Tudo começou quando a sua nora, Daniele Ribeiro, publicou em abril um vídeo no Tik Tok mostrando a réplica de papelão da Catedral.

O POVO - O senhor possui alguma relação especial com a Catedral de Fortaleza?

Josemar Saraiva - Eu nunca pisei nem no interior nem no exterior de lá. Além disso, eu não me considero um cara religioso, apesar de minha esposa ser católica e já ter conhecido a Catedral. Mas eu sempre achei muito linda a estrutura de lá, isso influenciou quando eu decidi construir a réplica. Tenho planos de ir conhecer e quero doar a obra para ser exposta lá. O arcebispo pretende vir pessoalmente conhecer a obra.

OP - Qual a história por trás da criação da obra? Como foi todo processo?

Saraiva - Um certo dia uma pessoa veio aqui em casa fazer a unha da minha mulher, e nesse dia eu estava vendo um álbum antigo da prefeitura de Fortaleza que tinha a imagem da Catedral. Nesse momento, como a manicure já sabia que eu tinha feito algumas coisas de papelão e as pessoas gostaram, ela sugeriu que eu fizesse uma réplica da Catedral. Fiquei animado com a ideia, e no dia 15 de outubro do ano passado eu comecei a construir. No início era só a frente da Catedral, mas como as pessoas estavam gostando e começaram a dar corda, eu continuei construindo. Então, quando eu vi ela estava toda inteirinha.

Como eu nunca fui lá, eu optei por ver vídeos no Youtube que mostravam as laterais. Sem medidas e sem parâmetros, eu resolvi fazer o mais próximo da realidade. Se você procura comparar os tamanhos das peças com a real você vê que são os mesmo, como a escadaria que está do mesmo jeito. Como eu tenho um problema de locomoção e trabalho consertando eletrodoméstico, ainda faltam alguns detalhes para serem finalizados.

FÁBIO LIMA

"É MUITO GRATIFICANTE PORQUE EU FIZ ELA SEM PROPÓSITO. QUANDO ESTAVA CRIANDO EU ME SENTIA REJUVENESCIDO"

OP - Em que momento o senhor descobriu esse seu dom?

Saraiva - Uma vez, na época do Natal eu resolvi fazer uns presépios de papelão como decoração. As pessoas passavam e gostavam, além disso, comecei a fazer para as crianças que levavam para casa para colocar os bonequinhos. Já fiz casinhas de bonecas de papelão também. Com outros materiais, eu já fiz motinhas de lata de cerveja e construí um trenzinho de ferro na época em que eu ainda trabalhava.

OP - Qual o sentimento com a repercussão? Pretende explorar mais esse seu lado artístico?

Saraiva - É muito gratificante porque eu fiz ela sem propósito. Quando estava criando eu me sentia rejuvenescido, é muito prazeroso, eu faço com aquele prazer mesmo, deve ser por isso que os detalhes são tão encantadores. Ainda não caiu a ficha de toda essa repercussão, tem gente que já viu o vídeo na Suíça e na Alemanha. É difícil não ter um dia que alguém passe por aqui e não queira ver. Muita gente costuma dizer que esse meu dom foi dado por Deus.

Sobre os planos futuros ainda não faço ideia de como vai ser. Eu faço essas artes sem propósito de dinheiro, faço porque gosto. Mas já recebi alguns pedidos de pessoas para construir monumentos e outras coisas à parte. Agora quero construir a Catedral de São Paulo, sempre achei muito linda.

OP - Além de papelão, quais materiais foram utilizados? O que foi mais difícil nesse processo de montagem das partes da réplica?

Saraiva - O papelão foi o único material utilizado para a construção da réplica. A minha maior dificuldade foi na construção daquelas peças que eram mais detalhadas, principalmente as da frente da Catedral. As peças cilíndricas, por exemplo, tive que utilizar estilete para detalhar, e esse material não é o mais adequado, porque agride muito o papelão. Além disso, teve peças que duraram uma semana para serem finalizadas.

Rafael Santana
ESPECIAL PARA O POVO
cotidiano@opovo.com.br

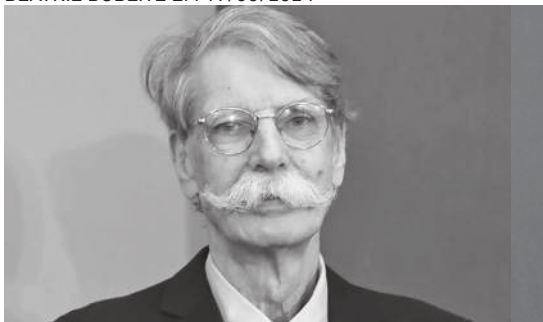
EDIÇÃO: **GUÁLTER GEORGE** | GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM

FRASES
DA SEMANA

LUIZA MORAES/COB

“Saber que eu dei trabalho para a Simone é legal, né!? (risos) Mano, é a melhor do mundo. A Simone é um fenômeno”

REBECA ANDRADE, ginasta brasileira reagindo aos fartos elogios que recebeu da rival após disputa dura entre as duas pelo ouro, nos Jogos Olímpicos de Paris, no individual geral

BEATRIZ BOBLITZ EM 17/06/2024

“O BRASIL É UMA DAS MAIORES VÍTIMAS DAS MUDANÇAS CLIMÁTICAS”

PHILIP FEARNSIDE, nascido nos Estados Unidos e há 60 anos residindo no Brasil, pesquisador com longa trajetória de luta pela manutenção da Amazônia em entrevista às Páginas Azuis do **O POVO**

“É PRECISO RECONHECER: NÃO HÁ DEMOCRACIA SEM PARTIDOS FORTES”

SAMUEL ARRUDA, Procurador Regional Eleitoral,, defendendo, em artigo no **O POVO**, um resgate da ideia de que as agremiações políticas precisam ter plataforma, programa e legitimidade

“PARA QUE NINGUÉM BOTE AMARRAS EM MIM”

ENFERMEIRA ANA PAULA, ao anunciar sua saída do PSB apenas quatro meses depois de se filiar ao partido. Ela era cotada como provável vice de Evandro Leitão, candidato do PT, mas não se comprometeu em apoiá-lo depois de ter sido preterida.

MAURICIO FIDALGO/TV GLOBO

“NÃO TENHO A MENOR NOÇÃO DO QUE ELES (INFLUENCIADORES) SÃO, JURO POR DEUS. EU NÃO ENTENDO O QUE ELES SÃO MEU AMOR. INFLUENCER SOU EU”

SUZANA VIEIRA, sobre a invasão de influenciadores digitais nas novelas da Rede Globo, emissora da qual ela faz parte, segundo destaca, há 40 anos

“NÃO QUERO MAIS COMPETIR COM A REBECA, ESTOU CANSADA (RISOS). ELA FICA MUITO PRÓXIMA, NUNCA TIVE UMA ATLETA TÃO PRÓXIMA DE MIM”

SIMONE BILES, norte-americana que para muitos é considerada a maior ginasta de todos os tempos, dizendo, ao lado da brasileira, que nunca teve uma adversária tão difícil de superar

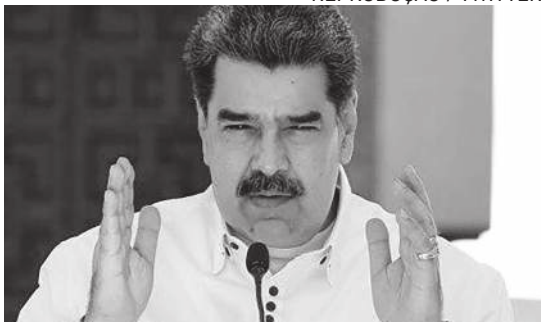
“VOCÊ NÃO GANHA 100M LIVRE POR UM CORPO DE DISTÂNCIA DAQUELE JEITO. NÃO É HUMANAMENTE POSSÍVEL ABRIR POR UM CORPO DE DISTÂNCIA NESSA PROVA!

BRETT HAWKE, técnico do time australiano de natação, manifestando-se inconformado com a vitória do chinês Pan Zhanle nos 100m livre em Paris, após quebrar o próprio recorde mundial. O tempo foi 1s08 menor que o segundo colocado

ALEXANDRE LOUREIRO/ COB

“Deu certo mãe, eu consegui pai, foi pela vó”

BEATRIZ SOUZA, judoca brasileira falando com os pais pelo celular sob olhar dos jornalistas, ainda na área do tatame, e dedicando o ouro que acabara de ganhar na categoria acima de 78 quilos à vó, falecida há dois meses

REPRODUÇÃO / TWITTER

“VOCÊ QUER BRIGA, ELON MUSK? ESTOU PRONTO, SOU FILHO DE (SIMÓN) BOLÍVAR E (HUGO) CHÁVEZ, NÃO TENHO MEDO DE VOCÊ”

NICOLÁS MADURO, presidente da Venezuela, chamando o empresário Elon Musk para uma briga, no sentido literal, como meio de tirar as diferenças políticas entre os dois. Ele acusa Musk, dono da rede social X, ex-twitter, de ser um dos líderes de um movimento que tenta desestabilizar politicamente o país

“Aceito”

ELON MUSK, respondendo ao desafio de Maduro, que o chamou para uma luta. Ainda não se sabe como a situação poderia se materializar

“EU VEJO A IMPRENSA BRASILEIRA TRATANDO COMO SE FOSSE A TERCEIRA GUERRA MUNDIAL, MAS NÃO TEM NADA DE ANORMAL”

LUIZ INÁCIO LULA DAS SILVA, presidente do Brasil, em declaração polêmica sobre a situação na Venezuela, aparentemente tentando minimizar os acontecimentos. No mesmo contexto, ele exigiu transparência de Maduro e das autoridades venezuelanas

FCO FONTENELE

“PRECISA SER UMA META DESAFIADORA, MAS TAMBÉM NÃO PODE SER UMA META IMPOSSÍVEL”

ROBERTO SÁ, secretário de Segurança Pública e Defesa Social, anunciando, durante participação no programa Debates do Povo, da rádio O POVO CBN, a volta das metas de redução de crimes no Ceará. Segundo ele, o novo modelo deve ser colocado em prática até o final do ano

OP+ MAIS FRASES **mais.opovo.com.br**

O FUTURO PELO ESPORTE E OS DESAFIOS ATÉ O OURO

| TIME BRASIL | BOLSAS DE FOMENTO PARA ATLETAS E PARCERIAS COM PROJETOS ESPORTIVOS E FEDERAÇÕES ACELERAM O DESENVOLVIMENTO. CAMINHO ATÉ A MEDALHA FICOU MAIS FÁCIL?

SAMUEL PIMENTEL
TEXTO
samuel.pimentel@opovo.com.br

JÉSSICA BEZERRA
DESIGN
jessicafreitas@opovo.com.br

LUCIANA PIMENTA
INFOGRAFIA
Luciana.pimenta@opovo.com.br

O caminho para que bases sólidas sejam formadas para que o atleta chegue aos pódios e o Brasil possa se apresentar como uma potência esportiva precisa ser trilhado. Dentro desse contexto, a introdução de modalidades esportivas a crianças, jovens e população em geral é um princípio básico. Mas a transformação de praticantes em atletas requer toda uma estrutura.

Alto rendimento custa caro. Dados do Comitê Olímpico dos Estados Unidos mostram que o aporte anual na formação de um atleta olímpico chega a US$ 500 mil (R$ 2,6 milhões). Países como Austrália e Japão já anunciaram entre R$ 3,4 milhões e R$ 9 milhões. No caso japonês, governo e patrocinadores investem milhões em infraestrutura, tecnologia de treinamento e focam em modalidades, como judô, ginástica e natação. Último anfitrião, o Japão aplicou quase US$ 15 bilhões (R$ 83 bilhões). No Brasil, as Olimpíadas do Rio de Janeiro, em 2016, custaram ao todo R$ 36,7 bilhões, sendo que R$ 3,2 bilhões foram destinados exclusivamente à formação e treinamento. Em 2015, por exemplo, somente o gasto do governo brasileiro com esportes alcançou US$ 842,4 milhões, apontou a Forbes. O montante aplicado foi o maior dentre todos os países da América Latina. O efeito veio no desempenho nos jogos Pan-Americanos de 2015, onde o Brasil ficou no terceiro lugar no quadro de medalhas, com 41 de ouro. O feito foi conquistado pela primeira vez em 48 anos, superando Cuba no quadro.

No palco máximo do esporte, na Rio 2016 o projeto esportivo do Brasil alcançou seu ápice, com 19 medalhas conquistadas, sendo sete de ouro. O número foi igualado na edição seguinte, em Tóquio 2020, momento em que o País alcançou sua maior quantidade de medalhas no geral em uma única edição, 21. Lançado para a temporada de 2005 do esporte olímpico, o Bolsa Atleta garantiu uma remuneração mensal para atletas brasileiros de forma que pudessem se dedicar exclusivamente ao esporte. Inicialmente, 975 esportistas foram contemplados. Hoje, são 9.075 bolsistas, recebendo entre R$ 410 e R$ 16.629,99 por mês. O montante aumentou no último dia 11 de julho, após reajuste promovido pelo Governo Federal, de 10,8%. Até então, os valores das bolsas variavam entre R$ 370 e R$ 15 mil.

O POVO questionou o Ministério do Esporte sobre o nível de investimentos em apoio aos atletas do esporte olímpico brasileiro e se o montante do atual ciclo é superior em relação aos ciclos anteriores. Mas não obteve retorno até o fechamento da edição.

CEARÁ EM PARIS 2024

Dentre os 10.500 atletas olímpicos de diferentes países, mais de 200 são brasileiros, que competirão em 32 modalidades. Destes, cinco são atletas cearenses: Adriana Cardoso (handebol), Manoel Messias (triatlo), Matheus Lima (atletismo), Thiago Monteiro (tênis) e Vittoria Lopes (triatlo).

NO CEARÁ

INVESTIMENTO EM INFRAESTRUTURA DE ESPORTES

Atualmente, 19 modalidades olímpicas e duas paralímpicas são desenvolvidas no Centro de Formação Olímpica do Nordeste (CFO). O aporte em treinamentos, amparo médico, alimentação, alojamento e infraestrutura beneficia desde crianças dando os primeiros passos no esporte, até atletas renomados de atletas nacional e internacional. Gerente de Esporte e Lazer do CFO, João Neto aponta que o principal objetivo é a formação de atletas por meio de um espaço privilegiado, legado olímpico do Rio 2016.

Após anos subutilizado, entre 2014 e 2019, a partir de um novo contrato de gestão com o Instituto Dragão do Mar (IDM), o Estado conseguiu estruturar uma nova política. "Temos piscinas olímpicas similares às usadas em Londres 2012, para alta performance e introduzindo a natação e os saltos ornamentais, uma modalidade que até então não era praticada no Ceará. Hoje, temos 1,8 mil atletas treinando com toda estrutura", afirma. No âmbito governamental, o secretário do Esporte do Ceará (Sesporte), Rogério Pinheiro, enfatiza as parcerias que têm colocado o Estado como referência no desenvolvimento de novos esportes olímpicos, citando os casos de saltos ornamentais, hóquei na grama e um novo programa de tiro com arco.

Ele pontua ainda que o Estado mantém uma versão local e que pode ser somada ao Bolsa Atleta (o Programa Ceará Atleta), que funciona de forma similar à versão federal. Outra ação importante é o apoio com oferta de passagens aéreas para competições. Dentre os frutos, destaca resultados de atletas como o cearense Matheus Lima, vencedor de duas medalhas, de ouro e prata, no Atletismo nos Jogos Pan-Americanos de 2023.

Para o futuro, projeta a inserção de mais modalidades olímpicas no dia a dia dos cearenses e abre as portas do CFO para a população, também lembrando das ações realizadas nos espaços de Areninhas em todo Estado. "Temos cerca de 6 mil atletas cearenses beneficiados com bolsas para esportes e na Secretaria trabalhamos muito no fomento da prática esportiva, tentando despertar o interesse pelo esporte, buscando parcerias com confederação e federações", pontua.

HISTÓRIA DO BRASIL NOS JOGOS OLÍMPICOS

Investimento que dá resultado

1896
A primeira edição dos Jogos Olímpicos modernos foi realizada em Atenas, em 1896, quando participaram 14 países e 241 atletas. Mulheres ainda eram proibidas de competir. Atletismo, ciclismo, esgrima, ginástica, halterofilismo, luta, natação e tênis foram as modalidades participantes.

1920
A primeira edição que o Brasil participou foi a de Antuérpia 1920, na Bélgica. Total de 21 atletas homens participaram e o País conquistou três medalhas, sendo uma de ouro, todas vindas do tiro ao alvo.

Desde 1920, o Brasil participou de quase todas as edições dos Jogos Olímpicos. A exceção fica por conta das Olimpíadas de Amsterdã, em 1928, em que o Brasil não participou por conta da crise econômica pela qual o País passava. Não havia recursos suficientes para enviar delegação aos jogos.

1924
Em 1924, o Brasil quase ficou de fora das Olimpíadas de Paris. Sem verbas da União, a Confederação Brasileira de Desporto (CBD) desistiu de participar. A presença de atletas brasileiros só ocorreu por iniciativa do jornal O Estado de S. Paulo, que promoveu uma campanha pública de arrecadação. Dez atletas puderam ir aos jogos, incluindo Alfredo Gomes, o primeiro atleta brasileiro negro na história olímpica.

1932
Nos Jogos Olímpicos de 1932, em Los Angeles, o Brasil embarcou com uma delegação de 82 atletas. No entanto, ao chegar lá eles eram obrigados a pagar um dólar para poder desembarcar. Isso fez com que parte dos atletas não disputasse os jogos, já que a CDB só tinha recursos para pagar a participação de 59 atletas, os que julgavam com maiores chances de medalha, como a nadadora Maria Lenk, primeira mulher brasileira a participar das Olimpíadas e única mulher brasileira imortalizada no Swimming Hall of Fame.

1948
O Brasil ganhou medalhas em 1920, na sua primeira participação olímpica e depois somente em 1948, nas Olimpíadas de Londres. Desde então, tem conseguido medalhas em todas as edições dos jogos. Nas Américas, apenas Estados Unidos, Canadá e Cuba possuem programas olímpicos mais vencedores do que o Brasil.

1996
O número de medalhas conquistadas pelo Brasil em uma única edição dos jogos superou uma dezena apenas na edição de Atlanta, em 1996, quando a comitiva brasileira retornou ao País com 15 medalhas. Desde então, o feito virou praxe. Em 2020, nas Olimpíadas de Tóquio, o Brasil superou a marca de duas dezenas, alcançando 21 medalhas.

SUPERAÇÃO

DESAFIOS DO PARADESPORTO E A LUTA POR INCLUSÃO

O desafio em busca daquele segundo para alcançar o índice para disputa de grandes competições nacionais e internacionais não é o maior que a nadadora Edilania Freitas já enfrentou em sua vida. Paraplégica após sofrer um acidente de motocicleta aos 17 anos, em Acopiara (a 350,93 km de Fortaleza), passou dez anos vivendo uma vida sedentária em cima de uma cadeira de rodas. Foi quando o esporte entrou em sua vida.

Há seis anos na natação, já participou de 22 competições, medalhou mais de 70 vezes, bateu recordes cearense e regional e as próximas metas são de alcançar o Brasileiro e o Mundial de natação paralímpica. Até chegar a esse nível, precisou sair do Interior, passar um tempo treinando em Horizonte (Região Metropolitana de Fortaleza), outro período sem treinar em piscina própria para competição, até ter acesso às estruturas do Centro de Formação Olímpica (CFO), das bolsas para atletas e apoio de dois patrocinadores (Cosampa e Ceneged).

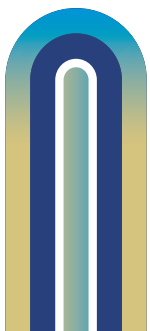
Hoje, além de nadadora, Edilania tornou-se palestrante e influenciadora digital, divulgando seu dia a dia de treinos no Instagram (@edilania.freitas). E celebra que o esporte a permitiu encontrar o caminho para a minha independência e autonomia.

MATHEUS SOUZA

GÊNERO

IGUALDADE DE TRATAMENTO

Neste ano, com a aprovação da nova Lei Geral do Esporte, algumas inovações importantes puderam ser implementadas. Uma delas é a que prevê premiações iguais para homens e mulheres em competições que recebam dinheiro público para a organização. No caso dos Jogos Olímpicos de Paris, o Comitê Olímpico Brasileiro (COB) anunciou que os medalhistas individuais devem receber R$ 350 mil por medalha de ouro em provas individuais, R$ 700 mil para o caso de equipes de dois a seis atletas, além de R$ 1,05 milhão para equipes com sete ou mais atletas.

No caso do ouro, os valores foram reajustados em 40% em relação aos Jogos Olímpicos de Tóquio. Os repasses para atletas que ganharam a prata rendem entre R$ 210 mil para aqueles de modalidades individuais, até R$ 630 mil para premiados em provas de equipes com sete ou mais atletas. Já para o caso de medalhas de bronze, serão pagos R$ 140 mil por medalha em categorias individuais até R$ 420 mil para modalidades de sete ou mais atletas.

OLIMPÍADAS

Acompanhe toda a cobertura do **O POVO** acessando o QR Code. Veja, ainda, no OP+ esta reportagem completa

ESPORTE OLÍMPICO.

FORÇAS ARMADAS E PATROCÍNIOS

O esporte olímpico de alto rendimento ganhou um parceiro nos últimos anos: as Forças Armadas. Criado em 2008, o Programa Atleta de Alto Rendimento (Paar) tem ganhado espaço no quadro de medalhas brasileiro nos Jogos Olímpicos. Atualmente, são apoiados 533 esportistas militares, sendo que 97 fazem parte da comitiva olímpica neste ano - o equivalente a 35% do Time Brasil.

Pelo Paar, as Comissões de Desportos da Marinha (CDM), do Exército (CDE) e da Aeronáutica (CDA) abrem as portas das organizações militares para que os esportistas do Paar possam ter mais um apoio na trajetória. Cada Comissão é responsável pela questão desportiva da sua Força e os atletas têm à disposição toda infraestrutura necessária para o fortalecimento do alto rendimento.

Segundo a Defesa, os atletas quando incorporam ao programa já possuem aparato técnico das confederações e, alguns, de clubes. Assim, as Forças Armadas passam a somar esforços na trajetória esportiva. Uma das atletas militares em destaque nos Jogos Olímpicos de Paris 2024 é a sargento Beatriz Ferreira, bicampeã mundial de boxe e medalhista de prata em Tóquio 2020.

Em Paris, os atletas militares do Brasil estarão em 21 modalidades, das 39 que terão participação verde e amarela. Desse montante, 54 são atletas mulheres e 43 são homens. Além do aparato esportivo, os atletas militares também dispõem dos direitos da carreira militar, como salário; décimo-terceiro; férias; assistência médica, odontológica, de fisioterapia, de nutrição e psicológica; entre outros benefícios.

DIPLOMA

Em Portugal, além das medalhas de ouro, prata e bronze, os atletas que ficam entre quarto e oitavo lugares recebem um Diploma Olímpico

FERNANDA BARROS

ANDREZA RODRIGUES, 21, goleira e beneficiária do Bolsa Atleta

ACEITAÇÃO

FORMAÇÃO DE ATLETAS E CIDADÃS PELO FUTEBOL

"O Brasil é o país do futebol". Futebol masculino. A aceitação da massa ao futebol feminino tem evoluído, mas ainda é aquém em comparação aos homens. No Ceará, meninas com sonho de se tornarem atletas chegam a encontrar dificuldades na procura por oportunidades de galgar o sonho de serem jogadoras. Uma porta aberta para isso é o projeto Futebol pela Igualdade, promovido pelo Instituto Esporte Mais.

Jessyca Rodrigues, presidente do Instituto, revela que o projeto atende 200 meninas entre 9 e 29 anos, em quatro núcleos na Cidade. A iniciativa conta com apoio do Governo do Estado e Prefeitura de Fortaleza na cessão dos espaços, como areninhas e o CFO, e também com os repasses das leis de incentivo ao esporte nacional e estadual, mas espera que o fomento continue e seja ampliado para fortalecimento não só dos atletas, mas também dos projetos e clubes.

Para o futuro, Jessyca conta que o projeto deve crescer, beneficiar mais meninas com a oferta de modalidades de lutas e skate - esse numa parceria com a Nike e a skatista Rayssa Leal. Um dos exemplos de impacto positivo do projeto é a história de Andreza Rodrigues, 21. Goleira, ela é beneficiária do Bolsa Atleta e neste ano deve receber pouco mais de R$ 400 por mês.

Ela comenta que esse é um grande incentivo para correr atrás do sonho de ser atleta, melhorando os equipamentos, alimentação e deslocamentos. Ciente que o futuro como atleta pode não resultar no profissionalismo, também estuda. Além de jogadora, é fotógrafa no Instituto Esporte Mais e faz parte da comissão técnica das categorias inferiores do futebol feminino.

1995 e 1999

Entre 1995 e 1999, o Governo Federal teve o Ministério Extraordinário do Esporte, pasta comandada por Pelé. Em 2003, foi inaugurado oficialmente o Ministério do Esporte. A pasta chegou a ser extinta entre 2019 e 2022 até voltar à ativa em 2023.

2005

Em 2005 é lançado o Bolsa Atleta, considerado um dos maiores programas de patrocínio individual de atletas no mundo. Conforme o governo, tem acesso ao programa atletas de alto desempenho que obtêm bons resultados em competições nacionais e internacionais de sua modalidade.
A partir de 2012, os atletas passaram a ter permissão para possuir outros patrocínios.

FONTE: Levantamento portal Lance

A REALIDADE DE VALORES DO BOLSA ATLETA

No início de julho, valores foram reajustados após dois anos, com o acumulado do IPCA

CATEGORIA	Valor Antigo	Valor Reajustado para 2024
Atleta Base	R$ 370	R$ 410
Atleta Estudantil	R$ 370	R$ 410
Atleta Nacional	R$ 925	R$ 1025
Atleta Internacional	R$ 1.825	2.051
Atleta Olímpico/Paralímpico/Surdolímpico	R$ 3.100	R$ 3.437
Atleta Pódio 17° a 20°	R$ 5.000	R$ 5.543
Atleta Pódio 9° ao 16°	R$ 8.000	8.869
Atleta Pódio 4° ao 8°	R$ 11.000	R$ 12.195
Atleta Pódio 1° a 3°	R$ 15.000	R$ 16.629

PREMIAÇÃO PAGA AOS MEDALHISTAS BRASILEIROS

Modalidades individuais

Ouro	Prata	Bronze
R$ 350 mil	R$ 210 mil	R$ 140 mil

Modalidades em equipe (de dois a seis integrantes)*

Ouro	Prata	Bronze
R$ 700 mil	R$ 420 mil	R$ 280 mil

Modalides em equipe (mais de sete integrantes)*

Ouro	Prata	Bronze
R$ 1,05 milhão	R$ 630 mil	R$ 630 mil

*No caso das modalidades em equipe, o prêmio é dividido entre os atletas igualmente

FONTE: Governo Federal/ Comitê Olímpico Brasileiro (COB)

INCENTIVOS FINANCEIROS EM CASO DE OURO OLÍMPICO

Os países que mais pagam pela vitória nas Olimpíadas

País	Valor
Hong Kong	**US$ 768 mil** (cerca de R$ 4,1 milhões)
Israel	**US$ 275 mil** (cerca de R$ 1,46 milhão)
Sérvia	**US$ 218 mil** (cerca de R$ 1,2 milhão)
Malásia	**US$ 214 mil** (cerca de R$ 1,14 milhão)
Itália	**US$ 196 mil** (cerca de R$ 1,03 milhão)

Os Estados Unidos, maior potência olímpica que costumeiramente lideram o quadro de medalhas, oferecem um bônus de US$ 39 mil.

O valor representa cerca de R$ 207 mil e é 30% menor do que o Brasil paga aos seus atletas em caso de ouro (R$ 210 mil).

FONTE: Comitê Olímpico Brasileiro/Ministério do Esporte

JÚLIA DUARTE
ana.julia@opovo.com.br

WAGNER ANUNCIA VICE E CRITICA "INDICADOS PELOS PODEROSOS"

| FORTALEZA | Edilene Pessoa será a companheira de chapa do candidato do União Brasil. O mistério se arrastou até a convenção

MATHEUS SOUZA/ESPECIAL PARA O POVO

Capitão Wagner anunciou e apresentou sua vice, Edilene Pessoa, durante a convenção do União Brasil

Com suspense a la "chá de revelação", Capitão Wagner (União Brasil) anunciou Edilene Pessoa como candidata a vice, em chapa para disputar a Prefeitura de Fortaleza. Edilene é nutricionista, conselheira tutelar e integrante da igreja Assembleia de Deus.

"Vocês estão surpresos? Sim, né? Pois é. Eu também", disse a candidata a vice ao discursar. Ao **O POVO**, Edilene Pessoa destacou que vinha se articulando para concorrer a uma vaga de vereadora quando recebeu o convite para integrar a chapa.

As candidaturas foram oficializadas na manhã de ontem. A convenção do União Brasil ocorreu no colégio Tiradentes, na avenida Duque de Caxias, Centro. O local foi escolhido porque Wagner foi professor de cursinhos preparatórios para concursos.

Capitão Wagner disse respeitar as candidaturas de Eduardo Girão (Novo), a quem chamou de amigo, e de André Fernandes (PL), nomes que dividem o campo da direita. Ele disse ver legitimidade na tentativa de reeleição de José Sarto (PDT) e na campanha do PT que lançou Evandro Leitão. No entanto, exaltou sua própria campanha: "A mais madura".

O candidato disse respeitar as intenções de outros nomes que o apoiaram no passado. Para ele, Girão "tem todo direito" de concorrer à prefeitura e Fernandes está "no maior partido do país". Em sua visão, Sarto tem "legitimidade" para concorrer à reeleição. Ele apontou também respeitar a indicação do PT, que oficializou também neste sábado, 3, Evandro como candidato.

Quanto ao apoio de padrinhos políticos, ele disse que "Fortaleza se cansou de votar em candidatos indicados pelos poderosos. Quando a gente vê, por exemplo, o Governo do Estado se unir com uma série de partidos e atropelar uma candidatura legítima com uma da Luizianne Lins (PT), quando a gente vê o Governo se juntar com uma série de partidos e atropelar uma candidatura legítima como a do Célio Studart (PSD), acho que eles estão esquecendo de combinar com o povo", afirmou.

Caso eleito, Wagner promete buscar diálogo com os Governos Federal e Estadual. "A nossa mensagem é de mudar com responsabilidade, com austeridade, com capacidade de dialogar", ressaltou. "No dia 1º de Janeiro, estarei no Palácio da Abolição pedindo ao governador ajuda, cobrando que faça parte dele. Ele é governador de todo o Estado do Ceará e não só dos municípios que os prefeitos são aliados", destacou ainda.

> "FORTALEZA SE CANSOU DE VOTAR EM CANDIDATOS INDICADOS PELOS PODEROSOS"
>
> **CAPITÃO WAGNER**, candidato do União Brasil à prefeitura de Fortaleza

Personalidades do União Brasil compareceram em peso na convenção de Wagner. O coordenador da campanha, o deputado Danilo Forte (União Brasil) fez forte discurso em apoio ao candidato. "É a hora e a vez do Wagner na Prefeitura de Fortaleza", afirmou. E seguiu: "Nós não confiamos no prefeito que está aí. O Sarto (atual prefeito, filiado ao PDT) só fez criar taxa e aumentar a arrecadação em detrimento da qualidade de vida das pessoas".

O ex-governador Lúcio Alcântara destacou a trajetória do candidato e ressaltou o fato de ele ter tido a maior votação na Capital em 2022. "Nosso povo de Fortaleza é mais livre, é mais independente, é menos sujeito ao poder do dia".

Roberto Pessoa também subiu no palco e elogiou o desempenho de Wagner à frente da secretária de Saúde. "Eu quero agradeceu em público pelo empenho que você teve e a melhoria da saúde. Sempre digo que Maracanaú vai ser a menos ruim do Estado do Ceará", afirmou.

MEMÓRIA

Capitão Wagner homenageou, na camisa, o Professor Bandeira, do Colégio Tiradentes, que morreu em 2019.

CONVENÇÃO DO NOVO

GIRÃO FALA EM "GUERRA ESPIRITUAL" E DIZ QUE, SE ELEITO, BUSCARÁ ELMANO; ALIADO PEDE "FORA LULA"

MATHEUS SOUZA/ESPECIAL PARA O POVO

Convenção oficializou candidatura de Eduardo Girão

LUDMYLA BARROS
ESPECIAL PARA O POVO
ludmyla.vieira@opovo.com.br

A convenção que oficializou a candidatura do senador Eduardo Girão (Novo) à Prefeitura de Fortaleza contou com ares religiosos, com menção do parlamentar à uma "guerra espiritual", mas com um tom ameno em relação a adversários. O pré-candidato chegou a dizer que, caso eleito, o governador Elmano de Freitas (PT) será o primeiro procurado para uma conversa.

O evento oficializou a chapa de Girão e da vice, Silvana Bezerra (Novo) e ocorreu na manhã de ontem no Hotel Mareiro, Beira Mar. Nomes nacionais da sigla, como o deputado federal Marcel van Hattem (Novo) estavam presentes. Outros figurões do partido, como o governador de Minas Gerais, Romeu Zema e o ex-deputado federal Deltan Dallagnol, enviaram vídeos com mensagens de apoio à candidatura do senador cearense.

Ao contrário dos aliados, o tom de Girão foi ameno em todo o evento. Em coletiva antes do início, o senador cearense frisou um diálogo que manterá caso seja eleito prefeito. Citou nominalmente apenas os candidatos Capitão Wagner (União) e André Fernandes (PL) e, no âmbito de críticas, comentou apenas de uma gestão "incompetente em Fortaleza" e uma briga política "saturada" entre adversários.

O candidato do Novo, agora oficial, afirmou que o governador será o primeiro a ser procurado por ele, caso assuma o executivo fortalezense. Também comentou de Lula, presente em Fortaleza, para lançamento da candidatura de Evandro Leitão (PT), que ocorria naquele exato momento.

CAMILO E ELMANO LANÇAM **EVANDRO EM ATO COM LULA** E ATAQUES A SARTO

FÁBIO LIMA

Evandro Leitão foi lançado candidato, ontem, com a presença do presidente Lula em Fortaleza

| EX-ALIADOS |

Enquanto Lula "poupou" o PDT em sua fala, líderes cearenses seguiram linha oposta

CARLOS MAZZA
carlosmazza@opovo.com.br

Dois maiores líderes do PT no Ceará, o ministro Camilo Santana (Educação) e o governador Elmano de Freitas comandaram ontem convenção que lançou Evandro Leitão (PT) à Prefeitura de Fortaleza. O ato, que contou com presença do presidente Lula (PT), teve a gestão de José Sarto (PDT) como alvo claro da maioria dos discursos.

De olho em um "flash" nos holofotes ao lado de Lula, militantes e dezenas de candidatos a prefeituras e Câmaras Municipais de todo o Ceará disputavam espaço no ginásio do Centro de Formação Olímpica (CFO), que recebeu, segundo o PT, oito mil pessoas. Evandro chegou junto com Camilo e Elmano, os três carregados no meio da multidão.

Apesar da ampla base de apoio do petista – que reúne PT, PSD, PCdoB, PV, PSB, MDB, Republicanos e Progressistas – cartazes principais do evento destacavam apenas as estrelas do dia, com Lula, os três líderes cearenses e a frase "Juntos, Fortaleza Pode Muito Mais". Como era de se esperar, a chance de alinhamento de gestões petistas na Prefeitura, Estado e Presidência deu o tom de diversos discursos.

"Quero que você tenha a oportunidade de ser prefeito com governador amigo e com presidente amigo (...) quando precisar de qualquer coisa, me ligue", disse Lula, que puxou Evandro à frente do palco. "Vocês vão eleger o melhor prefeito que Fortaleza já teve", disse ainda à militância. Governada pelo PT duas vezes, Fortaleza foi a única capital do Brasil onde Lula participou do lançamento de um candidato petista neste ano.

"Esta cidade merece mais, esta cidade pode mais", continuou o presidente, que acabou "poupando" a gestão do prefeito José Sarto (PDT), filiado a partido que integra sua base no Congresso, de menções diretas. A linha do presidente, no entanto, não foi seguida pelos outros líderes, que fizeram duras críticas à gestão do PDT na Capital.

"Nós temos uma cidade suja, uma cidade imunda, temos uma cidade mal iluminada", disse Evandro, que se comprometeu a extinguir a Taxa do Lixo criada na gestão Sarto e de melhorar situação da saúde pública e da desigualdade na Capital. "Vamos unir forças", disse o candidato ao lado de sua vice, deputada estadual Gabriella Aguiar (PSD).

"Nós vamos superar uma fase que tem gente mais preocupada em fazer briga política que em fazer benefício para o povo de Fortaleza", disse Elmano, em referência indireta aos diversos embates travados entre Governo do Estado e Prefeitura de Fortaleza desde o rompimento entre PT e PDT em 2022.

Um dos objetos mais recorrentes da briga, o financiamento do Instituto José Frota (IJF), maior hospital público de Fortaleza, também foi citado por Camilo no ato. Rebatendo tese de Sarto de que o Estado não ajudaria no financiamento do equipamento, Camilo destacou investimento de R$ 72 milhões ao ano feito pelos cofres estaduais.

"Quem custeia o IJF 2 (anexo do hospital inaugurado em 2020) é o Estado. Quando fui governador, coloquei 50% dos recursos para construir o novo IJF. E sabe quem está custeando o novo IJF para funcionar? O Governo do Estado do Ceará, com R$ 72 milhões por ano. Eu mesmo assinei o contrato na época", afirmou Camilo.

Após a fala, a Secretaria Municipal da Saúde (SMS) emitiu nota rebatendo a fala: "O IFJ custou R$ 771,8 milhões em 2023. Os repasses do Governo do Estado somaram R$ 72 milhões e representam somente 9,3% do total. Sendo que metade dos pacientes atendidos pelo hospital são oriundos do interior do Ceará".

PSOL

Mais uma candidatura a prefeito de Fortaleza será lançada neste domingo, 4. A federação Psol-Rede oficializa às 9 horas, no Teatro São José, a chapa Técio Nunes-Cindy Carvalho

"ESTA CIDADE MERECE MAIS, ESTA CIDADE PODE MAIS"

LULA (PT) Presidente da República

NOVIDADE

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM/CHICO MALTA

PCB NA LUTA

Chico Malta foi oficializado ontem candidato à prefeitura de Fortaleza pelo Partido Comunista Brasileiro, em convenção realizada ontem no Comitê do Poder Popular, no Benfica. Operário da construção civil, Roberto Santos será o vice

Discurso de Elmano.

OBRA DE BOLSONARO NA CAPITAL É "ZERO"

Se a maior parte dos discursos na convenção que lançou Evandro Leitão (PT) à Prefeitura de Fortaleza acabaram voltados para a gestão do prefeito José Sarto (PDT), a fala do governador Elmano de Freitas (PT) no evento também acabou "separando" provocações ao ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) e seu candidato em Fortaleza, o deputado André Fernandes (PL).

"Tem candidato (à Prefeitura) do ex-presidente, o tal do Bolsonaro. Pergunte ao povo de Fortaleza, qual a obra, qual o benefício que o Bolsonaro fez em Fortaleza? É zero, é zero", afirmou Elmano, em um dos momentos mais aplaudidos da fala do petista pelos militantes presentes no Centro de Formação Olímpica.

"Teve gente que apoiava esse presidente contra a vacina no período da Covid, tinha gente contra o governador Camilo comprar um hospital para atender o povo de Fortaleza na pandemia, portanto, esses não nos servem", completou Elmano de Freitas, fazendo referência à aquisição, feita pela gestão Camilo, do Hospital Leonardo da Vinci, que virou unidade de referência para tratamento da Covid-19 durante a pandemia.

Neste sentido, o governador voltou a reafirmar a importância do alinhamento entre os entes federados. "É muito importante nós podermos ter em Brasília, no Governo do Estado e na Prefeitura quem pensa junto as políticas públicas", disse.

Bastidores

Ex-governador que idealizou o Centro de Formação Olímpica, Cid Gomes (PSB) não participou da convenção que lançou Evandro Leitão. Segundo o secretário Nelson Martins (Articulação Política), o senador teve complicações de saúde e continuou em Sobral.

Uma das presenças mais disputadas do evento, além dos líderes maiores do bloco governista, foi da suplente de senadora Augusta Brito (PT), que recentemente reassumiu vaga no Senado. Em entrevista, ela disse ter recebido convite de Elmano para seguir no Estado até as eleições, mas afirma que ainda irá discutir o tema com o partido.

Evento do PT teve grande participação de ex-pedetistas que deixaram recentemente a base de José Sarto (PDT). Ex-vereador John Monteiro (PSB), por exemplo, afirmou que "praticamente todos" os ex-vereadores pedetistas que não conseguiram a reeleição em 2020 apoiam hoje Evandro. "Sarto virou as costas para todos", diz.

MARATONA DE LÍDERES PETISTAS OFICIALIZA CANDIDATURAS

| CARIRI | Continuidade" e "união" deram o tom nos encontros. Ausente, Cid Gomes foi lembrado

DIVULGAÇÃO/CAMILO SANTANA

Em Juazeiro do Norte, Fernando Santana foi oficializado candidato

DIVULGAÇÃO/ZÉ AILTON

André Barreto será o representante petista na disputa do Crato

THAYS MARIA SALLES
thays.salles@opovo.com.br

O PT oficializou ontem três candidaturas na Região do Cariri. Os encontros despenderam uma força-tarefa do ministro da Educação, Camilo Santana (PT), do governador do Ceará, Elmano de Freitas (PT), e do líder do governo Lula na Câmara, deputado José Guimarães (PT), que fizeram um giro pelos municípios Crato, Juazeiro do Norte e Barbalha, este último encerando a programação já tarde da noite.

Crato, distante 526,2 quilômetros de Fortaleza, abriu a agenda. Por lá, a sigla confirmou o atual vice-prefeito André Barreto como candidato a prefeito e Dr. Leitão (PSB) como vice na composição de chapa.

Em seguida, foi oficializada a postulação petista de Juazeiro do Norte, a 507,2 km da Capital. O deputado estadual Fernando Santana (PT) foi confirmado candidato a prefeito da terra de Padre Cícero, tendo a ex-primeira-dama Maricele Macêdo (MDB) como vice.

Já em Barbalha, a 526,6 km de Fortaleza, seria confirmada a candidatura à reeleição de Guilherme Saraiva (PT), prefeito, e Everton Siqueira (PT), conhecido como Vevé, vice-prefeito.

No Crato, o tom do encontro foi a "continuidade". A chapa do PT é apoiada pelo atual chefe do Executivo municipal, Zé Ailton (PT). Para o gestor, Barreto "terá muito mais condições" do que ele teve, porque o candidato contará com o apoio de lideranças petistas no governo federal.

> "NÃO CAIREI EM NENHUMA PROVOCAÇÃO. PODEM TENTAR"
>
> **FERNANDO SANTANA,** oficializado candidato em Juazeiro do Norte

"Hoje, nós precisamos continuar aqui nesse trabalho", disse o atual prefeito."Eu não tive a oportunidade. Fiz muito com o Camilo pelo Crato e estou fazendo com nosso amigo Elmano, mas não tinha o governo federal, e o Guimarães sabe disso, até as emendas impositivas eram difíceis de receber. E o André agora vai ter o nosso presidente Lula", projetou.

Camilo, ao falar, adiantou não ter dúvida de que "os dois estão preparados para fazer o Crato avançar ainda mais com o apoio do Lula, do Camilo e do Elmano", afirmou o ministro em entrevista coletiva, antes do início do evento. A vice do PT no Crato foi alvo de disputas. Agora ocupada por Dr. Leitão (PSB), a vaga era reivindicada pelo PDT e por correntes do próprio PT que defendiam chapa-pura.

Na terra de Padre Cícero, a "união" foi a tônica dos discursos petistas. Em coletiva de imprensa antes do evento, o agora candidato a prefeito Fernando Santana cravou que o objetivo da postulação dele é a "união para o bem de Juazeiro". A formação de chapa ocorre após o filho de Maricele Macêdo, deputado estadual Davi de Raimundão (MDB), desistir de concorrer como cabeça de chapa e decidir apoiar o PT. Ela, agora candidata a vice, é esposa do ex-prefeito de Juazeiro do Norte, Raimundo Macêdo, o Raimundão, e pai do parlamentar.

"Não cairei em nenhuma provocação. Podem tentar. Podem jogar as pedras que quiserem. Cada pedra que jogar, eu vou guardar, para fazer os calçamentos que Juazeiro precisa. O meu projeto é empregar, junto com a dona Maricele, ações que melhorem a vida do povo", alegou Fernando. O senador Cid Gomes (PSB) também foi lembrado no evento, pelo atual vice-prefeito Giovanni Sampaio (PSD), rompido com o chefe do Executivo municipal, que tentará reeleição, Glêdson Bezerra (Podemos).

"Outras pessoas foram convidadas para trabalhar junto ao governo, ao presidente Lula, ao governador Elmano e ao Camilo, mas preferiram do lado do (ex-presidente Jair) Bolsonaro e agora vão pagar caro por isso", alfinetou Sampaio, referindo-se ao atual gestor, que é bolsonarista. **(Com informações do repórter Yago Pontes/Rádio O POVO CBN Cariri)**

Angelus Solidário marca abertura da Caminhada com Maria 2024

| FORTALEZA | Evento na Beira Mar também arrecadou alimentos e itens de higiene pessoal

FLÁVIA OLIVEIRA
flavia.oliveira@opovo.com.br

O pôr do sol na orla mais famosa de Fortaleza atrai moradores da Capital e turistas para o cenário de cartão postal. No entanto, neste sábado, 3 de agosto, além de apreciar a natureza, quem passou perto do anfiteatro da avenida Beira Mar, também conhecido como anfiteatro Flávio Ponte (ou mesmo anfiteatro da Volta da Jurema, para os mais antigos), pôde louvar e rezar a Deus.

O encontro Angelus Solidário marcou a abertura da Caminhada com Maria 2024 e foi realizado pela Arquidiocese de Fortaleza, em parceria com a missionária católica Babi Maria, da Comunidade Católica Missionária Um Novo Caminho.

"Fazemos a devoção do Santo Terço no primeiro sábado de todos os meses. Neste ano, recebemos a honra e a graça de fazer a abertura da Caminhada com Maria. O sábado então será dia de Santo Terço, Santíssimo Sacramento e é claro, muito louvor", destacou a missionária.

"É a primeira vez que o evento está sendo feito na Beira Mar, o que é uma grande alegria, porque o ambiente, por si só, nos leva à contemplação e à presença de Jesus e de Nossa Senhora", disse Babi Maria.

O cantor católico Luiz Carvalho, apresentado como participação especial, também ficou feliz com a escolha do local. "Estamos em um local público, então temos a oportunidade de mostrar o nosso amor a Jesus e à Nossa Senhora a quem está passando por aqui", apontou.

Foi o caso do casal de autônomos Nayara Rodrigues e Jorge Tadeu Ribeiro, ambos de 28 anos e congregados na paróquia do bairro João XXIII. Ela carregava uma almofada ortopédica porque se recupera de uma lesão no cóccix, mas ainda assim não deixou de interromper o passeio para ouvir os cânticos de adoração.

"Estávamos só dando uma volta, mas daí vimos o público e resolvemos dar uma olhada. Não sabíamos da realização do evento, mas vendo aqui, achamos que está sendo muito bonito, gostamos!", elogiou Nayara.

> O nome Angelus Solidário foi escolhido devido ao horário do evento, às 18 horas, quando se reza a oração do Angelus. Para os católicos, é o momento da Anunciação feito pelo anjo Gabriel à Virgem Maria sobre a concepção de Jesus Cristo.

Atendendo ao pedido da Arquidiocese de Fortaleza, muitas pessoas fizeram doações de alimentos não perecíveis, além de itens de higiene pessoal. O montante arrecadado será destinado às pessoas em situação de vulnerabilidade atendidas pela Obra Lúmen, que funciona no Dionísio Torres, e para a Toca de Assis, no bairro Damas.

A Caminhada com Maria é feita em devoção à padroeira de Fortaleza, Nossa Senhora da Assunção, é realizada anualmente no dia 15 de agosto.

Nove são presos em 1º dia de operação de combate à violência contra a mulher

| CEARÁ | Operação "Shamar" ocorre em todo o Brasil em agosto com ações policiais e educativas

LUCAS BARBOSA
lucas.barbosa@opovo.com.br

Uma operação nacional de combate à violência contra a mulher foi iniciada na última quinta-feira, 1º. Batizada de "Shamar", a ofensiva, coordenada pela Secretaria Nacional de Segurança Pública (Senasp) do Ministério da Justiça e Segurança Pública (MJSP), será realizada durante todo o mês de agosto.

No Ceará, balanço da Secretaria da Segurança Pública e Defesa Social (SSPDS) apontou que, em seu primeiro dia, a operação resultou na captura de nove pessoas, suspeitas de crimes como violência doméstica, estupro de vulnerável e descumprimento de medida protetiva.

As ações policiais se deram em Fortaleza, Caucaia, Beberibe, Camocim, Baturité, Juazeiro do Norte, Maranguape e Pacajus. Foram seis prisões em flagrante e três em cumprimento a mandados judiciais.

Entre as detenções, a SSPDS destacou o caso de um homem de 36 anos preso em flagrante em Beberibe suspeito de lesão corporal no âmbito da violência doméstica e familiar contra a mulher.

Conforme a pasta, ele agrediu a então companheira, uma mulher de 24 anos, que buscava encerrar o relacionamento. A prisão ocorreu na casa de familiares do suspeito e ele foi conduzido à Delegacia Municipal de Beberibe.

Em Baturité, um homem de 21 anos foi preso pela Polícia Militar também suspeito de lesão corporal no âmbito da violência doméstica e familiar contra a mulher. A vítima foi uma adolescente de 17 anos, que solicitou uma medida protetiva de urgência. O caso é investigado pela Delegacia Regional de Baturité.

A SSPDS divulgou que os trabalhos realizados na operação Shamar serão capitaneados pela Coordenadoria de Planejamento Operacional (Copol), guiados pelos dados da Superintendência de Pesquisa e Estratégia de Segurança Pública (Supesp).

Conforme a SSPDS, serão realizadas tanto ações investigativas e ostensivas, quanto educativas, através de palestras, reuniões, grupos temáticos, entre outros.

> A operação foi batizada como Shamar pois, em hebraico, a palavra significa "cuidar, guardar, proteger, vigiar e zelar". A ofensiva é realizada em alusão ao "Agosto Lilás", campanha que visa a conscientização sobre a violência contra a mulher.

Em 2023, balanço divulgado pelo MJSP apontou que 8.484 pessoas foram presas ou apreendidas em todo o País durante a operação Shamar. Ainda houve a concessão de mais de 33 mil medidas protetivas de urgência e o atendimento de 86.224 vítimas. No Ceará, foram 262 prisões, conforme a SSPDS.

O POVO É HISTÓRIA

* DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.
EDIÇÃO: GUÁLTER GEORGE | GUALTER.GEORGE@OPOVO.COM

05 DE AGOSTO DE 1964

ESTADOS UNIDOS COMEÇAM A BOMBARDEAR O VIETNÃ DO NORTE

O presidente Lyndon Johnson anunciou, na televisão, ataque aéreo contra as lanchas torpedeiras norte-vietnamitas e algumas instalações militares do Vietnan do Norte

* DESDE 1928: AS NOTÍCIAS REPRODUZIDAS NESTA SEÇÃO OBEDECEM À GRAFIA DA ÉPOCA EM QUE FORAM PUBLICADAS.

USAF bombardeia instalações militares no Vietnan do Norte

Washington, Londres e Paris, 5 - (FP) - O mundo ficou emocionado e inquieto, ontem à noite, quando o presidente Lyndon Johnson, após ter conferenciado com os membros de seu Gabinete e com os dirigentes parlamentares, anunciou, solenemente, atarvés da televisão que tinha sido iniciado um ataque aéreo contra as lanchas torpedeiras norte-vietnamitas e contra algumas instalações militares do Vietnan do Norte, utilizadas nos ataques, que foram renovados ontem contra os destroleres norte-americanos. O Presidente dos EE.UU. falando ao público, acrescentou que a sua resposta seria no momento "limitada e apropriada" e que a América do Norte "não desejava uma guerra mais ampla".

Também falou que encarregara Adlai Stevenson, representante permanente dos EE.UU. na ONU, de apresentar êste assunto, imediatamente e com tôda urgência, perante o Conselho de Segurança das nações Unidas. Em Nova Iorque afirma-se que o Conselho reunir-se-a para examinar a questão, hoje, às 15h30m. De outro lado, Johnson anunciou que havia pedido ao Secretário Dean Rusk, que notificasse a posição dos EE.UU. "aos nossos amigos e aos nossos adversários". Finalmente, o Presidente declarou que iria pedir ao Congresso que aprove uma resolução declarando, claramente "que o govêrno dos EE.UU. está coeso e que adotará tôdas as medidas necessárias para defender a liberdade e a paz no sudeste asiático".

BOMBARDEIO

Aviões da USAF atacaram em 54 saidas, quatro bases de lanchas-torpederias e um depósito de combustível do Virtnan do Norte, anunciou o sr. Robert MacNamara, secretário de Defesa em entrevista à imprensa. Acrescentou que as 25 lanchas inimigas foram destruidas ou danificadas e que 90% do depósito de combustível, foram também arrazados. MacNamara continuou dizendo que foram perdidos dois aparelhos norte-americanos, e outros dois foram abatidos na primeira réplica dos EE.UU. contra as bases adversárias.

REUNIÃO DA OTAN

O Conselho Permanente da OTAN se reunirá esta tarde em sessão extraordinária, a pedido dos Estados Unidos, anuncia a delegação norte-americana na OTAN. O representante permanente adjunto fará, na ausência do embaixador Thomaz Finletter, uma exposição sôbre os últimos acontecimentos no golfo de Tonquim e informará particularmente aos aliados dos norte-americanos acêrca das decisões anunciadas pelo presidente Lyndon Johnson. O embaixador Manilo Brosslo, que acaba de substituir a Dirk Stiker no posto de Secretário Geral da OTAN, presidirá, pela primeira vez, os debates do Conselho.

APOIO

A Grã Bretanha apoiará a gestão feita pelos Estados Unidos perante o Conselho de Segurança, a própósito dos incidentes ocorridos entre os Estados Unidos e Vietnan do Norte, mas ao mesmo tempo apoiará todos os esforços que forem feitos para impedir que se agrave o conflito - informaram circulos autorizados. O Primeiro Ministro Britânico Sir Home, que se encontra em férias na Escócia, já está a par dos dramaticos acontecimentos que ocorreram à noite de terça e quarta-feiras e espera-se que dê instruções que serão enviadas prontamente ao representante do Reino Unido Patrick Dean.

6 DE AGOSTO DE 1964

Johnson escreveu a Castelo sôbre crise no Sudeste da Asia

Rio, 6 - (Transpress) - A mensagem que o presidente Lyndon Johnson enviou ao Govêrno brasileiro, em tôrno da crise politico-militar do sudeste da Asia, foi entregue ao Itamarati pelo embaixador Lincoln Gordoa, não tendo ainda chegado a Brasilia, a tempo de permitir o pronunciamento do Presidente da República. O Secretário de Imprensa da Presidência, jornalista José Wanberto, esclareceu que o Presidente está vivamente interessado na marcha dos acontecimentos, mas que, somente depois de inteirar-se de todos os detalhes, podera fazer um pronunciamento. Por outro lado, fontes oficiais desmentiram que o embaixador Gordon estivesse sendo esperado em Brasília.

PRONUNCIAMENTO, HOJE

Rio, 6 - (Transpress) - O chanceler Vasco Leitão da Cunha irá hoje a Brasília, discutir com o presidente Castelo Branco a posição do Brasil em face da crise no Vietnam do Norte. Uma fonte do Itamarati informou que provavelmente o Brasil apoiará os Estados Unidos, embora sem saber de que maneira. Por outro lado, foi confirmada a existência de uma carta do presidente Castelo Branco ao presidente Lyndon Johnson, porém ficou determinada que o comunicado oficial do Brasil sôbre a matéria só será divulgada após a reunião ministerial de hoje em Brasília, marcada para as 15h30m.

Grande concentração de navios e aviões americanos

Washington, 6 (FP) - Em sua entrevista de ontem, o Secretário de Defesa norte-americano, MacNamara, enumerou as medidas adotadas pelos Estados Unidos no Pacifico: 1 - Foi enviado um bom número de porta-aviões para o Pacifico; 2 - Colocação de aviões de bombardeio na Tailândia; 3 - Transferência de esquadrilhas de aviões de intercepção e de caças e bombardeiros, com base nos Estados Unidos, para posições avançadas no Pacífico; 4 - Envio de uma fôrça operacional submarina, para a parte meridional do Mar da China. As fôrças de elite do Exército e do corpo de fuzileiros navais estão em estado de alerta e prontas para deslocarem-se a qualquer momento. MacNamara referiu-se, novamente, às operações realizadas na noite passada no Golfo de Tonquim, cujo objetivo é "demonstrar, claramente aos norte-vietnamitas, a determinação de exercemos os nossos direitos de operar em alto mar". Esclareceu, ainda: "O inimigo não utilizou foguete contra as fôrças aéreas navais norte-americanas durante o ataque contra as cinco bases do Golfo de Tonquim. Não havia centro de população civil perto das bases atacadas. O ataque se desenrolou com mau tempo e durou de quatro a cinco horas. Os caças dos dois porta-aviões atacaram a baixa altitude e seus objetivos foram alcançados".

Acrescentou: "Os dois destroieres têm ordem para prosseguir patrulha, normalmente, nas águas internacionais do Golfo de Tonquim e de enfrentar qualquer embarcação norte-vietnamita, e empregar todos os meios necessários".

DIREITO DE DEFESA

Londres, 6 - (FP) - "Uma agressão sem provocação contra os navios dos Estados Unidos em águas territoriais dá todo o direito a uma represália e cabe ao país atacado escolher a maneira como fazê-lo", declarou hoje o Primeiro Ministro britânico, Sir Alec Douglas Home, por ocasião de sua chegada a Londres, depois de passar alguns dias de férias no sul da Escócia.

PEQUIM ACUSA

Pequim, 6 - (FP) - "Os Estados Unidos devem interromper imediatamente sua agressão armada contra a República do Vietnan". Com êste titulo, o jornal "Diário do Povo", de Pequim, publica um editorial difundido pela agência de Nova China e cujos termos constituem, depois da declaração do Govêrno chinês, uma nova advertência ao Govêrno de Washington.

APOIO

New York - (FP) - O "New York Oarl Telegram", de tendência republicana da mesma forma que o redator da imprensa norte-americana, aprovam as decisões do Presidente Lyndon Johnson, e acrescenta: "Uma rápida resposta à agressão comunista do Golfo de Tonquim é a melhor maneira de impedir o programa de guerra do Sudeste asiático. Os comunistas chineses e norte-americanos e encontrarão respostas nos ataques ordenados pelo Presidente dos Estados Unidos, contra as lanchas torpedeiras norte-vietnamitas e suas bases. Até onde irão os acontecimentos, depende deles".

ARMAS ATOMICAS NÃO

Washington - (FP) - Com referência ao emprêgo das armas nucleares contra o Vietnan do Norte o Secretário da Defesa norte-americano declarou: "Não há razão alguma para pensar que nossos meios de defesa convencionais não serão suficientes".l

O POVO.DOC

SUSTADA A PUBLICAÇÃO DO DECRETO DE REVISÃO (P 7)

DASP DESMENTE DEMISSÃO DE INTERINOS (P 7)

12 PÁGINAS — O POVO — 50 CRUZEIROS

CPOR VAI COMEMORAR SEU 21.º ANIVERSÁRIO (Leia matéria na 5a. página)

Mourão desmente declaração contra Congresso

Grande concentração de navios e aviões americanos na Ásia P 7

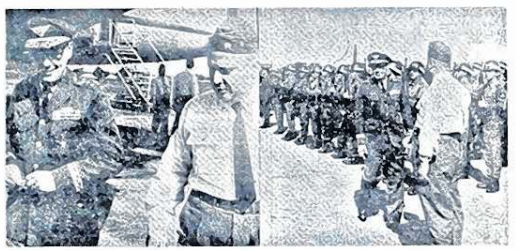
Lacerda não quer contestar autoridade de Castelo nem disputar-lhe o poder (P 7)

Johnson escreveu a Castelo sôbre crise no Sudeste da Asia (P 7)

PELES, CÊRA E COUROS DO CEARÁ PARA A EUROPA

Almir: Alarmante o índice de mortalidade no Ceará

320 açudes particulares e 52 públicos em um ano (P 2)

BRIGADEIRO GRUM MOSS INSPECIONA

POSSE DE MOURÃO

Gonçalves: Maior entrosamento entre Sudene e Govêrnos nordestinos (P 5)

INTENSO MOVIMENTO AÉREO NA ÁSIA

Johnson satisfeito com a ação armada no Vietnam do Norte

USAID vai emprestar 4 milhões e 900 mil dólares ao Ceará

FISCALIZAÇÃO ACUSA LAGOSTEIROS: SONEGAÇÃO DE CR$ 120 MILHÕES (P 5)

AÇÃO IMEDIATA PARA SALVAR OS CARNAUBAIS DO JAGUARIBE

A GUERRA E A NOTÍCIA

Os Estados Unidos sacudiram o mundo 60 anos atrás, e **O POVO** noticiou tudo, com uma ofensiva militar contra o Vietnan do Norte. A ideia era uma solução rápida da crise, com um desfecho de vitória militar, claro, mas o tempo mostraria o duplo erro dos estrategistas norte-americanos.

CIÊNCIA & SAÚDE

EDIÇÃO: NEILA FONTENELE |
NEILAFONTENELE@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

Ansiedade infantil. UM PROBLEMA NADA INCOMUM!

| CUIDADOS E RISCO | Profissionais ouvidos pelo **O POVO** consideram que a exposição a telas digitais e o excesso de responsabilidades são fatores de risco para ansiedade

WILNAN CUSTÓDIO
TEXTO/ESPECIAL PARA O POVO
wilnan.oliveira@opovo.br

“Oi, sou a ansiedade!” Talvez essa seja uma frase que se tornou popular no imaginário de muitos após assistir ao filme “Divertida mente 2”. Se engana os que pensam que ansiedade é coisa apenas de gente adulta, crianças também apresentam quadros ansiosos, com rotinas sobrecarregadas de tarefas.

Há um desconhecimento sobre o impacto do acúmulo de responsabilidades nas crianças e adolescentes. É como explica a médica neuropediatra Cristine Aguiar, especialista em dificuldade de aprendizagem pela Universidade de São Paulo (USP). “Você tem um número muito grande de tarefas escolares e isso, às vezes, passa do ponto. Em alguns casos, as crianças não têm tempo para ficar em casa,” explicou a médica.

Essa situação também gera ansiedade.”Todos nós precisamos de descanso”, completa Cristine. Para a médica, a infância é um período de desenvolvimento do indivíduo, onde devem ser valorizadas atividades de lazer e descanso.”Na atualidade, algumas famílias sobrecarregam as crianças com muitas atividades escolares. Essa busca (dos pais) pela alta performance pode gerar um grau de ansiedade e depressão, pois a criança se sente impotente, achando que nunca alcança o nível de notas que a família deseja”.

Essa posição também é compartilhada pela pediatra Vanuza Chagas, especialista em Nutrologia infantil pela Universidade de Boston, para quem o descanso é importante principalmente para o indivíduo que está em crescimento e maturação do cérebro. De acordo com a médica, “esses momentos geram melhores habilidades sensoriais, cognitivas, de linguagem, em um pensar criativo da criança, contribuindo para o desenvolvimento neuropsicomotor adequado”, explica Vanuza.

A psiquiatra Ana Carolina Asfor, do Hospital Regional do Vale do Jaguaribe (HRVJ), explicou que esse comportamento dos pais, que acaba por sobrecarregar os filhos, pode ocorrer por ansiedade ou dúvidas deles próprios. A profissional explica que a condição de medo em relação ao futuro dos filhos pode surgir por vários motivos. Entre eles, preocupações com o desenvolvimento, comparações sociais e expectativas culturais e pessoais.

Diante disso, algumas crianças podem desenvolver um medo constante de decepcionar, um certo perfeccionismo e a necessidade de validação externa. Para além das questões de alta performance, a neuropediatra Cristine Aguiar acrescenta que a exposição excessiva a telas de eletrônicos é um dos fatores que contribuem para o surgimento e agravamento de quadros ansiosos.

“As telas são nosso maior desafio na neuropediatria e na sociedade atual. A exposição a tela durante todos os dias tem preocupado. Estão saindo mais trabalhos mostrando o aumento da incidência de doenças da neurologia, ansiedade, desatenção, irritabilidade, agressividade, tudo sendo relacionado ao excesso de exposição a telas”, disse Cristine.

Na avaliação da profissional, as telas produzem estímulos visuais que aumentam a frequência das ondas cerebrais: “Todos os aparelhos, telefone celular, TV, Tablet, todos eles produzem estímulos luminosos que geram uma ‘fotoestimulação’.Ao olhar para esses aparelhos que emitem uma fotoestimulação, isso afeta o cérebro elevando a velocidade das ondas cerebrais” concluí a médica.

A pediatra Vanuza também defende que o uso de telas é um fator de risco ansioso. “Inclusive com cobranças excessivas em relação ao corpo e a busca por padrões de beleza, com o incentivo ao consumo, com pessoas ostentando padrões de vidas virtuais perfeitas”. Na avaliação da médica, isso gera cada vez mais insatisfação em adultos e também nas crianças.

Cristine Aguiar explica as recomendações da Sociedade Brasileira de Pediatria. Ou seja, crianças até os dois anos não devem ser expostas a nenhuma tela; de dois a seis anos, a uma hora de exposição,no máximo. Também foi constatada uma mudanças nos hábitos das famílias: crianças e adolescentes passaram a se envolver mais com os problemas de adultos, desde o divórcio dos pais, a problemas profissionais e financeiros. “A criança começa a ouvir os problemas do adulto, e se torna impotente querendo resolver”, ressalta.

Diante destas situações, os pais precisam ficar atentos a alguns sintoma: perda de apetite, dificuldades no sono, queda de rendimento escolar, falta de motivação, excesso de preocupação, dores de cabeças e tonturas, pesadelos, irritabilidade ou apatia. A psiquiatra Ana Carolina Asfor lembra ainda outros fatores que merecem atenção. “Medo e preocupação excessiva em situações como ir à escola, falar em público, ou preocupações gerais sobre a saúde, segurança e futuro. Também pode haver insegurança e baixa autoestima, irritabilidade, sensação de sobrecarga, fadiga, vergonha e até mesmo tristeza e isolamento social”.

Para Cristine Aguiar, um dos caminhos para os pais controlarem ou até mesmo evitarem o aparecimento da ansiedade em crianças e adolescentes são as brincadeiras e momentos de lazer.”O caminho é a retirada ou mesmo a redução de telas, brincadeiras ao ar livre, brincadeiras de antigamente”.

OP+ ESPECIAL

A íntegra da reportagem foi antecipada para assinantes OP+. Acesse pelo CR Code

DOSAGEM DAS SENSAÇÕES

A ansiedade não é vilã

Não há equívoco em dizer que todas as emoções são importantes para os seres humanos, inclusive a ansiedade, quando moderada. O desenvolvimento de todos os indivíduos é marcado por adversidades e por vários sentimentos que aparecem no decorrer do crescimento e das mudanças nos ciclos na vida de uma pessoa. Segundo a psiquiatra Ana Carolina Asfor do Hospital Regional Vale do Jaguaribe (HRVJ), a ansiedade faz parte do leque de emoções dos indivíduos. "A ansiedade em níveis moderados não é uma vilã. Ela pode ser benéfica, ajudando a evitar perigos e motivando a preparação para a resolução de problemas", ressalta a médica.

A psicóloga Aline Franco, atuante no HRVJ, também ressalta o papel da ansiedade. "Ela não pode ser considerada uma vilã. Toda emoção tem uma função importante, seja ela a tristeza, a raiva, a alegria ou a ansiedade. Entendemos a ansiedade como uma emoção que serve como um alerta, ela nos protege do perigo e nos aciona para lutar ou fugir. Por exemplo, essa emoção faz com que tenhamos cuidado ao atravessar a rua e também com que não coloquemos a mão em uma jaula, onde tem um animal perigoso que pode nos machucar. A questão é quando ela começa a acionar esse 'botão de alarme', quando de fato não há um perigo à vista. Como por exemplo: em apresentações de trabalho na escola ou comunicação com outras pessoas", explicou a psicóloga.

As mudanças de ciclos acontecem da infância para adolescência, depois para a fase adulta e, por fim, na terceira idade. E é comum ao entrar na adolescência, durante o período pré-vestibular, o aparecimento de novas emoções, como paixão ou mesmo a ansiedade, na hora de decidir qual o curso superior se quer fazer.

Os pais devem estar atentos aos sinais de sintomas característicos de ansiedade nas crianças e nos adolescentes que possam prejudicá-los. Isso é importante tanto para não confundir a ansiedade com outros problemas psíquicos, ou mesmo para evitar um diagnóstico tardio da doença que pode até mesmo levar à depressão ou outros problemas. Portanto, ansiedade não é uma vilã, como ela mesma disse no final de "Divertida mente 2". O desafio é entender que ela ajuda apenas em alguns momentos.

Novas emoções

CULPA E AMOR

Quais as emoções que aparecem no final da nossa infância e no começo da adolescência que não estão presentes no filme Divertida Mente 2? Dizer quais os sentimentos faltaram é uma ação difícil, pois as percepções das emoções podem variar de pessoa para pessoa. Porém a psiquiatra Ana Caroline Asfor considera que é possível tirar algumas conclusões de emoções que poderiam ou deveriam aparecer no próximo filme da franquia da Disney. A médica explica que poderiam fazer parte do elenco do filme a "culpa, a frustração, a independência, a identidade e o amor romântico; mas também o orgulho pode dar as caras". De forma geral, os especialistas consideram que o filme retrata muito bem a mudança da fase de vida da personagem Riley Andersen. Para a psicóloga Ana Laura Collyer, todas as mudanças corporais e de rotina, geralmente levam ao "desejo por liberdade e autonomia e ao interesse em grupos de amigos".

LAUDOS

Como é feito o diagnóstico?

O diagnóstico da ansiedade em muitos momentos é um período de tensão para os pais, que passam a observar comportamentos ou sintomas apresentados pelos seus filhos. Segundo explicou a psiquiatra Ana Carolina Asfor, o diagnóstico é feito por meio de conversas com os pacientes, e por profissionais específicos da área da saúde.

"O diagnóstico é realizado por meio de entrevistas, observação comportamental e questionários padronizados e validados por pessoas treinadas. Os profissionais mais capacitados incluem psiquiatras, pediatras e psicólogos", explicou Ana Carolina.

Já a psicóloga Aline Franco explica que o psiquiatra e o psicólogo são os profissionais preparados para laudar os quadros de saúde dos pacientes.

"O diagnóstico é feito através da análise dos sintomas apresentados, compreendendo de forma detalhada desde o ambiente em que a criança se encontra, aos diversos fatores que a influenciam, sendo realizado por psicólogo e/ou psiquiatra", disse Aline Franco.

Para a médica neuropediatra Cristine Aguiar, especialista em dificuldades na aprendizagem, a ansiedade precisa ser tratada, para que se evite o agravamento do quadro da criança. "A ansiedade não sendo bem tratada, ela pode precipitar outras complicações, como a depressão infantil e a síndrome do pânico. Por isso, é importante diminuir o ritmo das crianças e fazer com que elas brinquem mais e possam ser crianças como antigamente".

O QUE SÃO AS COMUNIDADES QUILOMBOLAS?

| ORIGEM AFRICANA | O quilombo surge no Brasil como resistência ao regime escravocrata. O Ceará tem quase 24 mil quilombolas, segundo o IBGE

ODARA CRESTON
TEXTO/ESPECIAL PARA O POVO
cotidiano@opovo.com.br

CAMILA PONTES
DESIGN E ILUSTRAÇÃO
camila.pontes@opovo.com.br

Os africanos eram trazidos ao Brasil para serem escravizados em condições desumanas, submetidos a diferentes tipos de violências físicas e psicológicas. Ao fugirem das casas-grandes e senzalas, formaram os quilombos — um local onde viviam em liberdade e resistiam à escravidão. O mais conhecido é o Quilombo dos Palmares, com os líderes Zumbi dos Palmares e Dandara dos Palmares.

A cultura quilombola é viva nas memórias, mas para resistir é necessário refletir sobre a relação com a terra. "Para falar de cultura quilombola é preciso falar do território", relata Marleide Nascimento, professora quilombola. Possuir a titularização da terra é fundamental para a permanência da história de luta.

O território para a cultura representa mais do que um espaço, simboliza a história de vida de seus antepassados, além de ser uma forma de resistir e se identificar como quilombola.

Dançadeira de São Gonçalo, mestra em Humanidades pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab) e quilombola que faz parte da Comunidade Quilombo Sítio Veiga em Quixadá, Ana Eugênia fala: "Quilombo para a gente é um lugar de memória, de história e de resistência. Onde o povo se fortalece a partir do pertencimento".

No Censo Demográfico de 2022 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), os quilombolas foram recenseados pela primeira vez na história do País. A região Nordeste tem a maior quantidade de população quilombola: 906.337 pessoas. O Ceará tem 23.994 quilombolas.

Segundo o Censo de 2022, dessa quantidade, apenas 19,21% vivem em territórios quilombolas oficialmente delimitados, enquanto 80,79% vivem no Ceará fora de seus territórios.

O processo para a titularização é demorado, por isso apenas 12% dos quilombolas do Brasil vivem em comunidades reconhecidas oficialmente, conforme dados divulgados pelo IBGE. **(Colaborou Mirla Nobre)**

PRECONCEITO

A luta das comunidades

João do Cumbe, do quilombo do Cumbe, em Aracati, é militante do Movimento Quilombola do Ceará, do Movimento de Pescadores(as) Artesanais, da Organização Popular (OPA), da Rede Brasileira de Justiça Ambiental e doutorando em História Social pela Universidade Federal do Ceará (UFC).

Ele comenta que um dos grandes desafios das comunidades é resistir sem apoio. "Temos que lidar com pessoas que praticam grilagem, tentam invadir nossas terras e não temos apoio dessas organizações."

Ele complementa: "A partir da emissão do certificado a Fundação Palmares desaparece, deixando as comunidades órfãs". Entre o reconhecimento cultural e a titularização existe um espaço de tempo muito grande em que o povo quilombola fica à mercê, de acordo com ele.

Há uma constante luta contra o preconceito racial e religioso. O estudante de Medicina na UFC, Diogo dos Santos, nascido na Comunidade de Serra da Rajada, em Caucaia, comenta que já sofreu preconceito de pessoas próximas. "As pessoas têm uma visão estereotipada do que é ser quilombola."

Ele fala que quando começou a se autodeclarar quilombola, escutou comentários como: "Você não é quilombola porque mora na cidade", "Você é bonito demais para ser quilombola" ou "Você não é tão preto assim".

TERRA QUILOMBOLA
O título da terra não pode ser no nome de apenas uma pessoa, é necessário que seja em nome da associação. É uma tentativa de evitar que a comunidade sofra assédio de quem tem poder aquisitivo. Todos os quilombolas da comunidade têm o direito de morar no território. No entanto, é um processo longo e demorado, e poucas comunidades possuem seus territórios oficiais.

Passo a passo da titularização

PRIMEIRO:
a autodefinição da comunidade como remanescentes de quilombolas;

SEGUNDO:
é realizado um pedido à Fundação Palmares para o reconhecimento cultural da comunidade e inserção no Cadastro Geral da Fundação Palmares (FCP);

TERCEIRO:
o processo passa para o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra). Inicia-se a produção de um Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID), com o objetivo de identificar as terras remanescentes de quilombos. Após a conclusão do RTID e sua publicação no Diário Oficial da União e do Estado, é aberto o prazo de 90 dias para contestações, que serão julgadas nas superintendências e no Conselho Diretor da autarquia, caso haja recurso.

NA ETAPA SEGUINTE
o Incra publica no Diário Oficial da União e do Estado uma Portaria de Reconhecimento, que reconhece e declara os limites do território quilombola.

POR FIM,
o Incra destina a terra quilombola à comunidade, com a entrega de um Título Definitivo (TD) coletivo da propriedade para a comunidade quilombola.

Fonte: Incra.

É NECESSÁRIO PENSAR EM CENÁRIOS DE CATÁSTROFE

Para mitigar risco de apagões cibernéticos, Daniel Cunha diz que é necessário atuar na prevenção, o que inclui atualizações de segurança e *backups*

DANIEL MENEZES/ESET/DIVULGAÇÃO

WANDERSON TRINDADE
wandersontrindade@opovo.com.br

A possibilidade de um apagão cibernético total levanta preocupações significativas e não é totalmente descartada entre aqueles que atuam na área de tecnologia e proteção de dados e sistemas. Pesquisador de segurança da Eset, empresa dedicada ao desenvolvimento, pesquisa e comercialização de soluções de proteção antivírus, Daniel Cunha Barbosa compartilha suas opiniões a respeito.

O especialista destaca que a reação em cadeia decorrente de falhas em sistemas críticos pode escalar rapidamente, tornando crucial a implementação de medidas de proteção em camadas. Segundo ele recomenda para mitigar esses riscos, são necessários planos robustos de prevenção desses incidentes e continuidade de negócios, que incluem atualizações de segurança, manutenção de *backups offline* e diversificação de fornecedores.

De acordo com Daniel, preparar-se para um cenário catastrófico envolve a adoção de sistemas redundantes, treinamentos regulares e simulações de cenários em que a internet ou outras ferramentas estivessem inoperantes. Ele ressalta a importância de estruturas locais acessíveis sem rede, para recuperação de dados, além de uma postura proativa na diversificação de tecnologias e fornecedores.

O POVO - É possível prever os principais impactos imediatos de um apagão cibernético em empresas e indivíduos? Quais seriam eles?

Daniel Cunha Barbosa - Fazendo um exercício de estimativa de pior cenário, sim, é possível conceber os impactos de um apagão cibernético. Dentre as principais hipóteses está a indisponibilidade de sistemas de infraestrutura crítica, que pode causar muitos tipos de interrupções bastante significativas como, ausência de comunicação de sistemas financeiros, falhas no controle de tráfego aéreo, falhas no tratamento de água e esgoto e serviços de transporte. Em cenários de calamidade, como o proposto no caso de um apagão cibernético total, é sempre interessante pensar nos efeitos colaterais relacionados às falhas iniciais. A reação em cadeia relacionada a falhas em sistemas críticos faz o cenário de catástrofe escalar exponencialmente, e de forma muito rápida, por isso é crucial que cada ambiente adote medidas de proteção em camadas, e que elas estejam espalhadas por todos os segmentos do ambiente, para que em caso de incidentes os mesmos possam ser contidos e tratados tão breve quanto possível.

O POVO - Como as pessoas e empresas podem se preparar para mitigar os riscos associados a uma hipotética interrupção total da internet?

Daniel Cunha Barbosa - Para mitigar os riscos de uma interrupção total da internet, é interessante que as empresas adotem planos de resposta a incidentes e de continuidade de negócios que sejam robustos e adequadamente testados, assim caso algo aconteça o impacto será sempre o menor possível. Isso inclui a implementação de atualizações e patches de segurança, manutenção de backups offline, otimização de configurações de todos os sistemas presentes e a diversificação de fornecedores, para evitar dependência excessiva de um único provedor. Além disso, realizar análises retrospectivas de incidentes pode ajudar a identificar e corrigir vulnerabilidades que ainda não tenham sido tratadas. Estes passos auxiliam ambientes a passar pelos mais diversos tipos de incidentes, sejam diretamente relacionados à segurança ou não.

O POVO - Quais estratégias de contingência recomendados para garantir a continuidade dos negócios durante um eventual apagão cibernético?

Daniel Cunha Barbosa - Para pensar adequadamente em continuidade de negócios é interessante entender quais as partes essenciais daquele ambiente. Sabendo disso é possível desenhar processos para que, caso determinados pontos do negócio sejam interrompidos, haja uma alternativa para a realização daquele processo, seja por meios digitais ou analógicos. Salvo as especificidades de cada negócio, existem pontos que auxiliam bastante todos os tipos de cenário como, por exemplo, implementar uma estratégia de backup regular, garantindo que os dados sejam armazenados de forma segura e separada da rede principal, bem como a realização de testes periódicos para validar se o backup está sendo adequadamente realizado e se está íntegro e pronto para ser usado. Utilizar sistemas redundantes e infraestruturas de TI é outra estratégia importante para assegurar que serviços essenciais continuem operando mesmo se uma parte da rede for comprometida. Treinamentos regulares e simulações de resposta a incidentes ajudam a preparar a equipe para lidar com apagões cibernéticos e a identificar pontos fracos, melhorando a coordenação durante um ataque real. Por fim, para proteger a integridade de todas as medidas tomadas, é imprescindível que os ambientes contem com soluções de proteção robustas e que estejam adequadamente administradas, atualizadas e configuradas para barrar ameaças.

O POVO - Em um cenário de ausência da internet, é possível garantir a segurança e a recuperação de dados que dependem de serviços em nuvem?

Daniel Cunha Barbosa - Com certeza é possível, desde que esta recuperação de dados esteja prevista também em uma estrutura local que esteja acessível offline, como uma estrutura segregada dentro do próprio ambiente. Este tipo de prática não é mais tão comum pois boa parte dos ambientes utiliza a nuvem para este tipo de armazenamento, mas para se recuperar de cenários catastróficos, como o proposto, é necessário prever alternativas não tão usuais.

O POVO - Que lições podem ser aprendidas com apagões cibernéticos anteriores para melhorar a resiliência cibernética no futuro?

Daniel Cunha Barbosa - As lições aprendidas com apagões cibernéticos anteriores incluem a importância de não atribuir incidentes a circunstâncias excepcionais e, em vez disso, adotar uma postura proativa. Realizar análises retrospectivas completas, diversificar fornecedores e tecnologias, e evitar o uso de tecnologia ultrapassada são medidas essenciais. É fundamental, também, testar e revisar periodicamente os planos de resiliência cibernética para ajudar as empresas a estarem mais bem preparadas para eventuais futuros incidentes.

O POVO - De modo geral, é possível pensar em um mundo sem internet dadas as estruturas existentes atualmente?

Daniel Cunha Barbosa - Considero que seja, sim, possível e até é necessário pensar em cenários de catástrofe. Apenas exercitando este tipo de pensamento é possível desenvolver, implementar e executar planos de resposta adequados, porém quanto mais catastrófico for o cenário, como por exemplo a interrupção global da internet, mais difícil e custoso se torna resistir a este incidente. Serviços extremamente essenciais para a manutenção da realidade como a conhecemos hoje como internet, energia elétrica, distribuição de água e saneamento, dentre outros, são, como o nome indica, tão críticos e essenciais que para interrompê-los por completo será necessário um evento de proporções nunca antes vistas, seja causado por pessoas ou por características do nosso planeta. Estes sistemas críticos costumam ter um nível elevado de codependência. Se um para por completo, os outros sentirão o impacto e acabarão sendo prejudicados ou interrompidos. Se a internet parar por completo, ainda é possível seguir caminhos que levem a uma recuperação. Se a energia elétrica for totalmente interrompida, por exemplo, o cenário piora bastante, pois os meios atuais que temos para restabelecimento deste serviço também são dependentes dele. Acredito que tudo possa ser resumido no cálculo e aceitação de riscos para que os ambientes continuem exercendo suas funções, sem nunca deixar de adotar medidas adequadas para que este ambiente continue realizando suas atividades da melhor forma possível, mesmo que imprevistos aconteçam.

Formação

Daniel é formado em Ciência da Computação pela Universidade de Santo Amaro (Brasil) e cursou pós-graduação em Cyber Security pela Daryus Management Business School (Brasil).

Eset

Fundada em 1992, a Eset é uma companhia global de soluções de software de segurança que fornece proteção contra ameaças digitais. A empresa conta com escritórios centrais na Bratislava, Eslováquia, e de Coordenação Global em San Diego, Estados Unidos. Também possui escritórios em mais 10 países.

Tela azul

A chamada "tela azul da morte" - jargão tecnológico usado quando o sistema operacional Windows trava - amanheceu em computadores pelo mundo no dia 19 de julho de 2024. O apagão cibernético foi causado por uma atualização de segurança que não foi devidamente testada pela empresa terceirizada CrowdStrike nos servidores da Microsoft.

OP+ REPORTAGEM
Esta entrevista faz parte da reportagem "E se a internet acabar? Apagão cibernético expõe fragilidades da hiperconexão".
Leia a íntegra no **O POVO+**

EDITORIAL

O TRABALHO DAS MÃES CUIDADORAS

Reportagem da jornalista Karyne Lane, publicada na edição de quinta-feira (1º/8/2024) mostra a dura realidade das mulheres sobre as quais recai o papel de "cuidadoras" das famílias, afastando-as do mercado de trabalho.

Estudo inédito do Centro de Pesquisa em Macroeconomia das Desigualdades, da Universidade de São Paulo (Made-USP) sobre o custo da maternidade no Brasil, mostra que mais de 11 milhões de mulheres tiveram que abdicar do trabalho para cuidar dos filhos e da casa, sendo a maternidade o principal obstáculo. Os dados utilizados na pesquisa são de 2022, e mostram que a dificuldade atinge com mais força as mulheres negras, que somam 6,8 milhões nessa condição, ante 4,3 milhões de brancas.

Em entrevista ao **O POVO**, a economista Amanda Resende, uma das responsáveis pelo estudo, lembra que o trabalho de cuidado não remunerado, realizado pelas mulheres, "é indispensável para a própria dinâmica do mercado continuar operando". De fato, não é difícil verificar que, sem essa retaguarda, propiciada pelas cuidadoras, a economia deixaria de funcionar. Caso essas mulheres não ficassem em casa cuidando dos filhos, ou de pais idosos, ou de alguém doente na família, como os homens sairiam para trabalhar? Portanto, além dos custos sociais dessa injusta divisão de tarefas, a situação causa impactos negativos na economia. Se as mulheres que querem trabalhar, mas não podem, estivessem empregadas ou empreendendo, haveria aumento de 10% na força de trabalho, segundo especialistas citados no levantamento Made-USP.

Dados da Organização Internacional do Trabalho (OIT) mostram que dois bilhões de pessoas no planeta, a maioria mulheres, são cuidadores em tempo integral, sem remuneração, representando 9% do PIB global.

Resende diz que abordar o assunto é "dar importância à indispensabilidade do trabalho não remunerado de diversos tipos". Os efeitos, ressalta ela, atingem a coletividade, pois "toda a sociedade se beneficia com os cuidados e o bom desenvolvimento das crianças". Ela aponta algumas medidas para atenuar essas desigualdade, como uma rede pública ampliada de serviços de cuidados, que favoreceria as mães, principalmente as de famílias mais pobres, que não têm como "terceirizar" essas tarefas.

No Ceará, a Secretaria do Trabalho realiza pesquisa para identificar quem são os cuidadores na comunidade do Lagamar, em Fortaleza. Um dos propósitos seria evitar que o trabalho recaia somente sobre as mulheres, ou buscar outras soluções, como estabelecer uma remuneração pelo trabalho realizado. O objetivo seria estender o programa para outros bairros e cidades.

Buscar soluções para esse problema é cada vez mais urgente, pois o envelhecimento da população vai demandar mais cuidados com os idosos, trabalho que recairá sobre as mulheres, se nada for feito para acabar com essa desigualdade. ■

OPOVO
FUNDADO EM 7 DE JANEIRO DE 1928 POR DEMÓCRITO ROCHA

PRESIDENTE INSTITUCIONAL & PUBLISHER
Luciana Dummar

PRESIDENTE-EXECUTIVO
João Dummar Neto

DIRETORES-EXECUTIVOS DE JORNALISMO
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

DIRETOR DE NEGÓCIOS E MARKETING
Alexandre Medina Néri

DIRETORA DE GENTE E GESTÃO
Cecília Eurides

DIRETOR CORPORATIVO
Cliff Villar

DIRETOR DE OPINIÃO
Guálter George

EDITORIALISTA-CHEFE E
EDITOR DE DIVERSIDADE E INCLUSÃO
Plínio Bortolotti

CONSELHO EDITORIAL
Adísia Sá; Diatahy Bezerra de Menezes; Fausto Nilo; Francisco José de Lima Matos; Lino Vilaventura; Manfredo Oliveira; Plínio Bortolotti; Raimundo Padilha; Roberto Macedo; Valdemar Menezes; Wânia Cysne Dummar

DIRETORIA DE JORNALISMO
DIRETORES-EXECUTIVOS
Ana Naddaf
Erick Guimarães

DIRETOR DE JORNALISMO DAS RÁDIOS
Jocélio Leal

EDITORES-CHEFES
André Bloc, Beatriz Cavalcante, Chico Marinho, Cristiane Frota, Érico Firmo, Fátima Sudário, Fernando Graziani, Gil Dicelli, Regina Ribeiro, Renato Abê, Tânia Alves e Thadeu Braga

EDITORES-ADJUNTOS
Amanda Araújo, Carol Kossling, Demitri Túlio, Irna Cavalcante, Ítalo Coriolano, João Marcelo Sena, Júlio Caesar, Lucas Mota, Marcela Tosi
Marcos Sampaio e Rubens Rodrigues

EDITORA DE MÍDIAS SOCIAIS
Glenna Cherice

REDATORA DE CAPA E FAROL
Domitila Andrade

ASSESSORA DE COMUNICAÇÃO
Daniela Nogueira

OMBUDSMAN
Joelma Leal

EMPRESA JORNALÍSTICA O POVO S.A.
Av. Aguanambi, 282 - Joaquim Távora
CEP 60055-402 - Fortaleza - CE – PABX: 3254 1010
CNPJ: 07.222.565/0001-62
www.opovo.com.br

GALERIA DE PRESIDENTES

Demócrito Rocha
1928 - 1943

Paulo Sarasate
1943 - 1968

Creuza Rocha
1968 - 1974

Albanisa Sarasate
1974 - 1985

Demócrito Dummar
1985 - 2008

ATENDIMENTO
AO LEITOR E ASSINANTE
3254 1010
mercadoassinante@opovo.com.br

AGÊNCIAS DE NOTÍCIAS: Agência Estado e Agência France Press

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO EM BRASÍLIA:
MÍDIA DISTRIBUIDORA DE JORNAIS LTDA – Aeroporto Internacional de Brasília Pres. Juscelino Kubitschek; Setor de locadoras, lote nº 14, salas 03 e 04;
CEP: 71608-900 – Brasília/DF;
Telefone: (0XX61) 364 9900, Fax: (0XX61) 364 9901
E-mail: idiadistribuidora@grupomidia.com.br

PREÇO DO EXEMPLAR NO CEARÁ:
segunda a sábado: R$ 3,00; domingo: R$ 4,00
OUTROS ESTADOS DO NORDESTE:
segunda a sábado: R$ 4,50; domingo: R$ 8,00
OUTROS ESTADOS:
segunda a sábado: R$ 5,50; domingo: R$ 10,00
ASSINATURA ANUAL: R$ 1.132,00

ARTIGOS

Ao mestre Raimundo Padilha

Pedro Jorge Ramos Vianna
pjrvianna@econometrix.com.br
Membro da
Academia Cearense
de Economia

No dia 23 de julho, o professor Raimundo Francisco Padilha Sampaio lançou seu livro de memórias. Sem dúvida este é um livro para ser lido e relido pois as memórias deste importante economista contarão muito do que foi o processo de desenvolvimento do estado do Ceará e da criação do mercado bursátil de Fortaleza.

A minha ligação com o professor Padilha remonta a 1962, quando ele foi meu professor na cadeira de Introdução à Economia, na Faculdade de Economia da UFC.

Quero relembrar dois fatos importantes dessa minha relação com o professor Padilha. A primeira diz respeito ao meu amor pelos livros. Ele indicou dois livros para sua cadeira. Eu comprei os dois e como eram brochuras mandei encapá-los. Ele ficou admirado com este meu ato. Mas o que ele não sabe é que aí nasceu minha dedicação ao estudo da ciência econômica e a minha "mania" de comprar livros.

A segunda influência sobre o hoje "acadêmico" foi o seu modo de pensar a ciência econômica de maneira muito peculiar e muito diferente da análise ainda hoje em voga: sempre pensar nos efeitos sobre o sistema econômico quando há alguma modificação em uma variável ou parâmetro desse sistema, de maneira uniforme, direta.

Para ele, o "não necessariamente", devia sempre ser levado em consideração.

Vou aqui usar um exemplo. Todos conhecemos a querela Lula da Silva versus Roberto Campos. Ou "taxa de juros versus inflação" ou "taxa de juros versus investimento". Para o sr. Campos a taxa de juros é o principal parâmetro para combater a inflação. Para o senhor Lula, a taxa de juros é o principal parâmetro para influenciar o investimento. Aqui o "não necessariamente" é de extrema importância para a análise correta do problema.

Tomar a taxa de juros como parâmetro fundamental para combater a inflação é admitir que a inflação brasileira é "inflação de demanda". Mas isto "não necessariamente" é verdade. Todos sabemos da ineficiência da indústria nacional e, também, da pressão do comércio internacional sobre as "commodities" agropecuárias. Os dois têm muita importância para o processo inflacionário brasileiro. Portanto, não é aumentando a taxa de juros e, assim, diminuindo o consumo, que se debelará o processo inflacionário.

Por outro lado, não se pode pensar que o investimento é função apenas da taxa de juros. Mesmo nos investimentos em bens físicos outras variáveis são bastante importantes, tais como: a taxa de retorno, a taxa de risco, o tempo de maturação do investimento, o "preço sombra" para a taxa de retorno. E, no caso do Brasil, país que necessita dos investimentos estrangeiros, o "country risk".

Assim, estudemos o "não necessariamente"! ■

Suporte à vida — dilema ético

Valdester Cavalcante Pinto Júnior
incorcrianca@yahoo.com.br
Cirurgião
Cardiovascular
Pediátrico

Avanços em tecnologia, incluindo dispositivos de suporte circulatório extracorpóreo (ECMO), levaram a modos inovadores de sustentar a vida de crianças com doenças historicamente com desfechos fatais. À medida que são agregados tais progressos, impõe-se entender sobre o prognóstico e as potenciais morbidades dos procedimentos, o que conduz a tensões éticas atinentes à alocação e emprego das tecnologias. Nessas circunstâncias, tomam-se decisões médicas em condições urgentes e de alto risco.

Em princípio, a comunidade deve garantir o bem comum, por meio da proteção da vida e da saúde de cada pessoa, reconhecendo sua autonomia, após exame de opções eficazes, destinando recursos adequados e privilegiando as situações de maior gravidade.

Crianças, mesmo sem autoridade de decidir, quando possível, devem se beneficiar de saber o que vai acontecer, ter uma palavra a dizer e ser ouvidas (autonomia). Se muito pequenas ou em situação crítica, a consideração de autonomia é inapropriada, transferindo-se à família, com auxílio de informações médicas, a decisão de aplicar ou interromper procedimentos. Aqui ocorre de servir ao bem-estar das crianças, não de preservar a autonomia dos pais.

Em todo processo, é exigido que cada ação seja empregada à demanda de bons resultados, com base nos recursos disponíveis, incluindo a experiência profissional — que contribua para o bem-estar (beneficência) com o menor dano possível (não maleficência). Soma-se a esses três princípios a ideia de justiça, no âmbito da qual as oportunidades de tratamento sejam igualmente disponíveis para todos, na medida da necessidade.

Ainda que assistidos por esses princípios, já bem fundamentados e norteadores da nossa prática, a decisão do não uso ou da interrupção de uma tecnologia enseja sofrimento em quem define.

O ideal reside em compartilhar as informações com todos, aqui insertas, principalmente, as famílias, à proporção do alcance de cada qual, com vistas a preservar os interesses de longo prazo da criança sobre seus proveitos de curto tempo. Assim entendemos a maneira de prestar cuidados com excelência. ■

PARA FALAR COM A GENTE

OMBUDSMAN	WHATSAPP	E-MAIL	TELEFONES
ombudsman@opovodigital.com	(85) 98893 9807	opiniao@opovo.com.br	(85) 3255 6104 ou 3255 6129

OMBUDSMAN \ Joelma Leal
OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM

O "OFERECIMENTO" NAS COBERTURAS

Não é de hoje que veículos de comunicação trazem nomenclaturas diversas em seus anúncios. Vai desde o "patrocínio", "apoio", "parceiro", "oferecimento" ou até o americanizado "branding", que - em resumo - promove a visibilidade de uma marca.

Na essência, há uma larga diferença. O conteúdo customizado (expressão já questionada neste espaço, por meio da coluna "Qual é a definição de customizado?") tem uma equipe exclusiva. O foco é produzir o material pautado e acertado entre os clientes e os gestores do **O POVO** Lab, nome dado ao setor do Grupo, ligado diretamente à Diretoria de Negócios.

As publicações da área no impresso apresentam uma cercadura, uma espécie de moldura, nas páginas, com a indicação de "conteúdo customizado"; nas mídias sociais, a legenda é iniciada com "Publi", assim como é feita a inserção da palavra na imagem. Já na home do portal **O POVO**, há uma série de textos na área denominada "**O POVO** Lab" e as matérias são classificadas e nomeadas como "publieditorial".

A rigor, tudo o que está fora desse cenário ou é editorial ou é anúncio. Assim seria. No entanto, o leitor depara-se com outros formato e nomenclatura: o oferecimento. A terminologia causa dúvidas em leitores e nem sempre fica claro acerca dos seus limites.

A utilização da palavra poderia passar despercebida se não fosse o fato de as peças acompanharem os conteúdos das Eleições 2024. Na última sexta-feira, 2, por exemplo, um leitor fez o questionamento: "Oferecimento da Marquise no jornal **O POVO** de hoje o que significa?", junto de uma foto da página 4 da edição impressa.

O diretor de Negócios do **O POVO**, Alexandre Medina Néri, informa que "o uso dos termos 'Oferecimento' ou 'Patrocínio' é algo de praxe no mercado anunciante e o Grupo vem aplicando nas últimas cinco eleições".

No caso das eleições deste ano, o "oferecimento" pode ser conferido tanto nos cabeçalhos das páginas de Eleições do impresso como nos encerramentos dos carrosséis (sequência de peças em uma mesma publicação) nas mídias sociais.

Veículos nacionais

Usando exemplos de outros veículos, trago dois outros casos: ao acompanhar a transmissão do "Jornal da CBN", na rádio CBN, é possível ouvir o informe periódico: "Esta meia hora do Jornal da CBN tem oferecimento de..." A atração vai ao ar de segunda a sexta-feira, das 6h às 10h, e aos sábados e domingos, das 6h às 9h.

Já o Jornal Nacional, da Rede Globo, o telejornal mais popular do País, tem o Nubank como patrocinador. No decorrer de 2023, a marca apresentou vinhetas de 10 segundos após a abertura do Jornal Nacional, veiculou filmes de 30 segundos durante o horário comercial e, para completar, o formato até então inédito: apresentou a seção de notícias sobre os indicadores econômicos do programa. O patrocínio de 2024 contemplou vinhetas de abertura e encerramento, comerciais de 10 segundos e esporádicas inserções no início do jornal.

Os telespectadores e ouvintes não precisam, necessariamente, ter conhecimento acerca dos formatos publicitários, assim como valores envolvidos nas negociações entre clientes e veículos. Isso é válido tanto para Rede Globo como para **O POVO**.

"Este formato é bem comum e clássico na comunicação. O anunciante patrocina uma determinada cobertura e, ao adquirir o espaço, ele tem ciência que a sua marca estará presente nas páginas e telas que contemplem os assuntos daquela cobertura. A temática já é informada no momento da negociação, contudo nunca tem ou terá acesso ao conteúdo específico a ser publicado. É fundamental ressaltar que o patrocinador não tem conhecimento prévio do que será pautado, apurado e publicado. O anunciante tem a garantia de que sua marca vai compor a cobertura, porém não terá nenhum tipo de ingerência no nosso conteúdo editorial", afirmam os diretores de Jornalismo do **O POVO**, Ana Naddaf e Erick Guimarães.

São compreensíveis, pelo menos para quem é da área da comunicação, os formatos possíveis de inserções de marcas. Entretanto é natural também o estranhamento de leitores quando anunciantes estampam e acompanham conteúdos em assuntos tão "sensíveis e delicados" como eleições. Por mais que não seja algo novo e, muito menos, inédito, é concebível que o leitor "comum" - a grande maioria - não entenda a diferença e ponha em xeque a efetiva não intervenção editorial.

POR FALAR EM ELEIÇÕES

Na edição da última sexta-feira, 2, **O POVO** apresentou, em página dupla da edição impressa e demais plataformas, o que está previsto para a cobertura das eleições 2024.

Definido como "a maior cobertura eleitoral dos 96 anos de história do **O POVO**", o robusto pacote contempla ações no impresso, portal, YouTube, rádio e mídias sociais, por meio de sabatinas, debates e pesquisas eleitorais. Pela primeira vez, tanto as pesquisas como os debates não serão exclusivos da Capital. O Instituto AtlasIntel realizará os levantamentos em Caucaia, Juazeiro do Norte e Crato. Já em Fortaleza, permanece com o Datafolha.

Já os aguardados debates serão seis no primeiro turno: Fortaleza, Barbalha, Caucaia, Crato, Eusébio e Juazeiro do Norte.

Há duas semanas, o *podcast* Jogo Político vem sendo veiculado de segunda a sexta e não mais apenas uma vez por semana, às segundas-feiras, como era, até então. Aqui um adendo, em matéria veiculada dia 22 de julho, foi dito que "o Jogo Político estreou antes das eleições de 2018", todavia, faltou especificar que o texto fazia referência ao *podcast* Jogo Político, considerando que a marca é bem mais antiga.

O jornalista Fábio Campos ancorou, por quase uma década, um programa homônimo, na antiga TV **O POVO**. Nome criado com a participação do saudoso e então presidente do **O POVO**, Demócrito Dummar (1945-2008). Basta uma pesquisa rápida em canais de buscas para localizar episódios da atração.

Aponte a câmera do celular e acesse mais colunas exclusivas de Joelma Leal.

ATENDIMENTO AO LEITOR

DE SEGUNDA A SEXTA-FEIRA, DAS 8H ÀS 14 HORAS
"A Ombudsman tem mandato de 1 ano, podendo ser renovado por acordo entre as partes. Tem status de editora, busca a mediação entre as diversas partes. Entre suas atribuições, faz a crítica das mídias do O POVO, sob a perspectiva da audiência, recebendo, verificando e encaminhando reclamações, sugestões ou elogios. Ela tem estabilidade contratual para o exercício da função. Além da crítica semanal publicada, faz avaliação interna para os profissionais do **O POVO**".

CONTATOS

EMAIL: OMBUDSMAN@OPOVODIGITAL.COM
WHATSAPP: (85) 98893 9807

OPINIÃO EM IMAGEM

Samuel Setubal
samuel.setubal@opovo.com.br

O SORRISO DO CUIDADO

Fazer esse tipo de pauta social sempre é muito gratificante. Traz muita felicidade ver os serviços sendo distribuído gratuitamente e ver o sorriso não só dos tutores, mas dos profissionais da saúde e a alegria dos animais.

LÚCIO BRASILEIRO

NIREZ PARA SEMPRE

De Glauber Paiva e Aderbal Nogueira, encontrei em Cinema: Arte e Sonho, de Magno Pontes e Régis Frota, Nirez Eterno.

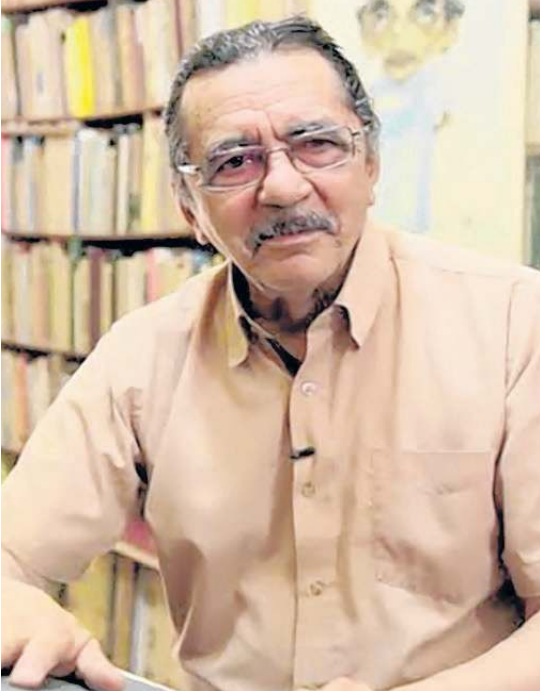
Que veio ao encontro de um antigo desejo meu de prestar uma reverência a essa admirável personalidade da vida cearense.

Vamos ao documentário: Conheço Nirez há décadas, eu sempre fui um frequentador de sua casa-museu, pois lá sempre fiz questão de levar todo e qualquer amigo que goste de história, música e fotografias.

Sem mencionar aqueles que vêm a Fortaleza de outras cidades e de estados afora.

Algumas coisas sobre a vida de Nirez eu já conhecia, pois de tanto visitá-lo, já tinha ouvido dele muitos relatos.

Poder passar horas e horas simplesmente o ouvindo falar é algo diferente, mágico, até.

ACERVO PESSOAL

NIREZ, Grande

Eu tive chance de saber e "em baixo e bom som"; sim, baixo, pois Nirez fala com uma mansidão que nos faz viajar nas suas memórias até um passado distante.

A vida de qualquer pessoa cabe em um livro, um filme ou um documentário, porém, a de Nirez precisa de uma biblioteca ou uma série em inúmeros capítulos.

Pois são tantas nuances, que cada frase cai sobre nós, na maioria das vezes, como uma avalanche de percalços, refletindo sua vida.

Uma coisa que me chamou atenção é que muito de sua vida é uma doce comédia, apesar de algumas serem melancólicas.

Também a maneira de Nirez narrar seus fatos nos mínimos detalhes e quase sempre chegando ao final fechando com uma risadinha "que é só sua".

Que nos faz ver que em tudo se pode tirar uma gostosa lição da existência.

Aliás, espero poder transformar as muitas horas que não foram ainda usadas em uma série para o YouTube.

Pois, com certeza, será de grande valia para que todos possam conhecer com maior profundidade.

Como aquele garoto despreocupado e até lento, com o manejo do dia a dia.

Que passou de um descompromissado com a sobrevivência a um dos homens que apresenta um grande legado para com a nossa história.

Que, sem sombra de dúvida, será visitado, graças a Deus, com muito interesse pelas gerações futuras.

Optei terminar com um agradecimento a meu parceiro na empreitada, certo estando que ele, tanto quanto eu, está seguro de haver ensejado, nesse apanhado, conhecimento desse pequeno-grande homem que se chama Nirez.

ELIO GASPARI
FALE COM COLUNISTA: POLITICA@OPOVO.COM.BR

A VOZ BOLIVARIANA NO PT

Alguma coisa aconteceu no coração do governo. No dia 17 de julho, o presidente venezuelano Nicolás Maduro disse que o resultado da eleição de domingo passado poderia levar a um "banho de sangue" com "uma guerra civil fratricida". Ele batalhava por um terceiro mandato.

No dia 22, durante uma entrevista a agências internacionais de notícias, Lula declarou-se "assustado" com a fala do colega:

"Eu já falei para o Maduro duas vezes, e o Maduro sabe, que a única chance de a Venezuela voltar à normalidade é ter um processo eleitoral que seja respeitado por todo o mundo".

Recebeu um imediato contravapor de Maduro que, sem citá-lo, recomendou-lhe tomar chá de camomila.

No dia 28 veio a eleição e foi o que se viu.

Na terça-feira, dia 30, Lula assustou quem o ouvia ao dizer que "não tem nada de grave, nada de anormal" e recorreu a um precedente nacional:

"Sempre que tem um resultado apertado as pessoas têm dúvidas. Aqui no Brasil você viu o que aconteceu. Mesmo quando o Aécio (Neves) perdeu para a Dilma e entrou com recurso para anular a eleição".

Paralelo absurdo. Em 2014, ninguém mais contestou a lisura da reeleição de Dilma Rousseff. Ela não fechou as fronteiras terrestres, nem barrou a entrada de observadores internacionais. Anos depois, o próprio Aécio revelou que entrou com a ação "só para encher o saco".

Mesmo para uma pessoa que se declara "uma metamorfose ambulante", Lula foi de uma ponta a outra na questão, como se estivesse tratando de algo sem importância.

Desde domingo passado já morreu mais de uma dezena de pessoas na Venezuela e mais de mil foram encarceradas. O Centro Carter, instituição criada pelo ex-presidente americano Jimmy Carter, que vinha acompanhando a campanha, declarou que "a eleição presidencial da Venezuela de 2024 não se adequou a parâmetros e padrões internacionais de integridade eleitoral e não pode ser considerada democrática." (A presença do Centro Carter tinha sido apresentado pelo embaixador Celso Amorim como indicação da lisura de Maduro).

É visível que desde domingo o governo de Lula se equilibra como uma Rebeca Andrade na prova das barras assimétricas. Não houve nada de grave, mas Brasília teve que garantir a segurança da embaixada da Argentina em Caracas.

As repórteres Marianna Holanda e Catia Seabra, lançaram luz sobre a metamorfose.

Na noite de segunda-feira, antes da fala de Lula, a Executiva Nacional do PT reconheceu a vitória de Maduro. Horas antes, Gleisi Hoffmann e Cleide Andrade, presidente e tesoureira do PT, estiveram com Lula no Palácio da Alvorada.

Esta não foi a primeira vez que Lula e a máquina do PT tomaram caminhos diferentes. Quando a crise lhe dá tempo, Lula apara as arestas e prevalece. A encrenca venezuelana foi muito rápida. Nesse caso, o ronco bolivariano de uma parte do PT prevaleceu.

Assim como na reeleição de Maduro, há outras áreas de atrito entre o governo Lula 3.0 e correntes do PT. A crise venezuelana um dia poderá sair da agenda nacional, mas a gestão da economia, com seus reflexos políticos, continuará viva.

Apoiar Maduro é uma coisa; minar a gestão da economia é outra. Bem outra é sabotar uma política de contenção dos gastos públicos ou flertar com uma polícia que possa chamar de sua.

LULA E A IMPRENSA

Na sua fala de terça-feira, Lula disse:

"Vejo a imprensa brasileira tratando como se fosse a Terceira Guerra Mundial. Não tem nada de anormal."

Noves fora a anormalidade da eleição venezuelana, fica a impressão de que o problema estava na imprensa, essa malvada.

Para um país que ralou quatro anos de Bolsonaro, Lula é um campeão na sua relação com os jornalistas. Mesmo assim, ele mostrou que ainda tem a alma envenenada com a espécie.

O líder de seu governo no Senado, Randolfe Rodrigues, disse o seguinte:

"Uma eleição em que os resultados não são passíveis de certificação e onde observadores internacionais foram vetados é uma eleição sem idoneidade."

E Marina Silva, ministra do Meio Ambiente, também falou:

"Na minha opinião pessoal, eu não falo pelo governo, não se configura como uma democracia. Muito pelo contrário. O Brasil está muito correto quando diz que quer ver o resultado eleitoral, os mapas, todas as comprovações de que de fato houve ali uma decisão soberana do povo venezuelano."

EUA X VENEZUELA

Tudo bem, Nicolás Maduro é um ditador e roubou o resultado eleitoral. Mesmo assim, os ultimatos do Departamento de Estado americano contém uma hipocrisia protegida pela amnésia.

Em dezembro de 2000, a Corte Suprema dos Estados Unidos deu um segundo mandato a George Bush II mandando suspender a contagem de votos decisivos da Flórida. O argumento de pelo menos um juiz era de que a recontagem provocaria um debate interminável.

Passaram-se oito anos de Obama. Ele foi sucedido por Donald Trump, que o acusava de não ser americano. (A mentira dizia que ele havia nascido no Quênia.)

Trump ficou quatro anos na Casa Branca, perdeu a eleição, disse que roubaram-lhe a vitória. Tentou usar seu vice para melar a proclamação do resultado e estimulou uma marcha sobre o Capitólio que resultou numa selvagem invasão.

Maduro mente, mas Trump mente muito mais. Na eleição de novembro ele poderá voltar à presidência dos Estados Unidos.

MADURO E ZEZÉ MOREIRA

Nicolás Maduro parece ter seguido o conselho do técnico de futebol Zezé Moreira (1907-1998). Ele dirigiu o Fluminense em 467 partidas e deixou muitas lendas.

Uma questão seria decidida na cara ou coroa e ele instruiu os jogadores:

Quando a moeda cair, vocês comecem a comemorar.

A ANS PRECISA FALAR

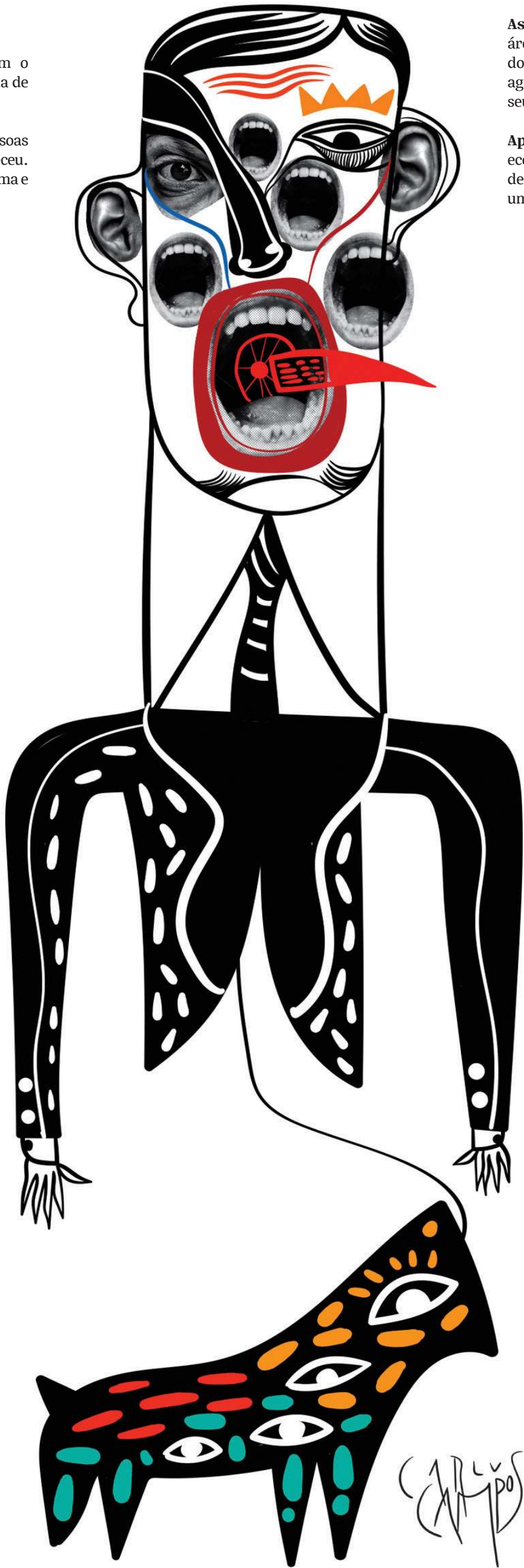
O deputado Duarte Jr. (PSB-MA) foi atirado numa missão impossível pelo presidente da Câmara, Arthur Lira. Cabe-lhe relatar uma solução legislativa, para o acordo-girafa sacramentado por Lira em maio, pelo qual as operadoras de planos de saúde suspenderam as rescisões unilaterais de contratos com clientes.

As empresas dizem que precisam desse gatilho para preservar sua viabilidade financeira. Duarte Jr. diz que enquanto ele estiver na cadeira essa guilhotina não retorna.

As empresas argumentam que agem de acordo com as leis e as normas da Agência Nacional de Saúde Suplementar. Estão literalmente cobertas de razão, porque essas leis, e sobretudo as normas, foram concebidas no escurinho de Brasília.

O acordo-girafa de cavalheiros de maio foi acertado sem a participação da ANS. Enquanto ela não falar nem for ouvida, as variáveis do problema ficarão envenenadas. De um lado, fica quem quer pagar pouco e receber muito. De outro, empresas que querem ganhar muito, dando pouco.

Como viceja no mercado a patranha de que existe plano de saúde barato, chegou-se a uma situação na qual as empresas resolvem o problema cancelando clientes.

Enquanto a ANS fica calada, só resta a Duarte Jr. mostrar os números e as astúcias desse setor. Têm de tudo.

GUÁLTER GEORGE
FALE COM COLUNISTA: GUALTER.GEORGE@OPOVODIGITAL.COM | 85 3255 6105

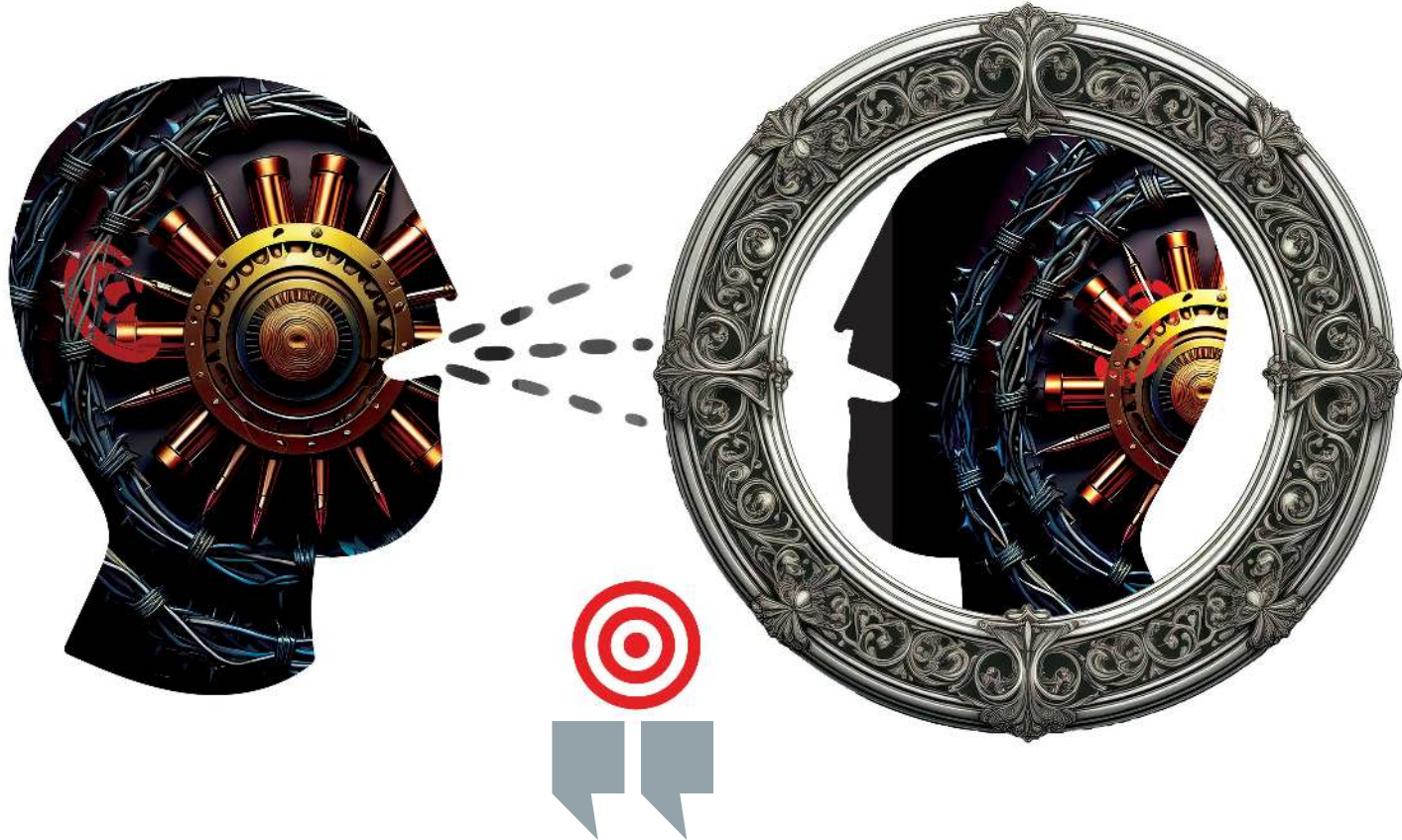
HÁ SINAIS DE UMA CAMPANHA DE BAIXO NÍVEL

Quero começar a história pelo que eu acho, a minha expectativa pessoal. O que já foi possível ver na pré-campanha, os recados cruzados, discursos excessivamente agressivos, alguns tons de voz mais altos do que seria aceitável etc, permite imaginar que as próximas semanas e meses serão dominadas pelo ódio na política tendo como pano de fundo a disputa pelo poder. Isso tudo, ainda sem que tenhamos chegado àquela fase mais tensa, quando o debate de fato toma as ruas e os nervos, até por razões justificáveis em dadas situações, perdem o controle próprio.

Tudo parece apontar nesse sentido e claro que a entrada em cena de alguns atores, em especial, fazem a temperatura subir um pouco mais. Exemplo mais notório é o pedetista Ciro Gomes, que tem sido econômico em expressar as razões positivas que o levam a apoiar o candidato que gostaria de ver eleito em Fortaleza. No caso, reeleito, já que defende a permanência no cargo do atual prefeito, José Sarto, correligionário seu do PDT. Porém, a preocupação principal que demonstrou até o momento foi de atacar os adversários, com especial ênfase para os ex-aliados do PT, colocando em destaque negativo especial a figura do ministro e senador licenciado Camilo Santana. Ataques baixos e ofensivos, boa parte deles.

Os dois parágrafos acima expressam o meu pensamento, que é de alguém pessimista com o que está por vir nesse aspecto. A partir daqui, quero discutir o tema com gente ligada às candidaturas e que assume responsabilidades em nome delas. Caso do coordenador da campanha de Sarto, Renato Lima, que garante que terá total prioridade a apresentação de propostas. "O prefeito Sarto vai mostrar os resultados de sua gestão, a mudança que já está em curso e reafirmar o compromisso de aprofundar essas transformações e avançar", disse ele, meio que ignorando o comportamento de aliados como Ciro. Este é o exemplo mais gritante e merecedor de citação como referência, diga-se, mas anda longe de ser o único.

O deputado federal Danilo Forte (União Brasil), que dará as ordens na campanha do Capitão Wagner, também garante que está no planejamento deles uma discussão prioritariamente centrada na cidade. "O Carlos Matos tem feito um trabalho importante nesse sentido, responsável que é pelo programa de governo", adiantou ele, advertindo, porém, que ataques, quando ocorrerem, terão pronta resposta. A estratégia vem sendo montada para uma linha propositiva, explorando a história de vida do candidato e o que se considera experiência frutífera recente dele como gestor, à frente da Secretaria de Saúde de Maracanaú.

O mesmo discurso oficial certamente será encontrado nos outros partidos e alianças que foram procuradas mas não se manifestaram até o fechamento deste texto. Até pode ser a intenção real de todos eles, aceitemos, mas sabemos nós que a realidade será outra e se apresenta quase inevitável que tenhamos uma das campanhas mais agressivas que Fortaleza já assistiu, diante de um quadro no qual inexiste um favoritismo claro e alguns dos movimentos estão determinados por um sentimento pessoal que se localiza próximo ao ódio. O caos está desenhado quando se combina tudo isso a um ambiente no qual as redes sociais seguem a funcionar sem regras que a controlem. Estejamos preparados para enfrentá-lo.

CARLUS CAMPOS

A expectativa é que cada candidato apresente a Fortaleza que almeja e como pretende realizar isso"

RENATO LIMA, coordenador da campanha à reeleição do prefeito José Sarto (PDT), prometendo uma linha propositiva

O MAPA DAS PROJEÇÕES

Uma fonte da coluna que gosta de fazer tais exercícios em épocas de eleições municipais apresentava, outro dia, um mapa que resultara de uma projeção sua sobre os resultados de 2024. Há grandes chances, segundo apontou, de o senador Cid Gomes, com seu PSB, ter a melhor performance numérica e sair fortalecido numa perspectiva de futuro. Para 2026, diga-se de maneira clara, considerando haver quem jure de pés juntos que a ideia de voltar ao governo anda animando Cid. No mínimo, seria quase que uma confirmação de que uma das vagas para disputa futura ao Senado tem dono dentro da aliança governista e pertence a ele.

O PSD OCUPA AS JANELAS

O desfecho da discussão sobre a vice de Evandro Leitão (PT) em Fortaleza, em favor da deputada estadual Gabriela Aguiar e do PSD, gerou sim alguns incômodos entre aliados. Basicamente, pelo fato de ser uma legenda recém-chegada ao grupo e que, fruto da competência política de Domingos Filho (pai da escolhida), já consegue ocupar uma janela, indicação de força e influência. Lembre-se que o PSD estava com Roberto Cláudio agora em 2022 e, inclusive, que o candidato à vice na chapa do pedetista ao governo na época era, exatamente, Domingos Filho. Ou seja, lá também uma das janelas era ocupada por eles.

AMENIZA, MAS NÃO RESOLVE

Prudente a decisão da mesa diretora e dos deputados de realizarem, com a campanha eleitoral prestes a se iniciar, apenas uma sessão da Assembleia Legislativa por semana. Agora, devo dizer, a medida é insuficiente para garantir que não teremos o plenário transformado, nos próximos meses, em palco de muita confusão pela transferência para lá de conflitos nascidos nas ruas dos municípios que se espalham pelo Ceará, cada um deles com uma disputa própria por acontecer. Ter 10 parlamentares candidatos e outros 10 com parentes diretamente envolvidos é coisa demais para não resvalar no bom funcionamento da nossa principal casa legislativa. É pedir proteção a Deus e esperar que ele nos atenda.

O ACERTO QUE BRECOU A CRISE

Demandou muita conversa, alguma pressão e pelo menos um ganho pessoal concreto o exitoso trabalho das lideranças petistas - especialmente o ministro Camilo Santana, o governador Elmano de Freitas e o deputado José Guimarães, que levou Pedro Lobo à desistência da ideia de se impor como candidato à vice na eleição do Crato, abrindo espaço ao anúncio do nome do Doutor Leitão (PSB). O problema é que isso representaria impor a um grupo grande de aliados uma chapa pura, considerando que na cabeça está decidido que será André Barreto. O acertado é que Pedro Lobo seguirá no exercício do mandato de deputado estadual, na condição de suplente convocado, compromisso que exigirá malabarismos políticos do novo articulador do governo, Nelson Martins, porque para isso alguém deve seguir licenciado. Cada problema na sua hora, diria ele.

UM PETISTA AO LADO DE IZOLDA

Izolda Cela (PSB) acabou fazendo a escolha de sua preferência como companheiro de chapa em Sobral. Paulo Flor, o indicado, preside a executiva municipal do PT e é servidor público lotado exatamente na secretaria da Educação, que ela comandou um dia. Trata-se de um antigo aliado dos Ferreira Gomes, que teve papel estratégico na gestão de Veveu Arruda (marido de Izolda) e acabou sedo anunciado meio de última hora. Tanto assim que na convenção que oficializou as candidaturas, dela e dele, na sexta-feira à noite, o nome do petista ainda não constava no painel principal instalado no ginásio esportivo do Colégio Luciano Feijão. Aliás, festão com as presenças de Camilo Santana, Elmano de Freitas e Cid Gomes, dentre outros.

É A POLÍTICA, ESTÚPIDOS!

A gente acaba um jeito de normalizar, mas algumas combinações que andam aparecendo na forma de peças de campanhas que circulam pelas redes sociais ainda doem um pouco nos olhos. Figuras que não se toleravam até outro dia, e que talvez até ainda não se tolerem, aparecem sorridentes uns ao lado dos outros em torno de um candidato local que acaba sendo um ponto de aproximação. Certamente haverá situações na quais a coordenação precisará organizar direito as agendas porque quando um apoiador estiver na cidade o outro precisará ser mantido à distância. Uma divagação, apenas, porque a política se move mesmo através dessas contradições, é histórico e não se trata de um fenômeno cearense. Talvez nem puramente brasileiro seja.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Guálter George.

AVISO Excepcionalmente, hoje, não teremos a coluna do Demitri Túlio.

JOCÉLIO LEAL

FALE COM COLUNISTA: LEAL@OPOVO.COM.BR | 85 3255 6101

O ESG ELEITORAL CEARENSE

Os manuais de candidatos orientam a seguir uma espécie de ESG eleitoral. Um conjunto de indicadores a serem perseguidos na campanha, e também quando eleitos. Tudo dentro daquilo que for, por assim dizer, ao encontro do conceito de Environmental, Social and Governance (ESG, sigla em inglês). Traduzindo, um conjunto de boas práticas quanto ao meio-ambiente, à sociedade e à governança. Em se tratando de empresas, uma obrigação ante uma plateia cada vez mais vigilante e julgadora, com todos os erros embutidos na celeridade das sentenças de rede social. Quanto aos profissionais das eleições, foco no capital político e na expectativa de voto.

O termo foi usado pela primeira vez, nos idos de 2004, em um informativo do Pacto Global em parceria com o Banco Mundial, intitulado Who Cares Wins. Mas a sigla só se propagou outro dia, em 2020. Foi quando a União Europeia definiu como princípio incentivar a adoção de normativas para os países do grupo. Também as grandes gestoras de fundos se posicionaram. Caso da BlackRock, de Larry Fink. Ela disse estar fora de investimentos danosos à sustentabilidade.

O ponto de inflexão estava ali. A agenda saiu do terreno profissional das ONGs e dos jovens ainda não envelhecidos e se tornou business. A pressão sobre as empresas se tornou insustentável (?!) e as companhias partiram em busca de parâmetros. A rentabilidade de uma ação e a solidez da empresa não eram mais critérios únicos para uma decisão de investimento. Os indicadores compõem.

Uma vice mulher

Mas a verdade não costuma ficar na epiderme. E, assim, mesmo sem estar prontas para a conversa, sem práticas sustentáveis verdadeiras, muitas empresas investem na pele, na superfície. É onde nasce o chamado greenwashing, termo em inglês para definir algo como uma lavagem verde. Nada mais do que a conversa que as pessoas querem ouvir. Eis a conexão com a política.

A definição das chapas para a disputa eleitoral mundo afora, e Fortaleza incluída, segue os manuais de ESG desde quando eles nem tinham esse nome. Agora ainda mais. Foi assim que falar em melhorar a vida das pessoas e não prometer mais hospitais ou escolas apenas se tornou um chavão. Ou quando escolhem mulheres para compor a chapa como vice, mesmo que não haja tanta aptidão demonstrada para a gestão pública.

Greenwashing cearense

Em Fortaleza, ante a escolha de candidatos homens para disputar a Prefeitura em outubro, abriu-se no mercado da política a procura por mulheres para compor as chapas como vice. Claramente com a função de garantir antídoto para o peso masculino. Dos nomes já escolhidos, nenhum com biografia consistente na gestão ou com alguma representatividade social mais pronunciada. Apenas histórico familiar ou conveniente. E assim, na busca por boa nota no ESG eleitoral, vemos um explícito greenwashing cearense.

Dentre as chapas mais relevantes, tem-se pelo PT Evandro Leitão com a deputada estadual Gabriella Aguiar (PSD). Ela é filha de Domingos Filho, presidente do PSD no Ceará. André Fernandes (PL), filho de um pastor evangélico, terá Alcyvania Pinheiro, oriunda da comunidade católica Shalom. Já Eduardo Girão anunciou Silvana Bezerra, ambos do Novo. Ela é viúva do ex-governador do Ceará, o coronel Adauto Bezerra.

MARCELLO CASAL JR./AGÊNCIA BRASIL

UBER E OUTROS APPS não têm frota de motocicletas vistoriadas; Prefeitura alega falta de regulamentação federal

SEGURANÇA

Motocicletas de app não passam por vistoria

Por falta de regulamentação federal, as motocicletas usadas em serviços de aplicativo não passam por vistoria dos municípios. Noutros termos, as preocupações com a segurança dos passageiros e também dos pilotos não há. Estes dias, aliás, a Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza (Etufor) convoca todos os motoristas de aplicativos com veículos de placa final 6 para a vistoria anual neste mês de agosto. Em 2024, houve 8.928 vistorias. Detalhe: só em julho, 1.583 veículos foram aprovados só para prestar serviço por aplicativo. A lembrar: no ano passado, pesou o lobby dos motoristas por app, via vereador Márcio Martins e o prefeito José Sarto (PDT) aprovou a tolerância de Fortaleza para carros com até 10 anos a operar por app. Foi ótimo para os motoristas de carros antigos (no mais das vezes não tão impecáveis) e ruim para quem usa os serviços.

FÁBIO LIMA

PAULO CÂMARA presidente do BNB e ex-governador de Pernambuco

PERNAMBUCO

Paulo Câmara lança plano safra em casa

O presidente do Banco do Nordeste (BNB) e ex-governador de Pernambuco, Paulo Câmara, casou as agendas e foi ao estado natal para anunciar que o banco destinará R$ 1,9 bilhão do Plano Safra 2024/2025 para o Pernambuco. Deste total, R$ 1,25 bilhão para agricultores familiares. Reuniu produtores e entidades em Garanhuns. Em toda sua área de atuação, o BNB tem orçados para o biênio R$ 10,3 bilhões para a agricultura familiar - alta de 22% ante o orçamento do ano anterior.

DIVULGAÇÃO

SIMONE MENDES, Xande de Pilares, Michel Teló, Gaby Amarantos e Bell Marques estão na ação do Assaí

ATACAREJO

Assaí faz 50 anos e reserva navio

O Assaí Atacadista celebra 50 anos em 2024. Da primeira loja na Zona Leste de São Paulo às mais de 290 unidades em 24 estados e no Distrito Federal, teve 115 lojas inauguradas nos últimos três anos. Para marcar, lançou campanha agressiva. Dará mais de R$ 20 milhões em prêmios, incluindo um único ganhador de R$ 5 milhões - o maior já pago por uma empresa do setor de atacarejo, além de sortear 1.500 viagens. São 3 mil clientes. Reservou o Navio Assaí (MSC Seaview). Em tempo: venceu na pesquisa Anuário-Datafolha Top of Mind como supermercado mais lembrado (embora seja atacarejo), com 15,7% - empatado com Cometa (17,3%)

HORIZONTAIS

Base em Fortaleza - O Nelson Wilians Group (NWGroup) vai abrir uma base em Fortaleza até o final do ano. A operação será tocada pelo economista Fernando Cavalcanti, vice-presidente do grupo. Com matriz em São Paulo, o NWGroup trabalha com recuperação de crédito e consultoria para empresas, incluindo fusões e aquisições.

Buraco nos contratos - Desde o dia 1º o cimento asfáltico de petróleo produzido pela Lubnor (Petrobras) está mais caro 7,15%. Impacto no custo das obras públicas.

Erramos - Ao contrário do que publicou a Coluna na edição de sexta-feira, o executivo Ricardo Parente trabalhou na CSN.

Sabão - A Sabão Juá fez investimento na linha de produção. Comprou equipamentos nos EUA e no Japão. Agora tem produção em parte robotizada. Conclui a implantação até o próximo mês. Doravante, aumenta a capacidade produtiva em 50% e fala em duplicar o faturamento.

Picolé - A Sorvetes Frosty investiu declarados R$ 4 milhões em uma nova máquina. Importou o equipamento da China. A capacidade é de produzir 20 mil picolés por hora, o que significa aumento de 250% na produção. Com o maquinário, a operação ficou 95% automatizada. Manual só o encaixotamento dos produtos.

Só com receita azul - O Conselho Federal de Medicina (CFM) declarou apoio à decisão da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) de determinar que medicamentos contendo Zolpidem (zalepona, zoplicona e eszopiclona) deverão ser prescritos por Notificação de Receita B (azul). Passou a valer desde quinta-feira, 1.

Strada afora - A Fiat Strada, o veículo mais vendido do Brasil, obteve desempenho 14.192 emplacamentos em julho. Foi o maior volume de emplacamentos desde setembro de 2014.

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Jocélio Leal.

POP.

POPULARES_ CLASSIFICADOS
WWW.OPOVO.COM.BR
DOMINGO
FORTALEZA - CEARÁ - 4 DE AGOSTO DE 2024

PRODUTOS E SERVIÇOS »»

PUBLICAÇÕES OBRIGATÓRIAS »»

ORAÇÃO AO MENINO JESUS DE PRAGA

Ó Jesus que dissestes em vosso Evangelho: "Pedi e recebereis, procurai e achareis, batei à porta e ela se abrirá" por intermédio de Maria, vossa Mãe santíssima, com fé e confiança eu bato à porta do vosso Coração e humildemente peço a vossa divina graça. Atendei, Senhor, à humilde prece que neste dia vos dirijo (pedido).
Ó Jesus, que prometestes: "Tudo que pedires ao meu Pai em meu nome, Ele vo-lo concederá, a Deus, vosso Pai e meu Pai celestial, apresento a minha oração. Intercedei, Senhor, junto ao Pai de bondade e Deus de toda consolação para que Ele ouça nesta hora a minha súplica (pedido)
Ó Jesus, que afirmastes: "Passarão o céu e a terra, porém minhas palavras não passarão", confio em vossa promessa, Senhor, e espero que o vosso poder e imensa bondade me consolarão e me darão o que vos peço neste momento. (pedido)

Oração de Santa Rita de Cássia

Ó poderosa e gloriosa Santa Rita chamada Santa das causas impossíveis, advogada dos casos desesperados, auxiliadora da última hora, refúgio e abrigo da dor que arrasta para o abismo do pecado e da desesperança, com toda a confiança em Vosso poder junto ao Coração Sagrado de Jesus, a Vós recorro no caso difícil e imprevisto, que dolorosamente oprime o meu coração. (Faça seu pedido) Obtenha a graça que desejo, pois sendo-me necessária, eu a quero. Apresentada por Vós a minha oração, o meu pedido, por Vós que sois tão amada por Deus, certamente será atendido. Dizei a Nosso Senhor que me valerei da graça para melhorar a minha vida e os meus costumes e para cantar na Terra e no Céu a Divina Misericórdia. Santa Rita das causas impossíveis, intercedei por nós!

Amém.

CRONOGRAMA ANTARES
SEDES FUNDAMENTAL SANTOS DUMONT E BARBOSA DE FREITAS

PROCESSO DE MATRÍCULA - 2025

DATA	EVENTO
DIAS 05 E 06/08 Segunda e Terça-feira	Período de inscrição para os Alunos com Deficiência (art. 19 da Resolução nº 0456/2016 do Conselho Estadual de Educação do Ceará)
DE 08 A 14/08 Quinta a Quarta-feira	Período de inscrição dos Irmãos de Alunos Veteranos
DIA 16/08 Sexta-feira	Sondagem dos Alunos com Deficiência (art. 19 da Resolução nº 0456/2016 do Conselho Estadual de Educação do Ceará)
DIA 20/08 Terça-feira	Sondagem dos Irmãos de Alunos Veteranos
DIA 21/08 Quarta-feira	Resultado da Sondagem dos Alunos com Deficiência (art. 19 da Resolução nº 0456/2016 do Conselho Estadual de Educação do Ceará)
DIA 22/08 Quinta-feira	Resultado da Sondagem dos irmãos de Alunos Veteranos
DIA 26/08 Segunda-feira	Matrícula dos Alunos com Deficiência (art. 19 da Resolução nº 0456/2016 do Conselho Estadual de Educação do Ceará)
DIAS 27 E 28/08 Terça e Quarta-feira	Matrícula dos Irmãos de Alunos Veteranos
DE 02 A 04/09 Segunda a Quarta-feira	Inscrição dos Alunos Novatos para a Sondagem de Conhecimentos
DIA 10/09 Terça-feira	Sondagem de Conhecimentos dos Alunos Novatos
DIA 12/09 Quinta-feira	Resultado da Sondagem de Conhecimentos dos Alunos Novatos
DIAS 16 E 17/09 Segunda e Terça-feira	Matrícula dos Alunos Novatos

ANTARES ATS | unesco | MUITO MAIS QUE UMA ESCOLA!

PARIS 2024

LOIC VENANCE / AFP

Parece, mas não é voo: Rebeca saltou sobre a mesa e recebeu média 14,966

GINÁSTICA ARTÍSTICA

VOO PARA A HISTÓRIA

REBECA ANDRADE SUPERA TODAS AS GINASTAS SUPERÁVEIS, FICA COM A PRATA NO SALTO E CHEGA A 3 MEDALHAS EM PARIS-2024

ANDRÉ BLOC
andre.bloc@opovodigital.com

Se fosse humanamente possível, a brasileira Rebeca Andrade já teria dois ouros nas Olimpíadas de Paris-2024. Contudo, a norte-americana Simone Biles faz piruetas que nenhuma outra mulher ousa tentar e, na base da dificuldade de execução, acumula conquistas.

Mas, talvez, seja ela quem melhor possa dimensionar a capacidade de Rebeca Andrade. Afinal, ela nunca teve uma rival que a forçasse tanto a ser sempre perfeita. "Eu não quero competir com a Rebeca mais, estou cansada. Ela está muito perto, nunca tive uma atleta tão perto de mim, tive que fazer o meu melhor. Estou empolgada e orgulhosa de competir com ela", dimensionou a candidata a melhor da história após bater por muito pouco a maior medalhista olímpica da história do Brasil.

Ontem, na Arena Bercy, a diferença na nota das duas na final do salto foi de 0,334 ponto. Medalha de bronze, a norte-americana Jade Casey estava 0,5 ponto atrás de Rebeca. Para vencer, Biles precisou caprichar no Biles II — salto de maior nota de dificuldade da modalidade e que só a própria heptacampeã olímpica é capaz de realizar —, com execução de nota maior que 9.

A disputa era uma das mais esperadas dos Jogos Olímpicos e era aquela em que Rebeca tinha maior possibilidade de ouro. Porém, o título só viria com dois 10 em execução. Algo que nem Biles consegue.

As demais eram coadjuvantes, caíssem ou cravassem cada salto. Rebeca era a atual campeã da prova na qual as duas são especialistas. Teve uma chance de ouro após Biles desistir da Olimpíada de Tóquio-2020, quando a pressão psicológica a impediu de competir. Na Rio-2016, esta prova deu um dos quatro primeiros ouros da agora heptacampeã.

Apesar de ter abreviado a participação olímpica em Tóquio, Biles tem sete ouros. Só é menos do que a soviética Larisa Latynina, dona de 9 títulos e 18 medalhas nos anos 1950 e 1960. Biles tem 7 ouros, 1 prata e 2 bronzes. E ainda assim, precisa suar para vencer Rebeca, dona de 1 ouro, 3 pratas e 1 bronze.

As duas são favoritas na segunda-feira, 5, na final do solo, que encerra o programa olímpico da ginástica artística feminina. Biles acima de Rebeca, que fica acima de todas as demais. Ambas têm chances ainda na trave de equilíbrio, no mesmo dia.

PRATA leva Rebeca Andrade ao topo do esporte nacional

Quando a americana Simone Biles executou o seu salto "impossível", o Biles II, a Arena Bercy já sabia que o ouro era dela e só esperava a confirmação. Mas a brasileira Rebeca Andrade também mostrou que é bem maior do que o 1,55m que mede.

Primeiro, porque teve as duas notas de execução melhores do que Biles, que compensou com nota de dificuldade inalcançáveis, sobretudo do salto que leva seu nome.

Depois, com a confirmação da medalha de prata. Foi a segunda dela nas provas individuais em Paris, terceira ao todo nesta edição. Os pódios, somados ao ouro e à prata conquistadas em Tóquio, fazem com que Rebeca iguale os velejadores Torben Grael e Robert Scheidt. São os únicos três brasileiros com cinco medalhas olímpicas na história.

"Eu acho que as mulheres sempre mostraram a força que elas têm, só que agora está sendo mais destacado. Para mim, é uma honra fazer parte desta porcentagem de mulheres que está crescendo, que está mostrando resultado, mostrando que é capaz", celebrou Rebeca. Pela primeira vez na história, o Brasil tem, nesta Olimpíada, delegação majoritariamente feminina.

Rebeca ainda tem mais duas finais em Paris, nas disputas individuais na trave e no solo, ambas na próxima segunda-feira, 5, a partir das 7h30min (horário de Fortaleza). São duas chances de reinar sozinha nesta estatística.

Na prática, ela já reina. A paulista é a representação do povo brasileiro: mulher, negra, da periferia e criada apenas pela mãe que era empregada doméstica.

"É maravilhoso, é um orgulho, uma honra ser mãe da Rebeca, independente do que ela conquistou, mas, com a conquista, a honra aumenta ainda mais. Eu estou muito feliz", confessou a **O POVO**, Rosa Santos, após um demorado e emocionado abraço na filha. **(Victor Pereira, correspondente do O POVO em Paris)**

JACK GUEZ / AFP

JUDÔ

FECHOU COM CHAVE DE BRONZE

CARRO-CHEFE DE MEDALHAS DO BRASIL, JUDÔ LEVA INÉDITO PÓDIO NAS EQUIPES MISTAS E ENCERRA PARTICIPAÇÃO COM 4 CONQUISTAS

A medalha inédita do judô por equipes — categoria disputada desde os Jogos de Tóquio — marca o melhor desempenho da delegação brasileira em uma modalidade, superando a Olimpíada de Londres-2012. Com um ouro (Beatriz Souza), uma prata (Willian Lima) e dois bronzes (Larissa Pimenta e disputa por equipes), a modalidade se despede de Paris com quatro pódios.

Com o desempenho em Paris, o Brasil chega também a 28 pódios da categoria desde Munique-1972, quando Chiaki Ishii conquistou a primeira medalha para o País. Nenhum outro esporte rendeu tantas vitórias ao Brasil.

O principal destaque da seleção verde e amarela na conquista do bronze na Arena do Campo de Marte foi a lutadora Rafaela Silva.

Depois de vencer duas lutas, sendo uma a que garantiu o pódio para o País, a experiente judoca falou sobre sua redenção após ter perdido a disputa individual por uma decisão polêmica da arbitragem e revelou que torceu para ser sorteada e voltar ao tatame na luta final.

"Saí bem chateada na disputa individual. Depois que perdi, a única coisa que pude fazer foi impulsionar meus companheiros de time. A gente sabia quão especial seria ganhar essa medalha. Eu sabia da minha importância para a seleção", citou Rafaela.

A oitava medalha nacional nos Jogos Olímpicos de Paris-2024, conquistada ontem, veio após vitória por 4 a 3 no desempate com a Itália.

A equipe brasileira foi para o confronto com Rafael Macedo (até 90kg), Beatriz Souza (acima de 70kg), Leonardo Gonçalves (acima de 90kg), Rafaela Silva (até 57kg), Willian Lima (até 73kg) e Ketleyn Quadros (até 70kg).

Eles lutaram respectivamente com Christian Parlati, Asya Tavano, Gennaro Pirelli, Veronica Toniolo, Manuel Lombrado e Savita Russo.

Macedo venceu com ippon no golden score. Bia finalizou com dois waza-ari. Gonçalves teve luca equilibrada, mas perdeu. Já Rafa, dominou com dois waza-ari.

Na quarta luta Willian Freitas levou um ippon no fim. Primeira mulher medalhista olímpica no judô, Ketleyn Quadros ficou a 26 segundos da vitória, mas levou a virada.

Foi então que um sorteio definiu a revanche entre Rafaela Silva e Veronica Toniolo. Durou segundos até a festa.

O ouro da categoria ficou novamente com a França, que venceu o Japão também no desempate — o agora tetracampeão olímpico Teddy Rinner venceu duas vezes.

O outro bronze ficou com a Coreia do Sul, que também no desempate derrubou a Alemanha — algoz do Brasil nas quartas de final.

Além da vitória sobre Itália e derrota para Alemanha, o Brasil eliminou o Cazaquistão, nas oitavas de final, e Sérvia, na repescagem. **(André Bloc, com Agência Estado)**

28 PÓDIOS
Foi o que rendeu o judô para o Brasil; são 5 ouros, 3 pratas e 20 bronzes

BOXEADORA Beatriz Ferreira perde semifinal e fica com bronze

MOHD RASFAN / AFP

Beatriz Ferreira sofre um soco de Kellie Harrington

Beatriz Ferreira ficou com a medalha de bronze na categoria 60 quilos dos Jogos Olímpicos de Paris-2024. A boxeadora perdeu, neste sábado, 3, para a irlandesa Kellie Harrington, por pontos, em decisão dividida dos jurados. Dois jurados anotaram 30 a 27 e outros dois 29 a 28 para a lutadora europeia. Um jurado viu a brasileira vencedora com 29 a 28.

Bia perdeu pela segunda vez para Harrington, repetindo a decisão da Olimpíada de Tóquio, disputada em 2021, quando ficou com a medalha de prata. Aos 31 anos, a brasileira soma dois títulos mundiais, além de ser atual campeã mundial dos pesos leves pela Federação Internacional de Boxe no profissionalismo.

Harrington soube usar sua maior envergadura e dominou a distância no primeiro assalto. No segundo, Bia foi mais veloz e disparou bons cruzados, que acertaram a adversária. Na análise dos jurados, o terceiro assalto seria decisivo.

Bia foi para a "briga", mas não teve sucesso na conexão dos golpes. Harrington teve maior eficiência, acertou bons golpes e ficou com a vitória.

"Eu queria ser campeã olímpica, fechar com chave de ouro, mas a gente faz um plano e Deus faz outro. Não foi dessa vez, mas tenho uma missão no boxe profissional e vou completar ela. Sou muito feliz pelo que o boxe olímpico me proporcionou", disse Bia Ferreira, que terminou a carreira olímpica com 108 vitórias (20 nocautes) e nove derrotas.

O boxe tem mais uma chance de medalha na categoria 57 quilos no feminino. Jucielen Romeu luta neste domingo, 4, contra a turca Esra Kahraman Yyildiz, às 11 horas, pelas quartas de final. Se a brasileira vencer, garante a medalha de bronze porque no boxe não há disputa de terceiro lugar e os perdedores nas semifinais ficam automaticamente com um lugar no pódio. **(AE)**

BRASIL arrasa Angola e volta às quartas de final do handebol feminino

Deu Brasil no "mata-mata" antecipado da fase de classificação do handebol feminino nos Jogos Olímpicos de Paris-2024. Em grande apresentação diante de Angola, neste sábado, 3, a seleção fez 30 a 19, se garantindo nas quartas de final com a última vaga do Grupo B.

A líder da chave foi a França, que fez 32 a 24 sobre a lanterna e eliminada Espanha. Os Países Baixos (Holanda) ficaram em segundo, com 30 a 26 na Hungria, que fechou na terceira posição.

O adversário das quartas será a Noruega, que terminou em primeiro na chave A, superando a Suécia e a Dinamarca. Todas chegaram à última rodada empatadas.

Angola e Brasil estiveram nos Jogos Olímpicos de Tóquio, disputados em 2021, e na ocasião ambos caíram na primeira fase. As africanas na quinta colocação do Grupo A e as brasileiras em último no Grupo B, com apenas um triunfo, diante das húngaras (33 a 27). Por isso a vibração pela redenção em Paris.

Depois de bela estreia sobre a Espanha, ganhando por fáceis 29 a 18, a seleção brasileira amargou três derrotas consecutivas, chegando à decisão deste sábado sob pressão da vitória. O time verde e amarelo poderia já estar garantido nas quartas de final, mas depois de andar na frente o tempo todo contra a Hungria, levou a virada para 25 a 24 no último lance. Caiu, ainda, diante das poderosas França, atual campeã olímpica, e Países Baixos.

Com os resultados, o Brasil é o único não europeu remanescente entre as oito seleções no handebol feminino. Se passar pelas norueguesas, as brasileiras encaram o vencedor de Dinamarca x Países Baixos. Uma eventual decisão seria contra Suécia, Hungria, França ou Alemanha.

Fora os europeus, apenas Brasil e Coreia do Sul já foram campeãs mundiais. **(Com AE)**

ARIS MESSINIS / AFP

Ana Claudia Bolzan tenta marcar gol pelo Brasil

FUTEBOL FEMININO

SONHO DE MEDALHA SOBREVIVE

BRASIL VENCE, POR 1 A 0, A FRANÇA, O PÚBLICO E OS ACRÉSCIMOS INFINITOS PARA CHEGAR ÀS SEMIFINAIS, EM QUE SELEÇÃO REENCONTRARÁ A ESPANHA

ROMAIN PERROUCHEAU/AFP

Gabi Portilho marcou o gol do triunfo do Brasil diante da França nas Olimpíadas de Paris-2024 pelas Olimpíadas de Paris-2024.

IARA COSTA
iaracosta@opovo.com.br

Em um torneio como os Jogos Olímpicos, os enredos são marcados pela superação das próprias limitações em busca de um lugar entre os três melhores do mundo. Foi dentro dessa narrativa que, no último sábado, 3, o Brasil conquistou a classificação para as semifinais do futebol feminino de Paris-2024.

Superando os resultados ruins da fase de grupos, na qual somou apenas uma vitória em três jogos, a equipe comandada pelo técnico Arthur Elias venceu a França por 1 a 0 no estádio La Beaujoire. O embate foi marcado não somente pelo talento e a boa atuação de Gabi Portilho, mas também pelas grandes defesas, incluindo de um pênalti, da goleira Lorena. Isso sem falar nos infinitos acréscimos dados pela árbitra.

As boas atuações individuais colocaram o time verde e amarelo na próxima fase da competição, onde um velho oponente voltará a aparecer. O Brasil irá enfrentar a Espanha na próxima terça-feira, 6, às 16 horas, no estádio Velódrome, com a esperança de ter aprendido com os próprios erros nas quatro primeiras partidas jogadas.

No embate recente, como era de se esperar, a França, anfitriã e com maioria nas arquibancadas, teve o domínio do jogo desde os minutos iniciais, com grande posse de bola e criando as melhores oportunidades de gol. O Brasil trabalhava essencialmente nos contra-ataques, mas tentava fazer diferente das outras partidas, quando a força ofensiva da equipe era quase nula.

Nos primeiros minutos, o time comandado por Arthur Elias conseguiu duas chegadas ao ataque, aos cinco e sete minutos, mas nenhuma grande finalização foi feita. Deste modo, a primeira grande oportunidade de abrir o marcador acabou sendo da França.

Logo aos 10 minutos, após uma falta de Tarciane em Cascarino dentro da grande área, a arbitragem sinalizou pênalti para as francesas. Cinco minutos depois, após verificação do VAR, a camisa 7 Karchaoui mandou a cobrança de maneira rasteira no lado direito da goleira Lorena, que conseguiu defender o chute.

O time comandado por Renard ainda colocou uma bola na trave após uma finalização de cabeça de Griedge aos 39 minutos, mas as equipes foram para o intervalo sem mexer no marcador.

No início da segunda etapa, o Brasil entrou em campo de maneira mais ousada, indo mais ao ataque, ainda que o predomínio tenha sido mantido com a França. Aos 17 minutos, o time criou uma boa oportunidade de gol com uma rápida chegada que terminou em finalização da Gabi Portilho para fora. A camisa 18 não desperdiçou, no entanto, a segunda grande chance que teve.

Aos 37 minutos, sem marcação, ela decretou a vitória e a classificação brasileira com uma finalização sem chances de defesa para a goleira Picaud.

Nos minutos finais da partida, a árbitra ainda assinalou 16 minutos de acréscimo, ainda que o embate não tenha sido marcado por grandes interrupções. Apesar da pressão francesa nos minutos finais, nenhuma finalização foi párea para a goleira Lorena, que assegurou o triunfo brasileiro nas últimas jogadas até o apito final.

FICHA TÉCNICA

JOGOS OLÍMPICOS

0X1

França
Picaud; De Almeida (Dali), MBock, Renard, Bacha; Toletti (Le Sommer), Karchaoui, Geyoro; Cascarino, Baltimore (Diani) e Katoto. Téc: Hervé Renard.

Brasil
Lorena; Yasmin, Thais (Lauren), Tarciane e Rafaelle (Tamires); Gabi Portilho, Duda Sampaio (Angelina), Ana Vitória; Jheniffer (Ludmila), Gabi Nunes (Kerolin) e Adriana Silva. Téc: Arthur Elias.

Local: Estádio La Beaujoire, em Nantes, na França
Árbitra: Tori Penso (EUA)
Assistentes: Brooke Mayo e Kathryn Nesbitt (EUA)
Gols: Gabi Portilho (82'/2°T)
Cartões amarelos: Hervé Renard, Katoto, Diani e Cascarino (FRA); Jheniffer, Tamires, Kerolin, G. Portilho e Angelina (BRA).

THOMAS COEX / AFP

Lebron James está no caminho do Brasil no basquete

BASQUETE MASCULINO

Brasil vai enfrentar "Dream Team" dos EUA nas quartas de final na Olimpíada

A seleção brasileira masculina de basquete conheceu neste sábado, 3, seu próximo adversário na Olimpíada de Paris-2024. E não teve motivos para comemorar. O Brasil vai enfrentar o poderoso "Dream Team", a equipe dos Estados Unidos, nas quartas de final. O confronto foi confirmado com a vitória americana sobre Porto Rico por 104 a 83.

Será o 10° duelo entre brasileiros e americanos no basquete masculino numa edição de Jogos Olímpicos. Os EUA venceram as nove partidas anteriores, duas delas já na era "Dream Team" ("o time dos sonhos"), sendo uma em Barcelona-1992, ainda na primeira fase, e outra em Atlanta-1996, pelas quartas de final.

O confronto decisivo está marcado para terça-feira, às 16h30min. Pelo formato de disputa, as 12 seleções são divididas em três grupos. E os oito melhores se classificam, num ranking do primeiro ao oitavo. O time americano assegurou o topo enquanto o Brasil aparece na sétima colocação geral.

O triunfo deste sábado foi o terceiro dos EUA em três jogos na capital francesa. Com aproveitamento de 100%, o time americano derrotou Sérvia e Sudão do Sul nas outras partidas da chave. E garantiu a primeira colocação do Grupo C. Já o Brasil ficou em terceiro lugar no Grupo B, atrás de Alemanha e França.

Pela terceira vez nestes Jogos, o time americano superou os 100 pontos no placar. E não deu qualquer chance à seleção de Porto Rico. O principal destaque dos EUA foi Anthony Edwards, cestinha do jogo, com 26 pontos. Joel Embiid anotou 15 enquanto Kevin Durant contribuiu com 11. LeBron James esteve em quadra por 17 minutos e marcou 10 pontos. Pelo time de Porto Rico, o destaque individual foi Jose Alvarado, responsável por 18 pontos. **(AE)**

FORTALEZA

Ajustes na ida para o Espírito Santo

SEM LUCERO, TRICOLOR ACERTA DETALHES FINAIS PARA ENFRENTAR O CRUZEIRO NO ESTADO CAPIXABA

Vojvoda terá desfalques de peso para jogo do Forta

JOÃO PEDRO OLIVEIRA
ESPECIAL PARA O POVO
joao.pedro@opovo.com.br

O Fortaleza já está em terras capixabas para enfrentar o Cruzeiro-MG, amanhã, às 21 horas (horário de Brasília), no estádio Kleber Andrade, em Cariacica (ES). O duelo, que será disputado longe do Mineirão – habitual casa da Raposa – por opção do próprio time celeste, é válido pela 21ª rodada da Série A do Brasileirão.

Em boa fase no certame, o Leão do Pici, no entanto, terá de superar desfalques de peso no confronto ante a equipe mineira. Isso porque o Tricolor não poderá contar com o atacante Juan Martín Lucero, que não embarcou com a delegação na tarde de ontem. A situação do argentino será revelada no boletim pré-jogo, divulgado uma hora antes do início da partida.

Além dele, Vojvoda tem outras cinco baixas: Hércules, Tinga, Pochettino, Machuca e Calebe. O primeiro vai cumprir suspensão automática, enquanto o restante está entregue ao departamento médico.

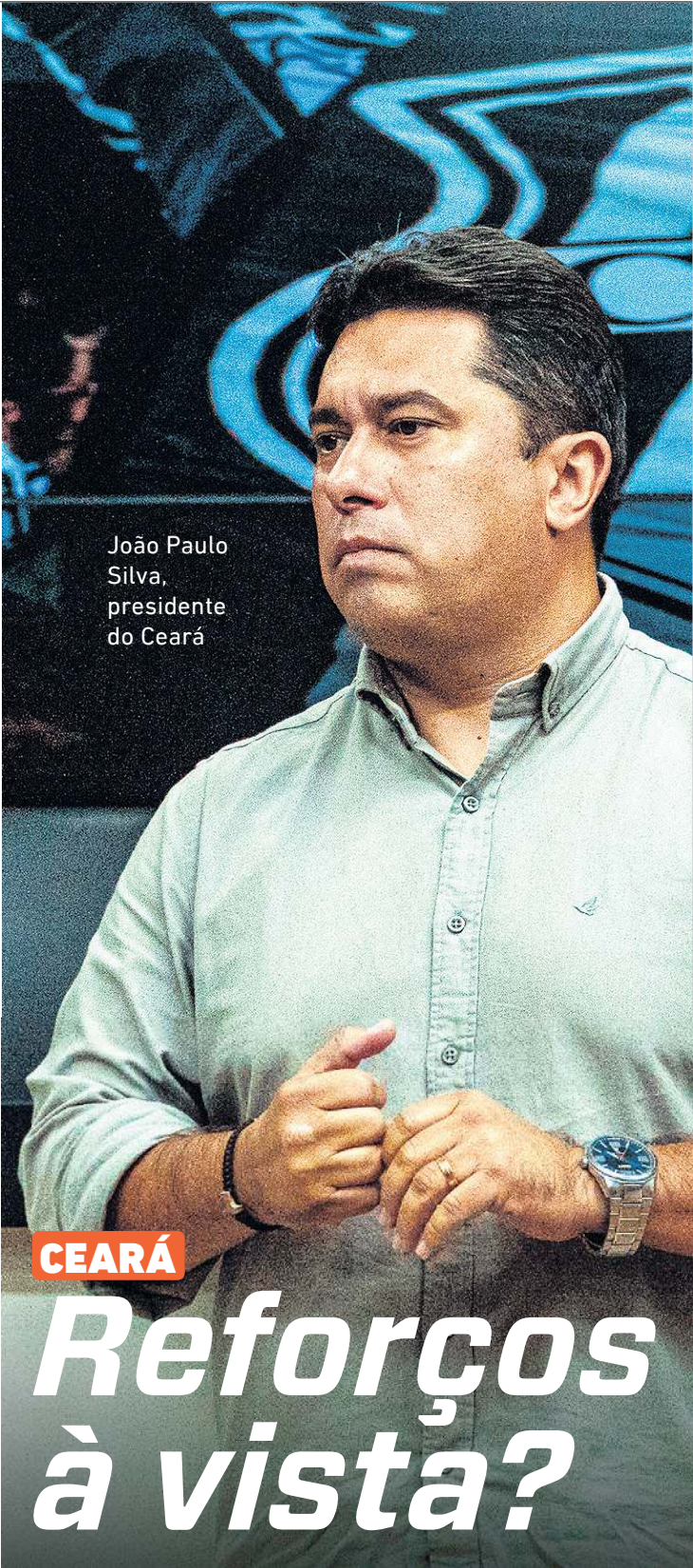
Durante o embarque da equipe leonina, inclusive, o CEO da SAF do Fortaleza, Marcelo Paz, concedeu entrevista exclusiva ao Esportes **O POVO** e projetou o confronto diante do Cruzeiro.

Para ele, o Tricolor de Aço pode aproveitar o fato de a Raposa atuar fora do seu campo habitual de jogo. Além disso, o dirigente também comentou sobre o tabu do Leão do Pici atuando no Espírito Santo - quatro derrotas e dois empates.

“Tabu a gente já quebrou vários nos últimos anos, quem sabe agora seja esse (vencer no ES). Seria sensacional para as nossas pretensões. O Cruzeiro mudou o mando de campo, acredito que não vá ter aquele público que teria no Mineirão. A gente tem que aproveitar também essa questão para fazer um grande jogo e trazer pontos para Fortaleza. É um jogo de seis pontos”, afirmou Paz.

Atualmente, o Fortaleza é o quarto colocado da Série A com 36 pontos somados. Já o Cruzeiro vem logo atrás, em quinto lugar, com 35. Portanto, o duelo tem suma importância para ambas as equipes, que pretendem seguir brigando no G-4 da competição.

> *“Cruzeiro é um adversário dificílimo, um grande mandante na Série A, mas a gente tem brigado com gigantes e tem feito bonito.”*
>
> **Marcelo Paz,** CEO da SAF do Fortaleza

notas

FLORESTA ENCARA O LONDRINA NO PR

EM JOGO válido pela 16ª rodada da Série C do Campeonato Brasileiro, o Floresta viaja para o Paraná para duelar com o Londrina-PR. O time cearense abriu a rodada na 12ª colocação e o paranaense na sétima. A partida será às 16h30min, no Estádio do Café.

João Paulo Silva, presidente do Ceará

MARCELO VIDAL/CEARÁ SC

CEARÁ

Reforços à vista?

PRESIDENTE DO VOVÔ PROMETE CONTRATAÇÕES, MAS RESSALTA CAUTELA

Presidente do Ceará, João Paulo Silva foi o convidado do programa As Frias do Sérgio, da Rádio O POVO CBN, na tarde de ontem. Na oportunidade, o mandatário foi questionado se o clube segue ativo no mercado da bola para reforçar a equipe para a continuidade da Série B.

Em sua resposta, o dirigente confirmou que o Vovô segue monitorando jogadores, mas afirmou que é preciso ser inteligente para contratar atletas que agreguem dentro e fora das quatro linhas, visando o bem-estar do elenco.

“A gente está buscando, mas nosso grupo está muito fechado. Conversamos com os atletas e pegamos o feedback que eles estão muito unidos. Temos que ter inteligência de trazer um jogador que ajude dentro e fora de campo. É óbvio que precisamos de alguns reforços, já contratamos dois bons jogadores e seguimos monitorando. Garanto ao torcedor que vamos trazer algumas peças”, comentou.

Em seguida, João Paulo ainda comentou sobre as especulações envolvendo as possíveis chegadas do ponta Talisson, do Red Bull Bragantino, e dos zagueiros Caetano e Fabiano.

“Talisson é um jogador muito interessante, falamos com ele, mas o Red Bull ainda não se definiu em relação à liberação do atleta ou não. Já Fabiano e Caetano são dois bons atletas, mas não são nomes especulados internamente. Estamos buscando outras opções que a gente espera fechar nos próximos dias”, disse.

Ao fim, ele ainda confirmou o interesse do Ceará em repatriar o zagueiro Marcos Victor, que está no Bahia. A informação foi dada inicialmente pelo **O POVO** em julho. Conforme apuração, o Vovô tem um acerto verbal com o jogador para um empréstimo até o fim da Série B.

“Temos interesse, sim. É um jogador que saiu da nossa base. O Bahia ainda não definiu, mas ainda tenho a expectativa que ele possa vir para nos ajudar nessa temporada.” **(João Pedro Oliveira / Especial para O POVO)**

TEATRO
Festivais movimentam a cena teatral, gerando renda, atraindo público e
transformando realidades. Dilemas sobre continuidade e investimento
também são comuns Página 4 e 5

CRÔNICAS

IZABEL GURGEL
JORNALISTA
Coluna publicada quinzenalmente. Na próxima semana, Isabel Costa

O QUE VOCÊ CONTA DO JARDIM DO TJA?

Hoje às 15 horas tem visita guiada pela arquiteta Fernanda Rocha ao jardim do Theatro José de Alencar, projeto do escritório Burle Marx. É aniversário de nascimento do poeta dos jardins (1909-1994), que não vai morrer nunca.

José Cassiano da Silva (2014-2003), o estimado Muriçoca que a partir de 1991 se torna porteiro do TJA, contava da roça ali cultivada. Plantou e colheu milho e feijão. Ele conheceu o teatro na década de 1930, quando de sua primeira vez em Fortaleza. Vinha do Crato, para onde retornou. Trinta anos depois, começaria a fazer parte do dia-a-dia do teatro como contrarregra.

No processo de criação do espetáculo "Felipe, Brasil", o bailarino e produtor cultural Felipe Araújo nos faz ver passar pelo jardim onde tanto dança (em cena e em festas) a história de amor dos pais dele, Ana e Marcos.

Cada participante do Curso Princípios Básicos de Teatro 1980 ensaiou pelo menos uma vez no palco ao ar livre ou no espaço interno entre as palmeiras leque de Fidji e os velhos oitizeiros. Não? Então passou antes ou depois da aula do curso existente desde a década de 1980, uma criação dos atores João Andrade Joca e Paulo Ess.

Artistas da cia francesa La Belle Zanka se aqueceram ali antes do passeio em gigantes pernas de pau (na verdade, metálicas) pela Praça José de Alencar e adjacências quando do Zona de Transição. No mesmo encontro festivo, o Grupo Garajal, de Maracanaú, fez Shakespeare no modo brincante: "Romeu e Julieta".

Ouvi mais de um relato de sonho tendo o jardim se desdobrando como espaço onírico: a folharada a migrar durante uma ventania que fazia os pés de jucá e pau-ferro se curvarem, o palhaço Trepinha (1927-2012), da dimensão onde se encontra, veio e sentou para olhar dali o teatro onde viveu mais de quarenta anos e ao qual chegou pelas mãos de outro mestre do riso dito popular, Clóvis Matias (1913 – 1998).

CARLUS CAMPOS

O artista visual Solon Ribeiro projetou imagens de cinema na vegetação do jardim. Foi no jardim, a abertura da conferência Vozes da América, da latina América e Caribe de tantos idiomas.

Jardim cena e cenário de casamentos, aniversários e bailes como o dos 90 anos do TJA, quando Chico Veloso dançou com a bailarina fantasma. Arquiteto da equipe do Instituto Histórico e Artístico Nacional (Iphan), Veloso conhecia o teatro, literalmente, de cima a baixo, e de cotidianos. A moça lhe disse que há anos vivia ali. Ele nunca a viu. Nem antes, nem depois. E pasmou quando se deu conta de que ninguém mais a viu no baile. Nem com ele, nem só, nem com outras pessoas.

Gente que trabalha no Centro vai ao jardim para tirar um cochilo com sapatos fazendo de travesseiro. Crianças fazem o que gente grande talvez tenha vontade de fazer e se contém: dão uma carreira, percorrem o espaço para inscrevê-lo nos próprios corpos.

Uma vez, um menino, de pé em um dos bancos de concreto, olhos fechados e braços abertos sob o sol, rosto iluminado pelo que lhe acontecia e pelo frescor da água dos aspersores, pergunta para a guia Vilani Moreira Barbosa, querendo saber de si: "Tia, o que é isso que eu tô sentindo?". Tão Clarice a pergunta, não é, Noandro Menezes? A fantasia do Noandro para o baile de Carnaval este ano no jardim reproduzia uma foto de Burle Marx, aquela da viçosa folha de filodendro com o jardineiro vivendo o que a pergunta do menino tenta alcançar.

VUMBÒ

O MELHOR DA AGENDA CULTURAL

MONJA COEN

DESCOBERTA DO IKIGAI

O Teatro RioMar é palco neste domingo, 4, para a palestra "Qual é a Inspiração da Sua Vida?", da monge budista Monja Coen. No evento, Coen explica o conceito japonês "Ikigai", que significa "razão de ser" ou "a razão pela qual você acorda de manhã", e faz uma interseção sobre as inspirações de vida diante dos desafios que podem surgir na trajetória humana.

QUANDO: domingo, 4, às 19h30min
ONDE: Teatro RioMar Fortaleza (R. Des. Lauro Nogueira, 1500 - Papicu)
QUANTO: a partir de R$ 50
MAIS INFORMAÇÕES: @teatroriomarfortaleza

PARRILEIRO HAPPY HOUR

PROMOÇÃO

O restaurante Parrileiro estreia novo cardápio de Happy Hour, nos estabelecimentos dos bairros Aldeota e Cambeba. A carta de drinks conta com 10 opções de bebidas 100% autorais pelo valor de R$17, além das opções de cerveja por R$9, e de vinhos branco e tinto, por R$18.

QUANDO: domingo, 4, das 15 às 20 horas
ONDE: Rua Marcos Macedo, 850 (Aldeota) e Av. Dep. Joaquim de Figueiredo Correia, 194 (Cambeba)
MAIS INFORMAÇÕES: @parrileiro

REPRODUÇÃO/INSTAGRAM @MARILYNPORTRASDOESPELHO

MARILYN, POR TRÁS DO ESPELHO

TEATRO

O Teatro Brasil Tropical recebe neste domingo, 4, o espetáculo "Marilyn, por trás do espelho", que revisita a vida de Marilyn Monroe (1926-1962). Estreado por Anna Sant´Ana, a peça convida o público a uma reflexão sobre solidão, depressão e o papel da mulher na sociedade.

QUANDO: domingo, 4, às 19 horas
ONDE: Teatro Brasil Tropical (Av. da Abolição, 2323 - Meireles)
QUANTO: a partir de R$ 30
MAIS INFORMAÇÕES: @marilynportrasdoespelho

YULI

MOSTRA DE CINEMA ESPANHOL

O Cineteatro São Luiz exibe neste domingo, 4, o filme "Yuli", de Icíar Bollaín, na Mostra de Cinema Espanhol. A trama conta a história do cubano Carlos Acosta, primeiro dançarino negro a desempenhar alguns dos papéis mais importantes do balé. O longa-metragem conta a vida do artista desde sua infância até seu sucesso e do reconhecimento internacional.

QUANDO: domingo, 4, às 14 horas
ONDE: Cineteatro São Luiz (R. Major Facundo, 500 - Centro)
Gratuito
MAIS INFORMAÇÕES: @cineteatrosaoluiz

NOVO BAILE SOUL

DOMINGO NA ESTAÇÃO

Neste domingo, 2, a Estação das Artes recebe o produtor, compositor e multi-instrumentista cearense Agno César, o Agê, com o show "Novo Baile Soul". A música, que traz projeto de artistas residentes em Fortaleza, se comunica com a cultura digital, articulada aos gêneros R&B e soul music.

QUANDO: domingo, 4, das 13h às 14h30min
ONDE: Estação das Artes (R. Dr. João Moreira, 540 - Centro)
Gratuito
MAIS INFORMAÇÕES: @estacaodasartes.ce

* INFORMAÇÕES SOBRE ATRAÇÕES, DATAS E HORÁRIOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS ORGANIZADORES DOS EVENTOS

DISCOGRAFIA

MARCOS SAMPAIO
EDITOR DO VIDA&ARTE E CRÍTICO DE MÚSICA
mais.opovo.com.br/colunistas/discografia
blogs.opovo.com.br/discografia

MÉDIAS VIBRAÇÕES

LANÇADO PELA DISNEY+, DOCUMENTÁRIO SOBRE OS BEACH BOYS FOCA NA MAGIA E OLHA DE LONGE PARA OS DRAMAS

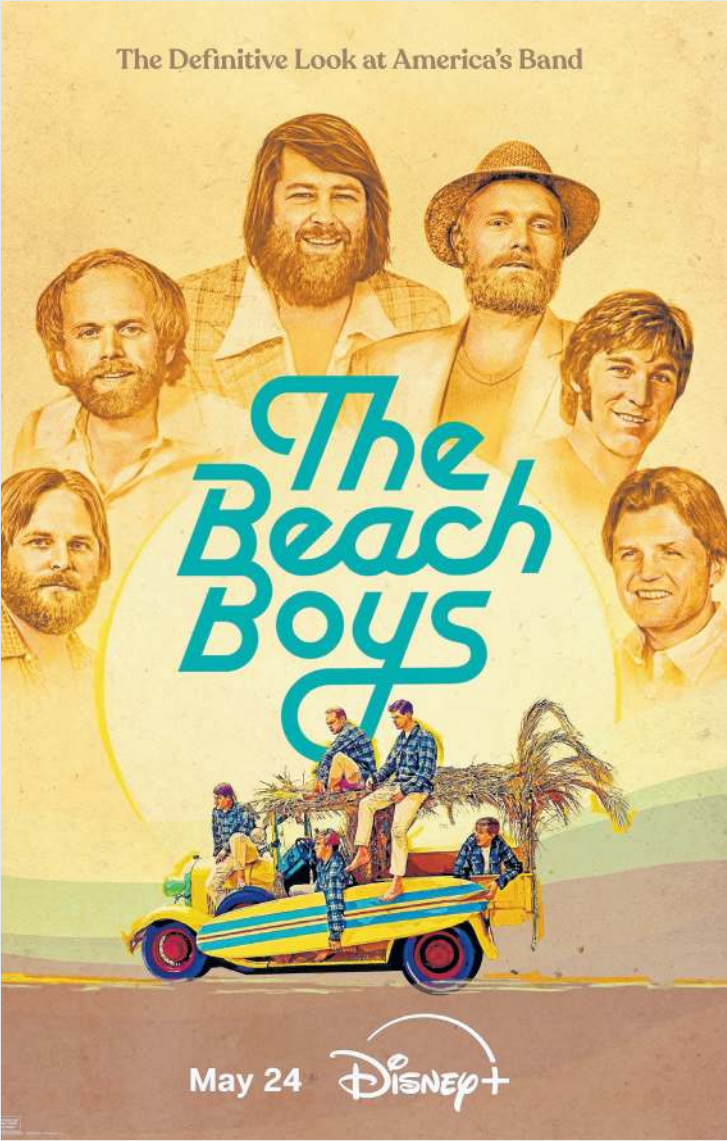
Em 1967, Brian Wilson começou a trabalhar no disco "Smile", que teria a inglória missão de suceder o clássico "Pet Sounds", do ano anterior. No entanto, a época não andava bem para o vocalista, compositor e mentor dos Beach Boys. Abuso de drogas e "overdose de sucesso" estavam minando o quinteto que marcou o verão californiano falando de garotas, paixões quentes, praia e surf.

Essa história, pontuada por risos e lágrimas, é contada no documentário "The Beach Boys", dirigido por Frank Marshall ("The Bee Gees: How can you mend a broken heart") e Thom Zimmy ("Elvis Presley: The searcher"). Disponível no Disney+, o filme de quase duas horas segue uma narrativa linear que vai do que levou aqueles jovens a se reunirem até o que levou ao afastamento.

Essa linha temporal é construída com imagens de arquivo, declarações exclusivas para o filme e depoimentos de músicos como Don Was, Ryan Tedder e Janelle Monáe. Entre novas e velhas imagens, os próprios Beach Boys também contam a história que começa no finzinho dos anos 1950, quando Brian Wilson põe ao lado do desejo de ser psicólogo em nome do prazer que tinha tirar no piano as melodias do grupo The Four Freshmen. Filho de músicos, ele começou a chamar os mais próximos para ensaiar aqueles arranjos. E chegaram seus irmãos Carl e Dennis, seu primo Mike Love e o vizinho Al Jardine. "Basicamente, nosso forte é harmonia, porque tem uma certa mistura familiar", confirma uma voz não identificada na frase que abre o filme.

De forma despretensiosa, essa turma captou o clima jovem da época e transportou para músicas tanto bobinhas como lindinhas. O surf era a base do que compunham, embora só Dennis fosse surfista – os demais tinham medo até da água. Construído o mito dos jovens corados de sol, felizes com blusas coloridas, o passo seguinte foi desconstruí-lo. O cansaço das longas turnês intercaladas por horas estúdio trouxe o desgaste. Brian abandonou as viagens para se dedicar às gravações. E é aí que nasce "Pet Sounds".

Experimental ao ponto de usar animais de verdade no estúdio, o álbum é igualmente belo e surpreendente. Tanto que veio a rivalidade dos fãs dos Beatles (que lançam em 1967 "Sgt. Peppers Lonely Hearts Club Band") para saber quem influenciou quem. A voz de Paul McCartney aparece em certo momento do filme declarando: "toda invenção nele é de cair o queixo". Carol Kaye, baixista que toca em "Pet Sounds", afirma sobre Brian: "Acho que não ter sido educado musicalmente foi ótimo para ele. Porque ele não conhecia os limites. Não sabia o que não podia fazer".

DISNEY+/ DIVULGAÇÃO

Poster do documentário 'The Beach Boys', da Disney+

A magia em torno dessas canções, o quanto influenciaram uma geração, o desejo de ir além e experimentar são postos no filme que encerra com os cinco músicos, já idosos, sentados à beira mar. A imagem é linda, mas os dramas que levaram até aquela praia são tratados de forma apressada na segunda hora do filme. Brian, diagnosticado com distúrbio neurocognitivo, se isolou da sociedade e só viu alguma luz de alegria voltar quando conheceu Melinda Ledbetter, vendedora de carros por quem se apaixonou – gerando desconfiança nos colegas. A aproximação com o guru assassino Charles Manson, brigas judiciais, mudanças de formação, lutas por direitos autorais, a reaproximação errática para uma turnê em 2013 e a atualidade da banda que segue em turnê são jogadas ou não tratadas. Como num filme de super-herois, "The Beach Boys" se preocupa mais em cristalizar a imagem do quinteto do que em humanizá-los. A propósito, aquele disco "Smile", citado no início do texto, só ficou pronto em 2004, quando já era uma lenda.

NOTAS MUSICAIS

RENATA XAVIER/ DIVULGAÇÃO

1 PARA CHICO

Cantora e atriz Laura Proença estreia em disco celebrando os 80 anos de Chico Buarque. "Pode ser a gota d'água" traz nove faixas, incluindo pedras fundamentais como "Eu te amo" e "Folhetim". Laura é filha do pianista Miguel Proença.

GABRIEL PACÍFICO/ DIVULGAÇÃO

2 PROVOCAÇÕES

A cearense Luh Lívia está com novo EP na praça. "Infeli-Cidade" conta com faixas que abordam assédio, transfobia e depressão. Além das autorais, o álbum traz uma composição de Calé Alencar ("P.S. VSF!") e "Melô do Djavan", de Mateus Fazeno Rock.

MARCELO PIANETTI/ DIVULGAÇÃO

3 PARTICIPANDO

Sem disco há 4 anos, Fernanda Takai está presente em dois projetos. Um deles é o disco "Tobogã", de Lô Borges, cuja faixa-título foi composta e gravada pelos dois. O segundo é a regravação de "Demorou pra ser", que abre portas para o novo projeto do Vanguart.

SARYAN DORNELLES/ SAMBA ROCK DISCOS/ DIVULGAÇÃO

A DONA DO TEMPO

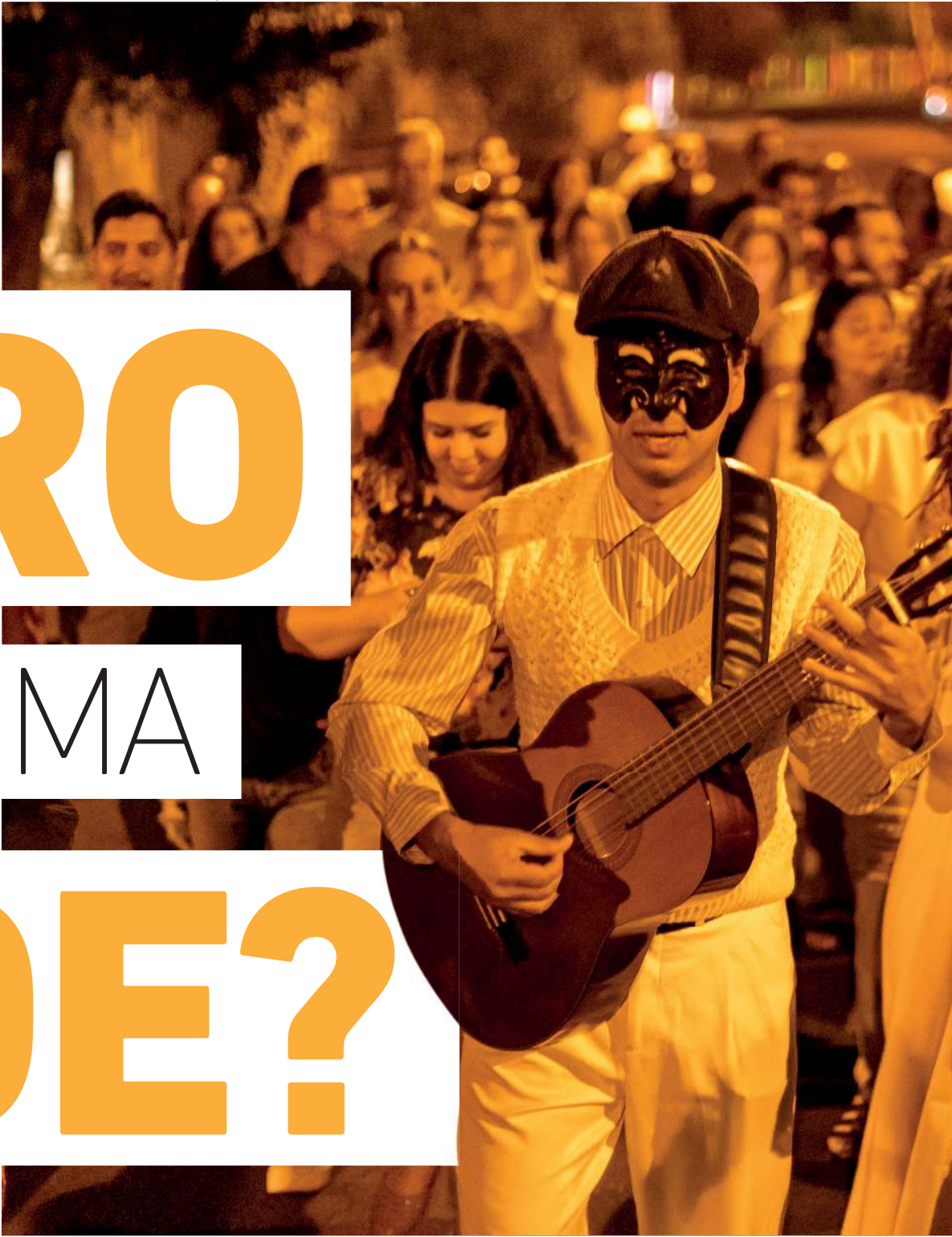
Dois anos depois de "O que meus calos dizem sobre mim" (2022), Alaíde Costa volta com a segunda parte da trilogia produzida por Marcus Preto, Pupillo e Emicida. "O tempo agora quer voar" conta com oito faixas inéditas assinadas por nomes como Marisa Monte, Rashid e Zé Renato.

Reacendida por uma nova audiência (boa parte dela atraída pelo nome de Emicida), a carioca de 88 anos vive um momento inédito com agenda cheia e novos discos. Algo semelhante ao que aconteceu com Elza Soares após "A mulher do Fim do Mundo" (2015), mas sem a mesma proporção. A sambista, além de mais pop e malandra, se vestiu com os discursos de representatividade que atrai a juventude para um novo mercado.

Alaíde é de outra linhagem, mais resguardada e até reclamou de tantas vezes que já perguntaram sobre preconceito e sobre ter sido escanteada na bossa-nova. Assim como sempre, ela partiu para a vida e foi atrás de garantir sustento com seu ofício. "O tempo agora quer voar" tem como destaque o timbre personalíssimo e a interpretação arrancada das áreas mais profundas de sua alma. É o caso de "Bilhetinho", de Rubel, Emicida e Luz Ribeiro, em que ela tensiona momentos trágicos e relaxa nas frases mais doces (atenção na orquestra).

Inesquecível também o dueto com Claudette Soares em "Suave Embarcação", parceria de Alaíde com Nando Reis. O mesmo com "Foi só porque você não quis", que nasceu do desencontro que deixou Caetano Veloso de fora do álbum "Coração", de Alaíde. Anos depois, o baiano encontrou a cantora e brincou: "Alaíde, pena que eu não entrei no seu 'Coração'". Ela respondeu: "Não entrou porque não quis". Emicida pegou o mote, escreveu a letra e deu para Caetano botar melodia. A última parte da trilogia está prometida para 2026, quando ela terá 91 anos. Um marco histórico por si.

DE RIO PRETO A ACOPIARA: COMO O TEATRO PODE MUDAR UMA CIDADE?

RUY BARBOSA JR./ DIVULGAÇÃO

Peça cearense "Grand Finale", do grupo As 10 Graças de Palhaçaria, no FIT Rio Preto

HÁ 55 ANOS, FESTIVAL DE TEATRO MOBILIZA POPULAÇÃO DE SÃO JOSÉ DO RIO PRETO E TORNA-SE EXEMPLO A SER REPLICADO DO PAÍS

MIGUEL ARAUJO
TEXTO
miguel.araujo@opovo.com.br

MALU MENDES
DESIGN
maria.luisa@opovo.com.br

Daiane Souza frequenta o Festival Internacional de Teatro de São José do Rio Preto (FIT Rio Preto) há mais de 20 anos. As memórias se acumulam entre espetáculos vistos e contribuições dadas ao evento — afinal, ela também se oferece para trabalhar nele, tamanho foi o carinho desenvolvido.

A relação se tornou tão intrínseca que resultou até em um pedido de demissão: "Pedi que me dessem em julho as férias que estavam vencidas há seis meses, pois queria estar trabalhando no festival, mas eles não deram. Então, na minha loucura pelo teatro, não pensei duas vezes: pedi as contas e fui me dedicar ao FIT".

O relato demonstra um vínculo que se estende a tantas outras pessoas em Rio Preto, a 442 km da capital São Paulo. O festival de teatro mobiliza a cidade há 55 anos. O FIT é um dos festivais que conseguiram engajar cidades em torno das artes cênicas.

No Ceará, há casos como o Festival de Teatro de Acopiara (Fetac) e o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga (FNT). Mesmo com desafios, eles prevalecem com o objetivo maior de mostrar que o teatro tem uma morada. O que fazer para que mais municípios tenham essa adesão?

No caso do FIT é preciso voltar cinco décadas para entender essa consolidação. Em 1969, em plena ditadura, nomes como Dinorath do Valle, José Eduardo Vendramini e Humberto Sinibaldi Neto se juntaram a intelectuais locais e ao poder municipal para a primeira edição.

Durante longo tempo, a programação foi composta por amadores de diversas partes do Brasil. Os anos se passaram, houve interrupções, o festival se internacionalizou, passou por pandemia e segue de pé. Em julho, alcançou a marca de 55 anos. O Vida&Arte acompanhou a edição a convite do evento.

O sucesso do festival se dá por várias frentes, mas incluem esforços da sociedade civil, da classe artística, empresas e do poder público para que continue com fôlego.

"Acho que Rio Preto gerou essa força no teatro principalmente pela continuidade que conseguiu dar. Para um festival se estabelecer dessa maneira em uma cidade do interior, ele passa por várias questões — principalmente políticas — para se instituir dessa maneira. Depois que se instituiu, se torna patrimônio da cidade. Ninguém mais tira. Entra governo e sai governo, o festival é maior que qualquer um".

A declaração de Jorge Vermelho (ator, diretor e coordenador executivo do FIT) demonstra a relevância do festival para Rio Preto. Em sua análise, a defesa do evento pelo público é a prova "de como uma ação de Cultura pode ser tão definidora na identidade de um povo".

Para Vermelho, ao longo das edições o FIT assumiu cada vez mais seu posto como "território de resistência e de denúncia", virando um espaço de experimentação e reflexões.

"O FIT Rio Preto não é um festival que faz programação pensando só na qualidade, mas também no que é risco. O risco do que ainda não temos certeza. Esse território nos interessa muito, e tudo isso se somando em uma cidade do interior com histórico político conservador. Tudo isso ganha outra potência", defende.

Há, porém, outro aspecto que se sobressai: um festival "precisa ter alma" para se estabelecer, com pessoas do teatro trabalhando em várias funções e entendendo a importância dele. No FIT Rio Preto, são vários os que "vestem a camisa": motoristas, profissionais da comunicação, da recepção do hotel, técnicos, artistas e, principalmente, o público.

Mesmo há anos consolidado na cidade, o FIT, entretanto, segue a enfrentar desafios - como ocorre em outros festivais. Segundo Jorge Vermelho, eles estão relacionados a "como manter uma programação com uma estrutura cada vez mais cara" diante de um "mercado competitivo" na cidade, pois existem outros eventos que disputam a atenção do público, além da mobilização para o encontro presencial no mundo das telas eletrônicas.

Diante dessa trajetória, o que outras cidades devem fazer para também abraçar o teatro? Para Jorge Vermelho, a primeira coisa é "ligar a parabólica" para saber o que a linguagem está dizendo.

Outra dica é envolver completamente as pessoas que fazem teatro na cidade, para não se tornar uma realização estritamente administrativa, como ação de governo: é preciso ser uma ação da cidade.

O FIT consegue atrair públicos que se tornam "fiéis" ao evento com o passar das edições. A administradora de empresa Isabel Suzuko Dias, 79, virou frequentadora assídua do festival desde que o conheceu, em 2001.

Ela aponta como o FIT contribui para a formação de plateia: "Sem público não há teatro. Levar peças para vários locais e gratuitamente incentiva e desperta a curiosidade do povo, ainda mais sendo peças com conteúdo inteligente, valorizando saberes e cultura, não mistificando".

Quem apresenta pensamento semelhante é Daiane Souza, 44, cuja história com o FIT foi introduzida na abertura desta matéria. Ela não esteve no festival somente trabalhando na bilheteria ou no receptivo, mas também apresentando espetáculos com as companhias Grupo Teatral Rio-Pretense (GTR) e Beradeiro.

"É um aprendizado contínuo, pois além de trabalhar, assisto a algumas peças, participo de debates e leio as opiniões dos críticos. É um aprendizado bastante profundo de teatro", garante.

FIT RIO PRETO EM NÚMEROS

IMPACTO

Em 2024, foram 137 atividades, entre espetáculos, ações formativas e outras atrações artísticas espalhadas por 20 locais, entre ruas e teatros de Rio Preto. Mais de 40 mil pessoas estiveram no evento, que mobilizou também 450 artistas, produtores e técnicos e mais de 340 trabalhadores. Dos 37 espetáculos, dois foram cearenses e 18 foram gratuitos. Todas as regiões do País estiveram contempladas, bem como cinco países apresentaram peças. Ao longo da história, o FIT teve cerca de um milhão de espectadores e mais de 1.300 espetáculos exibidos

SESC

Uma parcela de funcionários do Sesc se dedica ao FIT desde os primeiros dias do ano. Eles atuam áreas como comunicação, alimentação, infraestrutura, audiovisual e serviços gerais.

NOVO CAMINHO

Festival de Guaramiranga

EUNILO ROCHA/DIVULGAÇÃO

Em 1993, foi entoado pela primeira vez o bordão "Boa noite, Guaramiranga. Boa noite, Nordeste". A frase anuncia o Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga (FNT), promovido na cidade distante 105,76 km de Fortaleza. O evento é realizado pela Associação dos Amigos da Arte de Guaramiranga (Agua).

O teatro de Guaramiranga serviu para a inspiração do FNT. Na época, o município "procurava criar um novo caminho de crescimento econômico com desenvolvimento social sustentado pelos valores presentes em suas vocações culturais mais fortes", alega Nilde Ferreira, coordenadora geral do FNT.

Em 2024, o FNT completa 30 edições. A população comparece em peso para assistir aos espetáculos. Gratuito, o FNT engaja os cidadãos, que também participam do planejamento do evento com o "conselho da comunidade".

Nilde demonstra os impactos do festival na cidade: "É gerado um fluxo turístico interessado em acompanhar a programação do festival, o que gera movimentação em pousadas, restaurantes e outros setores de alimentos e bebidas no comércio geral. Também tem o fato de o festival ter seus investimentos diretos por meio dos recursos que aplica para realizar a programação, além da ocupação de postos de trabalho".

Há, porém, desafios: "Os desafios são muito relacionados a recursos disponíveis para realizar uma programação cultural e tecnicamente complexa e a estrutura cultural da cidade que não está se qualificando para atender às necessidades de programações culturais como o FNT".

RUY BARBOSA JR./ DIVULGAÇÃO

LUCRO REAL

Festival de Acopiara

Quando o Festival de Teatro de Acopiara (Fetac) nasceu, a cidade distante 350 km de Fortaleza estava em um contexto no qual "não oferecia muitas oportunidades culturais para a juventude e a população".

A fala é de Dário de Sousa, um dos idealizadores do Fetac. Em maio, o festival voltou a ser realizado após cinco anos e chegou à 28ª edição com grupos de seis cidades cearenses.

Hoje, o evento faz parte do patrimônio histórico-cultural de Acopiara e é apoiado pela Secretaria da Cultura do Ceará (Secult-CE) com recursos da Lei Paulo Gustavo.

Quando iniciou, o festival tinha como principal objetivo "chamar a atenção da população e da região" para o fato de que em Acopiara haviam "jovens que faziam teatro e outros que queriam fazer". Além disso, havia o interesse de se tornar um polo de atenção para o desenvolvimento do teatro feito por grupos do Interior do Ceará.

"O povo vai ao teatro no Fetac com comportamento de quem é o dono da festa"

Dário de Sousa,
Idealizador do Fetac

O projeto foi bem-sucedido e logo nas primeiras mostras foi possível mobilizar a cidade. Dessa forma, é possível notar que a comunidade local abraça o Fetac, independentemente de faixa etária.

Segundo Dário, as pessoas param para ver o teatro de rua e em outros espaços alternativos, que não sejam só o palco principal do Centro Social. "O povo vai ao teatro no Fetac com comportamento de quem é o dono da festa, porque, desde que ele nasceu, a população cuida dessa cria. Isso é ótimo", analisa.

O festival também movimenta Acopiara na economia, a partir de atrativos em hospedagens, alimentação, transporte, bares, restaurantes e também vendedores ambulantes, como pipoqueiros. "São oito dias de experiências, trocas, convívios, recepção. O Fetac dialoga com as artes plásticas e a música, não só teatro. A cidade também tem um lucro real em cima de cada edição", compartilha.

Diante disso, quais são os principais legados do Fetac para Acopiara? O idealizador aponta: "Acopiara pode conhecer espetáculos de vários lugares. Temos, em média, 25 peças a cada festival. Além do sentimento de pertencimento ao Fetac, o evento em si provoca a população a pensar o mundo de maneira diferente a partir das apresentações".

PODER PÚBLICO

Investimentos e parcerias

Para um festival se manter vivo por 55 anos, a afeição do público a ele não é suficiente. A magnitude de um evento como o FIT se dá pela sua relevância cultural e histórica, sim, mas é preciso investimento e compreensão de seu valor por diferentes esferas. O poder público se insere nessa equação.

Prefeito de Rio Preto, Edinho Araújo ressalta como o evento "mobiliza a comunidade e a classe artística local". Mas, para além do festival, quais movimentos são feitos para disseminar o teatro em Rio Preto?

Segundo o prefeito, a cidade possui Núcleos de Artes e Cultura que oferecem quase três mil vagas com aulas gratuitas para diferentes linguagens, entre elas o teatro. Além disso, a cidade conta com um fomento municipal cultural que se tornou lei municipal: a Lei Nelson Seixas.

"Todos os nossos os festivais e ações são pensados para levar o teatro não só aos palcos usuais, mas também às ruas e praças de toda a cidade, atendendo as 10 regiões do município", explica.

Como estratégia para manutenção de edições pulsantes do FIT, o gestor ressalta a importância de parcerias, como a do Sesc SP. A ação compartilhada começou em 2003. Assim, Sesc e prefeitura são parceiros co-realizadores do festival. Mas, afinal, quanto custa tudo isso?

"Considerando cachês artísticos, hospedagem, alimentação, locação de equipamentos e estruturas, divulgação e todos os demais custos envolvidos, nesta edição de 2024 o Sesc investiu aproximadamente R$ 1,5 milhão, valor equivalente ao investido pela Prefeitura de São José do Rio Preto", indica Thiago Freire, gerente do Sesc Rio Preto.

O investimento não é à toa e corresponde à importância do FIT para Rio Preto: "É uma política pública consolidada. Tem, há décadas, um impacto significativo no território. Na formação de plateias para o teatro, na formação de artistas e produtores, nas chamadas economias criativas em geral. Tem um impacto importante no pertencimento, no uso e na ocupação dos espaços públicos, ruas, praças, teatros".

R$3 mi

É o valor investido no FIT, dividido entre Sesc e prefeitura de Rio Preto

AÇÕES

Anualmente, a Lei Nelson Seixas aplica cerca de R$ 1,5 milhão em editais para produção e circulação artística. Há também a realização de eventos voltados para o humor em Rio Preto.

DILEMAS

O que falta para Fortaleza?

Fortaleza não sofre com falta de festivais de teatro. Há exemplos como o Festival de Teatro Popular de Fortaleza, o Teatro Transcendental e o Festival de Teatro de Fortaleza. Entretanto, as incógnitas se acumulam quanto aos motivos que levam a Capital a não ser tomada intensamente em questão de público e investimento para a linguagem.

O que falta, então, para a quarta cidade mais populosa do Brasil também ser vista como um local onde o teatro é abraçado em sua plenitude? Para o ator Alysson Lemos, da companhia As Dez Graças, um dos problemas é a raridade de se conseguir "rodar" com trabalhos por mais tempo e montar uma temporada contínua.

Em sua visão, é importante que haja "política pública efetiva que entenda a importância das artes cênicas para a Cidade". Ele apresentou no FIT, com Igor Cândido, a peça "Grand Finale". Cândido acrescenta a necessidade do fortalecimento de mostras, festivais e pontos de cultura, exaltando espaços que não sejam apenas físicos.

"Às vezes, a cabeça do gestor público é muito investir em lugar turístico, sendo que tem uma cena gigante puxando e é preciso fortalecimento, porque existe público para ver", enfatiza.

"O FIT é o que é hoje porque aposta na continuidade. No Ceará, temos uma cultura muito predatória, as coisas surgem lindamente e aí quando passam dois ou três anos já acabaram. Ao invés de valorizar o que se tem, criam-se mais", caracteriza Alysson Lemos.

Um dos reflexos da insuficiência de formação de plateia em Fortaleza está em aspecto compartilhado pela diretora e dramaturga Andreia Pires, que esteve no FIT com a Inquieta Cia para a apresentação do espetáculo "Tchau, Amor": na capital cearense, é difícil conseguir firmar temporadas de encenação.

"Enquanto companhia, nunca conseguimos fazer uma temporada que desse para o nosso trabalho um lugar de profissão. Quem é ator e atriz e está na cena sabe: é só fazendo que se cresce e que se compreende. A sala de ensaio não dá isso para nós. Precisamos do público para olhar e entender que aquela pessoa está conosco", avalia.

O ator Gyl Giffony (Inquieta Cia), destaca a qualidade da cena: "Temos que entender que há uma cena teatral muito forte espalhada na Cidade. Se você conversar com qualquer pessoa que tem uma percepção ampliada sobre o teatro no Brasil, ela dirá como a cena cearense é interessante, porque é forte em várias vertentes, como teatro de rua, de palco ou para crianças".

BRINCAR

QUADRÃO

POR **DANIEL BRANDÃO**

CRUZADINHA

- São informadas na posologia de uma bula
- Potencialidade criminosa (jur.)
- Ampère (símbolo)
- Não, em inglês
- Caráter da notícia televisada ao vivo
- Andar; caminhar
- Nevoeiro londrino
- Produto utilizado para destruir matas
- Beneficiários do voto de cabresto (Hist. BR)
- Sumo (?): título de Francisco (Catol.)
- Prepara (a terra) para o plantio
- "(?) Verde", filme com Seth Rogen
- Peça do faqueiro
- (?) do Sul, município
- Gafe; mancada (pop.)
- Interjeição de espanto
- Lista redigida na partilha
- Cantora de "Perfume do Invisível"
- Graça (?), escritor
- União (fig.)
- Instrumento de percussão originário de Cuba
- Pulso (pop.)
- Leônidas da Silva, ídolo do futebol
- Luciano Huck, apresentador da TV
- Divisão do byte
- Não, em francês
- Sarna ou raiva
- Rede de pesca
- Feitio do bambolê
- Divisão de tempo geológico
- Elétrodo que recebe a corrente (Eletr.)
- Sensação que pode levar ao vômito
- Alimento de bebês
- Medida elétrica
- Mergulhador, em inglês
- "Tudo", em "onívoro"
- Poema entusiástico
- Anticoncepcionais orais
- Salvador (?), pintor
- Internet Explorer (sigla)
- O mais popular mantra
- Ingrediente da moqueca baiana
- Parceiro de Dedé, Zacarias e Mussum

BANCO 3/bit — non — not. 5/ânodo — diver. 6/aranha.

62

Solução

SUDOKU

		9		3				1
								7
8		5	7		2			9
			2		4	8		
7				1				6
		8	9		3			
5			4		7	3		2
6								
3				5		4		

Solução

O que é e como jogar

1. O jogo é constituído de 81 quadrados numa grade de 9 x 9 quadrados, subdividida em nove grades menores de 3 x 3 quadrados.
2. Cada fileira (vertical e horizontal) deverá conter números de 1 a 9.
3. Cada grade menor, de 3 x 3 quadrados, deverá conter números de 1 a 9.
4. Nas fileiras horizontais e verticais da grade maior, cada número deverá aparecer uma só vez.

HORÓSCOPO PERSONARE

www.personare.com.br | a.martins@personare.com.br

ÁRIES
Procure expressar sua criatividade e usufruir de lazeres culturais. A Lua Nova segue na casa dos prazeres, podendo sugerir um momento de renovação emocional, o que lhe deixa de bem com a vida, com reflexos positivos na sua relação com o entorno.

TOURO
Sua relação com o lar e o círculo íntimo passa por um momento de harmonização que contribui com seu equilíbrio emotivo, pois a Lua Nova segue com Sol e Vênus no setor familiar. Procure dar um toque especial à sua casa e propor atividades divertidas.

GÊMEOS
Os estudos podem ser favorecidos nesta fase, abrindo caminho para o desenvolvimento de novos projetos. Sua capacidade de expressão tende a se revestir de frescor frente à Lua Nova na casa comunicativa, levando-lhe a interagir de modo prazeroso com as pessoas, sobretudo as mais próximas.

CÂNCER
Busque otimizar recursos em um contexto de economia criativa, enquanto reavalia as prioridades financeiras. A autoestima tende a ganhar impulso frente à Lua Nova na área material, o que lhe faz aprimorar sua relação com sua aparência e o universo tangível.

LEÃO
É preciso se permitir experiências que lhe proporcionem prazer e levem à descoberta de novas habilidades. A autoconfiança pode se fortalecer frente ao encontro da Lua Nova com Sol e Vênus em seu signo, o que lhe ajuda a expandir seus interesses e a externar seus talentos.

VIRGEM
A Lua Nova segue pela área de crise, conjuntamente a Sol e Vênus, podendo sugerir um momento em que a percepção apurada dos desafios emocionais com um processo de transformação interior e renovação espiritual. Procure valorizar os momentos de reflexão e autocuidado.

LIBRA
Procure transmitir empatia e solidariedade. O encontro da Lua Nova com Sol e Vênus tende a difundir uma energia harmoniosa, o que favorece as atividades em grupo e a vida em comunidade, oportunizando a articulação de novos projetos voltados ao bem-comum.

ESCORPIÃO
Momento favorável para dar visibilidade à sua carreira e fortalecer a sua reputação. O alinhamento da Lua Nova com Sol e Vênus no setor do trabalho pode lhe dar um impulso de renovação na esfera profissional, o que favorece a articulação de projetos e novas parcerias.

SAGITÁRIO
Chegou a hora de engatar novos estudos, viagens e intercâmbios culturais. Suas perspectivas podem se expandir frente à Lua Nova na área espiritual, o que lhe deixa aberta a mudanças e isso lhe ajuda a desenvolver suas vocações, além de se valorizar como pessoa.

CAPRICÓRNIO
A transformação emotiva associada ao encontro da Lua Nova com Sol e Vênus no setor íntimo pode ajudar com uma tomada de postura consciente frente a questões estruturais, da esfera patrimonial à interpessoal. Momento de regeneração e de rever o que é importante para sua vida.

AQUÁRIO
O resgate e mesmo a descoberta de afinidades pode dar mais estímulos a esse contexto. A Lua Nova junto a Sol e Vênus na casa dos relacionamentos tende a marcar um momento em que seu olhar perante o entorno e parcerias se renova, levando a conexões profundas.

PEIXES
As relações desenvolvidas nesse contexto podem se fortalecer. O forte desejo de renovação associado ao encontro da Lua Nova com Sol e Vênus no setor do cotidiano pode se refletir em uma rotina diversificada, onde você explora seus dotes criativos e enriquece sua bagagem cultural.

Confira mais eventos, personalidades, comportamento e estilo no perfil das colunas sociais do **O POVO** no Instagram: @pauseopovo

CLÓVIS HOLANDA

clovisholanda@opovo.com.br

ROMANTISMO E LEVEZA

Emoção, romantismo, leveza e elegância marcaram a manhã do último sábado, 27 de julho, quando Cecília da Fonte e Hermano Franck selaram sua união civil em tocante celebração no endereço do casal, nas Dunas.

Pernambucana de coração também cearense, Cecília, que aguarda o primeiro bebê, recebeu familiares de Recife, que trouxeram o famoso Bolo de Noiva, de Lucinha Cascão, a mais tradicional doceira do Recife.

Branca Mourão assinou a ambientação, apostando em folhagens e flores brancas, com leves toques de dourado no mobiliário.

Banda Two Folks e DJ Tales animaram a tarde, colocando a lista íntima de convidados para dançar até o início da noite.

Com o desejo de felicidades ao casal, seguem registros...

DOUGLAS FILHO/ ARQUIVO FAMILIAR

Hermano Franck e Cecília da Fonte

A noiva Cecília da Fonte

Cristiane, Cecília e Mariana da Fonte

Luciana Sousa e Élcio Batista

Marcelo Paz e Cristiane da Fonte

Carla Brasil e Eduardo Araújo

Hermano Franck e Nívia

Felipe Neves e Anik Mourão

Mariana da Fonte, Juliana Luz, Cecília da Fonte e Homero Luz

Bruno Queiroz e Juliana

Pompeu Vasconcelos e Mariana da Fonte

Branca e Racine Mourão

André Viana e Rodrigo Porto

Deolinda Paes, Lídice Almeida e Vânia Franck

Cristiane da Fonte e Fanda Bastos

Simone Melo, Mônica Bezerra, Hermano Franck, Cecília da Fonte, Nívia Franck e Márcia Martin

ESTREIA

Aclamada Cate Blanchett chega às telonas em agosto protagonizando mais uma super produção. Dessa vez, a veterana do Cinema será Lilith em "Borderlands: O Destino do Universo Está em Jogo", baseado em uma das em uma das franquias de videogame (Gearbox Software) mais vendidas de todos os tempos. Atriz será uma criminosa com um passado enigmático, que retorna a Pandora, seu planeta original, em busca da filha desaparecida de Atlas (Edgar Ramirez), poderoso proprietário de uma das maiores empresas de armas da galáxia. A promessa é de muita aventura e ficção científica. Previsão de estreia no Brasil: dia 8. Na foto, em mais uma de suas passagens sempre emblemáticas pelos red carpeties.

AFP

CELEBRAR

Ao lado do marido Augusto Borges e dos filhos Clara e João Pedro, Luciana Borges celebrou a chegada às cinco décadas com festão para lá de animado. Após os parabéns, aniversariante foi surpreendida com a chegada de Eliane, a Rainha do Forró, cantando músicas que marcaram a carreira da cantora. Presenças...

ARQUIVO FAMILIAR

Anfitriões com a cantora Eliane

Clara Borges e Thales Campos

Lara Bezerra e João Pedro Borges

Augusto e Luciana Borges, Rachel e Paulo Régis Teixeira

Ana Cláudia e Aristênio Canamary

Ana Paula Daud e João Cateb

Bira e Cláudia Borges

Bruno e Ticiana Oliveira

Carol e Nisabro Fujita

Inês e Vicente de Castro

Chico e Marina Vale

Claudiane Borges e Geórgia Fontes

Aponte a câmera do celular e acesse mais notas exclusivas de Clóvis Holanda

PAULO LINHARES

O LIVRO DO CHICO BUARQUE AOS 80

ROMA VISTA A PARTIR DO OLHAR DE UM BAMBINO BRASILEIRO

Chico Buarque completou 80 anos no dia 19 de julho. E lançou um livro – que a mídia está chamando de ficção – sobre sua infância em Roma intitulado "Bambino a Roma". Ficção ou memórias de infância? Vai saber o que ele lembrou e o que ele inventou.

O certo é que a obra tem como inspiração o período no qual a família de Chico se mudou para a Itália. Na época, o sociólogo Sérgio Buarque de Hollanda, pai de Chico, autor do clássico e hoje combatido "Raízes do Brasil", a primeira obra de orientação Weberiana no País, foi convidado para lecionar na Universidade de Roma, o que provocou a viagem que durou sete anos.

Dos sete anos que passou por lá, Chico recortou dois anos (1954 e 1955) para escrever suas lembranças. O que me soou meio estranho, já que ele, com apenas quatro anos, cortava Roma inteira de bicicleta, tinha grandes ereções em homenagem à professora de italiano do pai e lia jornais nas bancas e comentava em casa a morte de Getúlio, no Brasil.

Quando eu tinha 15 anos, Chico já disputava com Caetano no festival da TV Record, e nós nos dividíamos entre defensores do baiano e o grupo de ardorosos fãs do carioca (geralmente as meninas).

Augusto Pontes não gostava da empáfia do Chico e criou a máxima: "Ele acredita que é filho da História do Brasil (seu pai Sérgio Buarque), sobrinho da Língua Portuguesa (o tio Aurélio) e pensa que é a música popular brasileira".

Talvez dessa época eu tenha herdado uma certa má vontade com a obra literária do Chico, já que a musical e poética é quase inatacável.

O certo é que fui ler "Bambino a Roma" com um pé atrás. E, surpresa, adorei.

Começa com o professor de inglês pegando na bunda dele. Chico passa o livro sendo esnobado pela sua musa, que ele descobre depois que não era chegada a um parceiro masculino, e termina com ele voltando a Roma, nos dias de hoje, reencontrando o melhor amigo da infância romana, Amadeo, (não fica claro se era ele mesmo) dormindo na sarjeta.

LEO AVERSA/DIVULGAÇÃO

Chico Buarque revisita sua infância na Europa no livro "Bambino em Roma"

COMPANHIA DAS LETRAS/ DIVULGAÇÃO

Ou seja, a sinopse não tem nada de mais. Mas é muito interessante olhar Roma, cidade que adoro, mas demorei para entender, sob os olhos infantis de Chico.

O filósofo Walter Benjamin escreveu "Infância em Berlim" por volta de 1900, livro dedicado ao filho Stefan.

Benjamin tentou recuperar o mundo cultural da época e também evocou o modo de ver das crianças, suas sensibilidades e seus valores, numa espécie de relato de criança que assiste à cultura e à história de seu tempo à margem do mundo social adulto.

O que "Bambino a Roma" tem de interessante é que tece um quadro social mais amplo, sem abrir mão de sua singularidade de um filho de intelectual brasileiro estudando em escolas chiques. O livro traz à tona o perfil cultural de uma classe burguesa nas suas relações com outros personagens de outras classes sociais (seu melhor amigo Amadeo é filho do quitandeiro e o outro amigo, Carlo, é filho da mais famosa atriz da Itália) e descreve não apenas lembranças pessoais, mas a vibração de uma memória que sai do individual e vai para o coletivo. Não fala dele apenas. Fala de um nós em relação com os outros. Rememora a criança que foi articulada a outros personagens e a cidade.

Voltando a Benjamin, ele diz que a modernidade é, de um lado, o enfraquecimento da "Erfahrung", a experiência, no mundo capitalista moderno, em detrimento de um outro conceito, a "Erlebnis", a experiência vivida, característica de um indivíduo solitário na cidade da multidão.

Chico mostra essa passagem da sua infância tentando entender o mundo adulto exatamente como a passagem dos conceitos benjaminianos de experiência para a experiência vivida.

É um belo livro.

Simples e comovente.

Um pequeno clássico.

Um grande filme e uma boa série sobre gastronomia

"O Sabor da Vida" é um filme sobre comida e amor. Trata-se de uma longa história de amor (2h15min) entre Eugénie (Juliette Binoche) e Dodin (Benoît Magimel) pela cozinha da casa que compartilham, fritando e fervendo, assando e flambando toda variedade de carnes, bolos, sorvetes e ensopados. O diretor Anh Hung Tran, imigrante vietnamita que adotou a França, é um grande contador de histórias sobre relações amorosas.

Se você, como eu, gosta de gastronomia, vai adorar as longas passagens na cozinha. Mas o filme não mostra uma gastronomia francesa bobona, cheia de frescura. É uma cozinha francesa pesada, trabalhosa e cheia de perdizes e agneau (aliás começa com a preparação de meu prato favorito, Gigot d'agneau au four, um corte que nem existe nos açougues brasileiros). Enfim, é um deleite ímpar assistir "O Sabor da vida" tomando um bourgogne e comendo Carré d'agneau.

Já "O faz nada" (Star plus) é uma séria argentina que conta a história do mais temido crítico gastronômico de Buenos Aires. O veterano Manuel, que Luis Brandoni (83 anos) interpreta com seu grande talento cômico, é um dândi que cruza B. Aires com um Mercedes amarelo-ovo que ele não dirige. Quem cuida de tudo na sua vida é Celsa (María Rosa Fugazot), uma governanta obsessiva que anota num caderno todos os desejos, hábitos e manias do patrão. E ainda dirige o Mercedes amarelo-ovo. Só que ela morre inesperadamente e deixa o velho dândi sem destino. Ele, realmente, não sabe fazer nada sozinho. Daí o nome da série.

DIAMOND FILMS/ DIVULGAÇÃO

Cenas do filme "O sabor da vida"

Até que Antônia, uma paraguaia, se oferece para trabalhar na casa de Manuel como substituta da finada Celsa. No começo, ele a rejeita, mas Antonia acabará se virando e conseguindo o emprego. Dali em diante, o velho crítico aprenderá a gostar da moça e até a admirar pratos da culinária paraguaio-guarani.

"O faz nada" é muito divertida, mas acaba muito rápido. São apenas cinco rápidos episódios. Uma pena. Ah, ia esquecendo! A série tem também Robert De Niro comentando e fazendo o crítico Nova Iorquino amigo de Manuel. No final, ele vai para B.Aires prestigiar o livro do argentino. Um sarro legal.